



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JULHO
2024**



GESTÃO DA UNCISAL

REITORIA

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORIA

Ilka do Amaral Soares

CHEFIA DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

ASSESSORIA TÉCNICA

Maisa Gomes Brandão

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ângela Lima Peres

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CET

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos



ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA DRA. VALÉRIA HORA

Janaína Andrade Duarte

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza



RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem
(instituído pela Portaria Portaria/UNCISAL No 3484/2022)**

Prof^ª. Esp. Aline de Araújo Marques Mousinho

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues

Prof^ª. Dr^ª. Irena Penha Duprat

Prof^ª. Dr^ª. Janine Melo de Oliveira

Prof^ª. Dr^ª. Maria Lucélia da Hora Sales

Prof^ª. M^ª. Tânia Kátia de Araújo Mendes

RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PPC

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem e
Coordenação do Curso
(instituído pela Portaria Portaria/UNCISAL No 5115/2023)**

Prof^ª. Dr^ª. Alba Maria Bomfim de França

Prof^ª. Dr^ª. Amanda Cavalcante de Macêdo

Prof^ª. Dr^ª. Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

Prof^ª. Dr^ª. Regina Nunes da Silva

Prof. Dr. Thiago José Matos Rocha

Prof^ª. M^ª. Aldrya Ketly Pedrosa

Prof^ª. Esp. Aline de Araújo Marques Mousinho



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cursos da UNCISAL	9
Figura 2	Organograma Administrativo da UNCISAL	11
Figura 3	Organograma Acadêmico da UNCISAL	12
Gráfico 1	Número de egressos formados desde o ano de criação do curso.	34
Gráfico 2	Inserção dos egressos 2012 – 2021 no mercado de trabalho por tipo de vínculo	34
Figura 4	Página virtual do curso de Enfermagem UNCISAL	35
Figura 5	Rede social – Instagram do curso de Enfermagem UNCISAL	36
Gráfico 3	Distribuição de docentes por titulação - mestres doutores e especialistas – do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL	42
Gráfico 4	Distribuição de docentes por carga-horária vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL	43
Figura 6	Matriz Curricular do curso de graduação em Enfermagem	52
Figura 7	Atividade extensionista do Sorriso de Plantão	114



LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Unidades que compõem a UNCISAL.	10
Quadro 2	Evolução histórica do IGC da UNCISAL	13
Quadro 3	Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova ENADE/2019, no curso, na UF, na grande região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.	31
Quadro 4	Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem	34
Quadro 5	Colegiado do curso de graduação em Enfermagem	35
Quadro 6	Caracterização do corpo docente total do curso de Enfermagem segundo titulação, regime de trabalho, disciplina, carga horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de Enfermagem.	37
Quadro 7	Quantitativo anual do corpo docente desde o último ato autorizativo anterior à avaliação <i>in loco</i>	44
Quadro 8	Participação corpo docente em <i>Programas Internos e Externos</i>	44
Quadro 9	Quantitativo anual do corpo docente por característica e atividade acadêmica	46
Quadro 10	Descrição dos cenários de práticas – integração ensino-serviço	71
Quadro 11	Convênios curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL	73
Quadro 12	Distribuição das atividades curriculares do curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL, segundo grupos e eixos	78
Quadro 13	Áreas e Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem UNCISAL	81
Quadro 14	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL	82



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Quadro 15	Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL	83
Quadro 16	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	83
		84
Quadro 17	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	
Quadro 18	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	86
Quadro 19	Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL	87
Quadro 20	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL	88



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Enfermagem c' UNCISAL foi construído de forma coletiva pela equipe de gestão do curso, docentes e discentes, supervisores e técnicos-administrativos, buscando atender às necessidades da sociedade, às condições do contexto institucional e aos anseios da comunidade acadêmica, sempre em consonância com o perfil do trabalhador a ser formado. Reflete a pretensão do grupo de manter o currículo integrado, promovendo permanentes processos de reflexão e atualização.

A construção do PPC do curso foi idealizada com módulos temáticos com o intuito de permitir a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação, aprovado pelo seu Colegiado de Curso, tendo como norte o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem de 2001, as recomendações oriundas das avaliações conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde (SUS), a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE).

Em toda a sua concepção, o uso de metodologias ativas é priorizado, pensando nas competências críticas e reflexivas do futuro enfermeiro e trabalhador da saúde inserido no contexto do SUS no âmbito da atenção integral ao ser humano e à coletividade.

Considerando o processo de curricularização da extensão, estratégia prevista no PNE, regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, o curso passa por um novo desenho, ampliando o olhar interprofissional, com a adoção das ações extensionistas de forma transversal, em todos os módulos integrados, em consonância com os documentos institucionais e legislação vigente.

Desta forma, entende-se que este PPC demonstra, através dos seus objetivos, concepções e constituintes organizacionais, o compromisso de instituir um currículo voltado para realidade local e regional, inserindo as áreas de conhecimento fundamentadas em uma perspectiva dinâmica, processual e histórica. O curso



proporciona ao egresso uma formação humanística, criativa, inovadora, generalista, crítica e reflexiva, em que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas no seu processo de formação possam contribuir com a capacidade de argumentação e ajudar na resolução dos problemas da comunidade através da sua práxis, de maneira ética e cidadã.



SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL	9
1.1. Breve Histórico	9
1.2. Perfil Institucional	12
1.2.1. Missão	12
1.2.2. Visão	12
1.2.3. Conceito de Saúde	12
1.2.4. Valores	13
1.2.5. Trajetória de Avaliação Institucional	13
1.2.6. Apoio Pedagógico	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	20
2.1. Inserção Regional do Curso	
2.2. Identidade do Curso	24
2.2.1. Nome do curso	24
2.2.2. Nome da mantida	24
2.2.3. Endereço de funcionamento do curso	24
2.2.4. Justificativa para criação/existência do curso	24
2.2.5. Construção/implantação/consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem	19
2.2.6. Referenciais teórico-conceituais do curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL	23
2.2.7. Objetivos do curso de Enfermagem	30
2.2.8. Atos legais do curso	31
2.2.9. Número de vagas do curso	31
2.2.1. Turnos de funcionamento do curso	31
0	
2.2.1. Carga horária total do curso	31
1	



2.2.1	Tempo mínimo e máximo para integralização	32
2		
2.3	Perfil Profissional do Egresso	32
2.4	Comunicabilidade entre o Curso e seus Egressos e Estudantes	35
2.5	Seguimento dos egressos no contexto profissional	36
2.6	Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso	38
2.6.1	Avaliações Externas	38
2.6.2	Avaliações Internas	41
2.7	Gestão do Curso	43
2.7.1	Coordenador do Curso	43
2.7.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE	44
2.7.3	Colegiado do curso	45
2.8	Corpo Docente	47
2.9	Corpo Discente	55
2.9.1	Quantitativo Discente	55
2.9.2	Participação Discente em Atividade Científica Cultural	56
2.9.3	Entidade estudantil	60
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	60
3.1.	Organização Curricular	60
3.2.	Matriz Curricular	65
3.3.	Conteúdos Curriculares	66
3.4.	Metodologias	95
3.5.	Cenários de Práticas	97
3.6.	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	101
3.7.	Estágio Curricular Supervisionado	103
3.8	Atividades Complementares	105
3.9	Trabalho de Conclusão de Curso	107
3.10	Ações curriculares de extensão (ACEx).	110
4.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	114
4.1.	Salas de Aula	114
4.2.	Laboratórios de Ensino	114



4.3. Laboratórios de Habilidades	121
4.4. Laboratórios e Equipamentos de Informática	124
4.5. Sala de Professores	125
4.6. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	125
4.7. Biblioteca	125
4.8. Controladoria Acadêmica	126
REFERÊNCIAS	127

Anexo I - Ementário



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Em dezembro de 2005, após visita de avaliadores externos e homologação de Parecer pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, a UNCISAL passa à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso, a UNCISAL foi ampliando a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial conforme a Figura 1:

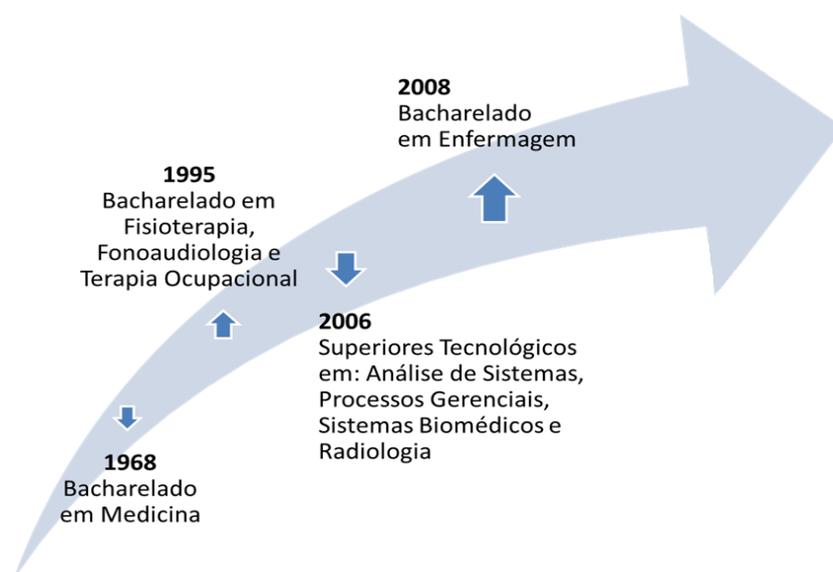


Figura 1. Linha do tempo de criação dos Cursos da Uncisal. Maceió (2024).

Fonte: PROEG /UNCISAL (2024).



Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídas no município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL. Maceió (2024).

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..
(6) Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER III	Acadêmica; assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

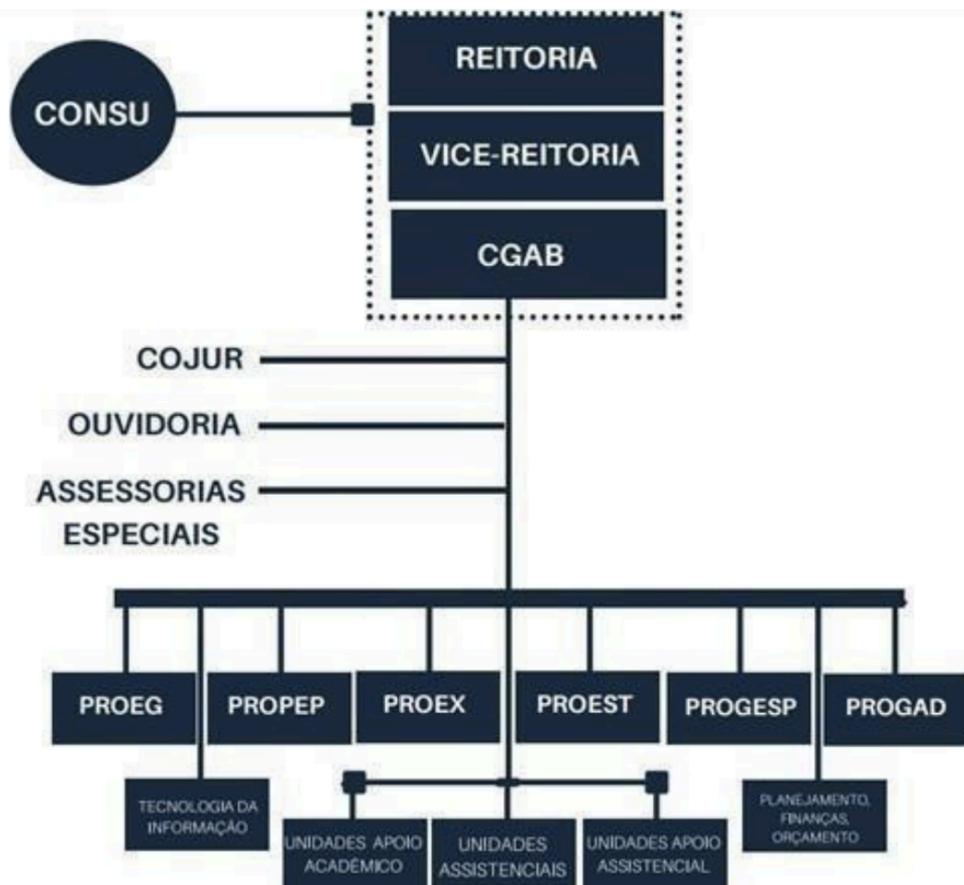


(9) Ambulatório de Especialidades (AMBESP)	De Apoio Assistencial	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347 - Centro, Maceió - AL, 57020-380
(10) Centro de Atenção Psicossocial (CAPs)	Assistencial	Rua Tenente José Ferreira de Souza, 341, no bairro da Pitanguinha
(11) Centro de Diagnóstico e Imagem Prof. Alberto Cardoso (CEDIM)	De Apoio Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382

Fonte: Coordenação de Engenharia e Arquitetura (CEARQ)/UNCISAL (2024).

Integram a estrutura organizacional da UNCISAL, o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, Vice-Reitoria e a Chefia do Gabinete da Reitoria (CGAB), Coordenadoria Jurídica (COJUR), Ouvidoria, Assessorias Especiais, Pró-reitorias, Tecnologia da Informação, Planejamento, Finanças e Orçamento e as Unidades: de Apoio Acadêmico, Assistenciais e de Apoio Assistencial tal como apresentado no organograma simplificado abaixo.

Figura 2 – Organograma Administrativo da UNCISAL. Maceió (2024).





Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Sendo CONSU: Conselho Superior; CGAB; CGAB: Chefia do Gabinete da Reitoria; COJUR: Coordenadoria Jurídica; PROEG: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação; PROPEP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; PROEX: Pró-Reitoria de Extensão; PROEST: Pró-Reitoria Estudantil; PROGESP: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; PROGAD: Pró-Reitoria de Gestão Administrativa. Fonte: PDI 2020-2024 Uncisal.

Fonte: REITORIA/UNCISAL (2024).

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência, organizadas na forma de Centros de Ensino. Sua composição está apresentada no organograma (figura 3).

Figura 3 – Organograma Acadêmico da UNCISAL. Maceió (2024).



Fonte: PROEG/UNCISAL (2024).



No que se refere à organização do curso frente à gestão institucional e enquanto gestão interna, a mesma se dá da seguinte forma:

Figura 4 – Organograma Acadêmico da UNCISAL. Maceió (2024).



Fonte: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem - UNCISAL (2024).

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.



1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais (Almeida Filho, 2011; Who, 2003). Saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício" (Brasil, 1990).

1.2.4. Valores

- a) **Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.
- b) **Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.
- c) **Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.
- d) **Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.
- e) **Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve como nota do Índice Geral de Cursos (IGC), inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação, em 2009, alcançando em 2010 - e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três), com exceção do ano de 2015, em que a nota obtida foi 2, embora seja perceptível a elevação da nota contínua.



Quadro 2 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2022 (Maceió, 2024).

2009		2010		2011		2012		2013	
Nota Contínua	Nota								
1,53	2	2,64	3	2,4927	3	2,4927	3	2,3995	3

2014		2015		2016		2017		2018	
Nota Contínua	Nota								
2,373	3	2,22	3	2,29	3	2,32	3	2,6809	3

2019		2021		2022	
Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota
2,68	3	-	3	-	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:



- Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), em conjunto com suas Supervisões, a saber: Supervisão de Apoio à Gestão Acadêmica, Supervisão de Desenvolvimento Acadêmico e Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico - mediante ações de assessoria pedagógica e acadêmica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições pedagógicas de concepção, elaboração, consolidação, avaliação e acompanhamento das atividades dos cursos, além da contínua atualização dos PPC;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação do trabalho em saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de trabalhadores do serviço vinculados à Universidade.
- Educação Permanente em Saúde, fortalecendo a formação acadêmica através do cotidiano das práticas dos trabalhadores de saúde e preceptores inseridos no SUS como fonte de aprendizagem — comprometida com a coletividade e priorizando a educação interprofissional.

Destaca-se que, a UNCISAL, comprometida com a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, incorpora em suas políticas de extensão diretrizes voltadas para a inclusão e acessibilidade de grupos historicamente marginalizados, respeitando as políticas afirmativas em vigor. Essas diretrizes abrangem desde a



adaptação de espaços e serviços para pessoas com deficiência até a garantia de oportunidades equitativas para todos os estudantes, professores e demais profissionais da instituição.

O Núcleo de Acessibilidade da Uncisal (NuAU) está subordinado à Reitoria da IES. A Uncisal por meio do NuAU fortalece o comprometimento com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar acessibilidade à pessoa com deficiência e Transtornos, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas, cognitivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias.

Todos devem ter equidade de oportunidades na construção do conhecimento, relacionamento e direito à cidadania, com acesso aos cursos de graduação ou pós-graduação oferecidos pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal.

O NuAU tem por objetivo avaliar, orientar, verificar e providenciar o processo de inclusão, permanência e acessibilidade das pessoas com diversas deficiências. Formado por uma estrutura organizacional que promove a acessibilidade para estudantes com deficiência ou necessidades especiais, o núcleo oferece suporte e recursos como tecnologias assistivas, adaptações físicas, serviços de tradução e interpretação, materiais educacionais acessíveis, orientação para o planejamento de aulas inclusivas e outras medidas para garantir que todos os membros da comunidade universitária possam participar plenamente do ambiente acadêmico.

O Núcleo de Apoio Psicossocial - NAPS atua fornecendo orientação e acompanhamento para alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, adaptação ao ambiente acadêmico, problemas emocionais ou outras questões que possam afetar seu desempenho acadêmico. Os profissionais do NAPS, incluindo um psiquiatra, podem oferecer serviços como aconselhamento individual, orientação vocacional, workshops educacionais e estratégias de aprendizagem. Eles trabalham em colaboração com outros setores da instituição para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.



A resposta humanizada trazida pelos discentes e egressos, está diretamente ligada à essência e aos valores que norteiam a Uncisal que, entre seus ideais, defende a participação social de seus professores como agente de transformação. A construção de uma proposta educacional, na qual todos sejam reconhecidos como estudantes merecedores de crédito e de investimento, requer a presença de profissionais capazes de romper com modelos estereotipados e fechados, que, geralmente, são adquiridos durante a sua profissionalização.

Há vários níveis do transtorno em que a pessoa pode estar situada, desde o mais severamente acometido, ou nível três de gravidade com necessidade de apoio substancial, até o menos acometido, ou nível um de gravidade, com pouca necessidade de apoio. Dada esta heterogeneidade, pressupõe-se que nem todos os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista - TEA respondem do mesmo modo à mesma intervenção, o que impossibilita a aplicação de uma única abordagem terapêutica ou pedagógica.

A Universidade possui um "núcleo de acessibilidade" em sua estrutura organizacional dedicada a promover a acessibilidade para estudantes, professores e funcionários com deficiência ou necessidades especiais. Esse núcleo pode oferecer suporte e recursos como tecnologias assistivas, adaptações físicas, materiais educacionais acessíveis, orientação para o planejamento de aulas inclusivas e outras medidas para garantir que todos os membros da comunidade universitária possam participar plenamente do ambiente acadêmico. Formado por técnicos e professores de setores heterogêneos da Uncisal, como representantes da PROEST, PROEG, PROPEP, ASCOM, SEARQ e o NAPS.

Alguns dos principais papéis desempenhados pelo núcleo de acessibilidade incluem:

1. Apoio aos estudantes com deficiência: O núcleo oferece suporte individualizado aos estudantes com deficiência, ajudando-os a acessar recursos e serviços que possam facilitar sua participação acadêmica, através de reuniões mensais, ouvindo as demandas de curto, médio e longo prazo.
2. Adaptações curriculares: Ele trabalha em conjunto com o NAPS, SAES e os professores para implementar adaptações curriculares que atendam às



necessidades específicas dos estudantes com deficiência, garantindo que possam participar plenamente das atividades acadêmicas.

3. Avaliação de necessidades: Realiza avaliações das necessidades de acessibilidade dos estudantes e identifica as melhores práticas para garantir sua plena participação na vida acadêmica.

4. Desenvolvimento de recursos: Desenvolve e disponibiliza recursos e tecnologias assistivas para ajudar os estudantes com deficiência a superar barreiras e alcançar seu potencial acadêmico.

5. Monitoramento e avaliação: Monitora continuamente a eficácia das políticas e práticas de acessibilidade na instituição e realiza avaliações periódicas para identificar áreas de melhoria.

6. Monitoramento e avaliação: Monitora continuamente a eficácia das políticas e práticas de acessibilidade na instituição e realiza avaliações periódicas para identificar áreas de melhoria.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional do Curso

O Estado de Alagoas localiza-se na região Nordeste do Brasil. Possui uma área de 27.778 km², o que corresponde a 0,32% do território brasileiro e 1,79% da região nordestina, sendo um dos menores estados do país. O setor de serviços é o principal componente da economia de Alagoas, representando a maior parcela do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Esse setor inclui atividades como comércio, turismo, transportes, saúde e educação. O turismo, em particular, tem um papel significativo, especialmente devido às belezas naturais do estado, como as praias e lagoas. Embora a agricultura, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, também seja importante, o setor de serviços lidera a economia alagoana.

Sua população é de aproximadamente 3.364.120 habitantes (IBGE, 2023), distribuída em 102 municípios. Maceió, a capital do estado, localizada às margens



do Oceano Atlântico, numa restinga que faz parte do complexo estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba, contava com cerca de 932.748 habitantes em 2010 e alcançou uma população estimada de 1.037.604 habitantes em 2023 (IBGE, 2023).

Em Alagoas, como nos demais estados do Nordeste, o processo de mudança no perfil econômico tem sido gradual. Embora a agropecuária ainda desempenhe um papel relevante, especialmente com a produção de cana-de-açúcar, a estrutura fundiária altamente concentrada faz com que grande parte da economia permaneça nas mãos de poucos. Ainda assim, a economia alagoana é fortemente dependente de repasses do Tesouro Nacional, previstos constitucionalmente, e de políticas federais de redistribuição de renda.

O turismo, impulsionado pelas belezas naturais, culinária singular e folclore diversificado, tem se consolidado como uma importante oportunidade de desenvolvimento. Essa atividade gera uma cadeia produtiva significativa, além de fomentar a expansão do parque industrial e do comércio, com Maceió sendo o principal polo de serviços especializados, inclusive na área da saúde.

No entanto, a desigualdade social em Alagoas continua profunda. De acordo com dados mais recentes, quase um terço da população ganha até dois salários mínimos, enquanto menos de 5% recebem mais de cinco salários mínimos (IBGE, 2023). Essa disparidade reflete-se diretamente nos indicadores de saúde do estado, que ainda enfrenta sérios problemas epidemiológicos. Alagoas continua com desafios na redução da mortalidade infantil e materna, apresenta baixos índices de cobertura vacinal e enfrenta altos índices de doenças como desnutrição, diarreias, parasitoses e enfermidades infecciosas, como tuberculose, hanseníase, ISTs (incluindo HIV/Aids), dengue, entre outras.

Além disso, o estado apresenta índices preocupantes de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, cânceres e acidentes de trânsito, acompanhados de um aumento dos agravos decorrentes da violência urbana e rural. Alagoas tem se destacado nos últimos anos entre os estados com os maiores índices de homicídios no Brasil.



O panorama sanitário de Alagoas, apesar de se assemelhar ao de outras regiões do Brasil, é agravado pela vulnerabilidade causada pela sua posição como polo turístico, o que o expõe a riscos de doenças provenientes de outras regiões e países. O fluxo de turistas, tanto nacionais quanto internacionais, aumenta o risco de introdução de doenças antes restritas a outros continentes.

Segundo o Plano Municipal de Saúde de Maceió, a análise da situação de saúde da capital revela um aumento nos acidentes de trabalho e nas doenças ocupacionais, além do impacto crescente do consumo de drogas e da violência urbana associada a esse problema. Ao mesmo tempo, o envelhecimento populacional tem se intensificado, com um aumento expressivo da população acima de 60 anos, o que traz novas demandas ao sistema de saúde, especialmente no cuidado com doenças degenerativas e crônicas próprias dessa faixa etária.

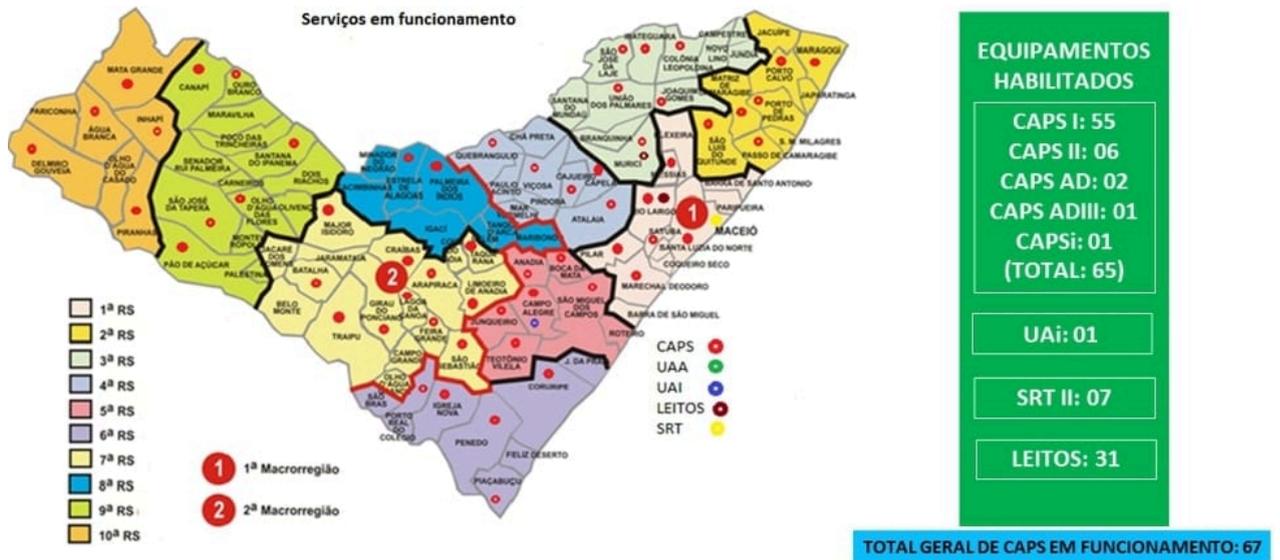
A falta de saneamento básico continua sendo um problema grave, principalmente nas áreas urbanas periféricas e rurais. Em Alagoas, a ausência de infraestrutura adequada contribui para a alta incidência de doenças gastrointestinais. Maceió e diversos municípios ao seu redor, embora conhecidos como o "Paraíso das Águas", sofrem com a falta de tratamento de esgoto e a precariedade de muitos assentamentos urbanos.

Esse cenário destaca a importância da Epidemiologia, não apenas para o diagnóstico da saúde coletiva, mas também para o planejamento de intervenções, desenvolvimento de políticas públicas e realização de atividades de educação, extensão comunitária e pesquisa.

Para atender à demanda por saúde, a Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas é responsável pela gestão dos serviços de alta complexidade no SUS e apoia as Secretarias Municipais de Saúde, especialmente nas ações de atenção primária e de média complexidade, que são cruciais para a melhoria da qualidade de vida da população.



Figura 5 - Regiões de saúde do estado de Alagoas e tipo de equipamentos em funcionamento



Fonte: Sesau, 2023.

A figura 5 destaca as regiões de saúde de Alagoas e os tipos de equipamentos em funcionamento e revela disparidades significativas entre as regiões, com algumas delas enfrentando desafios em termos de infraestrutura e recursos. Nesse contexto, especialmente nas regiões com menor acesso a equipamentos e serviços de saúde adequados.



Quadro 3 - Cobertura da Atenção Primária à Saúde por região de saúde em Alagoas

Região de Saúde	População IBGE	Qtd UBS/Posto de Saúde	Qtd eSF pagas	Qtd eAP pagas	Qtd ACS pagos	Cobertura da APS
1ª	1.291.828	184	182	39	988	45.84%
2ª	166.531	70	67	00	383	97.21%
3ª	225.185	85	79	02	544	91.91%
4ª	143.945	64	56	00	359	91.18%
5ª	241.181	102	81	00	502	86.62%
6ª	207.623	88	74	00	479	99%
7ª	532.881	220	187	12	1.215	97.86%
8ª	157.051	71	58	02	369	99.69%
9ª	237.387	112	92	03	580	99.15%
10ª	161.739	70	59	00	400	96.13%
TOTAL	3.365.351	1.066	935	58	5.819	76.53%

Fonte: Sesau, 2023.

O quadro 3 aponta dados sobre a Cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) por região de saúde em Alagoas e evidencia desigualdades significativas no acesso a serviços de saúde, com algumas regiões apresentando uma cobertura bastante abaixo do ideal, sendo essa a realidade da assistência à saúde no estado de Alagoas, onde a academia tem importante papel de atuação na melhoria, através da formação de profissionais de saúde qualificados para o trabalho diante dessa realidade local.



Ensino Superior (IES) encontram-se com suas atividades distribuídas entre esses distritos, considerando especialmente suas localizações geográficas, como meio para melhor distribuição do quantitativo de discentes nos campos práticos. Dessa forma, foram disponibilizados o II e o V Distritos Sanitários.

Nesse mesmo caminho, a UNCISAL, tem sob sua responsabilidade uma rede assistencial e de apoio assistencial formada por hospitais, unidades especializadas e de apoio diagnóstico, ofertando ações de saúde em todos os níveis de complexidade, no contexto do SUS. Além disso, apoia os serviços da atenção primária e secundária situados no II e no V Distritos Sanitários, lócus das atividades práticas, de forma integrada ao município de Maceió, inclusive no tocante às ações de educação permanente em saúde, nos seus diversos projetos de extensão desenvolvidos no território. Diante de um panorama preocupante, faz-se necessário o investimento do poder público nos setores da saúde e educação, assim como, profissionais capacitados que atendam à natureza múltipla e complexa dos problemas sociais de saúde.

Diante do breve histórico sanitário apresentado, a área de Enfermagem envolve um trabalho interprofissional, considerando as especificidades de cada trabalhador de saúde, no sentido de buscar estratégias que modifiquem a situação sanitária e possam contribuir com a melhoria dos indicadores sociais do estado, considerando o perfil que o curso propõe, ancorado nos princípios do SUS, nas competências gerais e específicas orientadas pelas DCNS.

2.2 Identidade do Curso

2.2.1 Nome do Curso

Bacharelado em Enfermagem

2.2.2 Nome da Mantida

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

2.2.3 Endereço de Funcionamento do Curso

Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.



2.2.4 Justificativa para criação/existência do curso

O primeiro curso de graduação em enfermagem no Estado de Alagoas deu início em 1973, oferecido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e até o ano de 2023 em Alagoas, existiam 29 cursos de graduação em enfermagem em Alagoas, distribuídos entre a rede pública e privada.

As discussões para a criação do curso de Enfermagem da UNCISAL surgiram em 2006, em face da necessidade do profissional nos serviços de saúde, frente a demanda sanitária que exigia a presença efetiva da força de trabalho do enfermeiro e da necessidade de ampliar a oferta de vagas para o estado, até então uma única instituição pública e duas privadas.

Na oportunidade, a Diretoria Pedagógica Institucional (DPI), junto com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, através de duas docentes da UNCISAL com formação em Enfermagem, iniciaram o processo de elaboração do primeiro Projeto Pedagógico para implantação do curso de graduação em enfermagem.

Em 2007, o primeiro PPC do curso foi concluído com o apoio de uma comissão constituída por enfermeiros dos diversos serviços do complexo de Saúde da UNCISAL, do Hospital Geral do Estado (HGE) e da Escola Técnica professora Valéria Hora e aprovado pelo Conselho Superior Universitário (CONSU), com o início do curso ocorrendo em fevereiro de 2008. O processo seletivo para a primeira turma se deu em janeiro de 2008, com a oferta de quarenta (40) vagas e com início das aulas em 08 de fevereiro do mesmo ano.

Alguns enfermeiros lotados nas unidades assistenciais e de apoio assistencial da UNCISAL foram cedidos para atuarem como docentes do curso, bem como outros professores dos módulos básicos e as duas docentes enfermeiras do curso de medicina, que iniciaram a articulação para o projeto de implantação do curso. Este grupo passou a compor o colegiado de gestão do curso, o qual foi responsável pela condução das atividades e compuseram a estrutura docente para o seu funcionamento inicial.

Em seguida, houve processos seletivos para contratação de docentes em caráter temporário, que se somaram a esse grupo, até que em 2014 houve a



efetivação do concurso público para provimento de cargos de docentes nas diversas áreas do conhecimento, sendo os novos professores nomeados em dezembro de 2015.

É importante destacar que o campo da formação em saúde, ao longo das duas últimas décadas, vem sendo desenhado e recortado por iniciativas de ordem prática, política e pedagógica que traçam diferentes formas e modos de como se ensina e como se aprende a ser profissional (MERHY; ABRAHÃO, 2014).

Nesse caminho, a proposta curricular do curso, ao longo da sua implantação, foi espelhada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, para atender às necessidades da formação em saúde, nas necessidades advindas dos territórios, nas necessidades sociais e no formato do perfil de egresso que o curso idealizou.

As DCN apontam ainda para currículos inovadores, com formatos flexíveis, que rompem com o paradigma de grades curriculares e de disciplinas isoladas, contendo nesse novo caminhar bases filosóficas, epistemológicas, políticas, conceituais, metodológicas e de avaliação emancipatórias e coerentes com um novo perfil para o SUS e para a sociedade brasileira (GUEZZI et al., 2021), sendo esse direcionamento um dos focos do currículo adotado.

Ademais, os rumos dados pelas DCN para a formação dos enfermeiros, provocou a busca de referencial metodológico que incentivou os processos de mudança e a intencionalidade pedagógica, tendo nas metodologias ativas e nos processos permanentes de avaliação do processo ensino-aprendizagem grandes impulsionadores de mudanças no campo da formação de novos enfermeiros para o SUS (GUEZZI et al., 2021).

Na construção do PPC do curso, o modelo do currículo integrado adotado teve por base aspectos conceituais, apontados no PDI, inerentes aos atuais paradigmas/concepções de educação e às exigências da formação profissional, com destaque para o princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação.



2.2.5 Bases teóricas e filosóficas para a proposta pedagógica do curso de Enfermagem UNCISAL

As práticas pedagógicas propostas pelo PPC de Enfermagem UNCISAL partem do pressuposto de que o conhecimento é transitório e que, por este motivo, os educadores devem estar sempre envolvidos em processos de formação continuada que os possibilitem a (re)construção e religação dos saberes e desenvolvimento de competências condizentes com as exigências da contemporaneidade. Neste sentido, o curso tem como base a Tendência Progressista Transformadora e considera em sua constituição princípios dos teóricos Paulo Freire e Edgar Morin sobre Educação.

Para Freire (2019), a educação é um ato político que propõe a conscientização dos educandos, desenvolvendo a autonomia, de forma que possam intervir na realidade, modificando-a. Outrossim, o educador deve atuar democraticamente, com ética, criticidade, como mediador, instigando o educando a se instrumentalizar com conhecimento que o qualifique a atuar no meio social (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Ainda sob uma perspectiva freiriana, educar é permitir que o educando aprenda de forma significativa, através do estudar, do ler e do dialogar com autores, não para repeti-los, mas para ganhar fundamentos teóricos que auxiliem em suas argumentações (PRIGOL; BEHRENS, 2020). Para tanto, requer-se situar as informações nas necessidades reais do contexto em que o educando vive.

Tais preceitos colaboram pelo que foi apontado por Vasconcellos (1992) acerca da necessidade de gerar uma aprendizagem significativa através da utilização de uma metodologia dialética, a qual entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.

Já o teórico Edgar Morin (2005) aponta que o processo de ensinar requer uma tomada de consciência sobre as cegueiras que mutilam o pensamento. Tal mutilação é promovida pelo erro/ilusão de se crer em verdades absolutas pregadas



como inquestionáveis, advindas do paradigma da simplificação, pautado na disjunção, na redução e na abstração (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Morin (2018) aponta para a necessidade de considerar os saberes que envolvem o princípio do conhecimento pertinente como possibilidade de religar as partes fragmentadas na disciplina; afirma também sobre a necessidade de “situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita” (p. 15), pois a informação isolada e desconectada perde sua relevância e significação.

Tais teóricos convergem para uma visão de que a prática pedagógica deve contemplar a totalidade, bem como apontam para o desafio de superação da reprodução para a produção de conhecimento, a qual exige a formação de atores sociais cognoscentes e críticos, através da reflexão, discussão, ação, curiosidade, incerteza, provisoriedade e questionamento (BEHRENS, 2014).

Ante ao exposto, a proposta pedagógica deste curso perpassa por práticas que buscam superar o modelo bancário (FREIRE, 2019), rompendo com uma visão de mundo mecânica, reducionista, positivista e fragmentada. Tal visão é apontada por Morin (2000) como efeito do paradigma newtoniano-cartesiano, que caracterizou a ciência e a educação por séculos.

Considera-se, neste ínterim, que o docente do curso de Enfermagem UNCISAL tem sido incentivado a perceber a existência de uma tessitura de múltiplas dimensões que interferem em seu fazer pedagógico – entre elas, as afetivas, cognitivas, éticas, estéticas, políticas, culturais, sociais, econômicas, ecológicas e históricas – para, assim, despertar e praticar um olhar mais crítico sobre o processo educativo como trabalhador da educação e como pessoa. Tal olhar permite subsidiar as ações do futuro enfermeiro em formação, favorecendo o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre o processo saúde-doença e seus determinantes sociais e psicobiológicos.

Além disso, considerando as importantes premissas apontadas pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), o curso de Enfermagem da UNCISAL **adota uma política de discussão transversal acerca de questões**



relacionadas aos Direitos Humanos, entendendo tal conhecimento como essencial para a formação de cidadãos. Considerando tratar-se de uma universidade pública de ensino superior, tal questão torna-se mais emergente, uma vez que há maior exposição a um contexto de desigualdade e de exclusão social, de mudanças ambientais e de agravamento da violência.

Conforme apontado pelo PNEDH, “a conquista do Estado Democrático delineou a urgência em participar da construção de uma cultura de promoção, proteção, defesa e reparação dos direitos humanos, por meio de ações interdisciplinares (BRASIL 2018). Com base nesse Plano, os preceitos da igualdade, da liberdade, da justiça, da democratização de informações passaram a ser discutidos desde o primeiro ano do curso.

Além da discussão transversal dos Direitos Humanos, o curso de Enfermagem da UNCISAL integra a **abordagem das relações étnico-raciais** como parte essencial do currículo. Essa abordagem visa desconstruir estigmas e promover a equidade racial, considerando que o contexto de uma universidade pública de ensino superior frequentemente reflete desigualdades sociais profundas. Assim, são discutidas, desde o início do curso, questões de discriminação racial e práticas de inclusão, buscando formar profissionais de saúde capazes de atuar de maneira justa e consciente das dinâmicas étnico-raciais presentes na sociedade e na prestação de cuidados de saúde.

Alinhada aos princípios do PNEDH, a **educação ambiental** é abordada de forma interdisciplinar, discutindo os impactos das mudanças ambientais e a necessidade de uma atuação profissional que promova práticas sustentáveis. Considerando que a universidade pública está inserida em um contexto de desigualdades e exclusão social, é imprescindível capacitar os futuros enfermeiros para compreenderem e atuarem sobre os determinantes ambientais da saúde, promovendo a conscientização sobre a preservação do meio ambiente como fator crucial para a qualidade de vida e bem-estar das comunidades.

Partindo destas concepções, para nortear o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à assistência, o curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL adota como base teórico-conceitual a



Enfermagem como sendo uma prática social, com campo de conhecimento próprio, desenvolvida por e para seres humanos, no âmbito da assistência, gerência, gestão e ensino/pesquisa (Paula et al., 2014). No campo da assistência/cuidado, envolve a abordagem ao indivíduo, família e comunidade, seja no estado de saúde ou de doença, mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, técnicas, estéticas, éticas e políticas (Lima, 2005; Trezza; Santos; Leite, 2008).

Ante a esta concepção, consideramos, concordando com Leal (2016), que a Enfermagem, em seu processo de trabalho específico, possui uma dupla essência: gerencial e assistencial. No âmbito gerencial, traz-se que ao enfermeiro cabe planejar e organizar recursos humanos, materiais, processuais e físicos para o bom andamento das atividades assistenciais, tendo em vista a repercussão positiva sobre a saúde das pessoas.

Já na esfera assistencial, ao Enfermeiro cabe assistir o ser humano, fazendo por ele aquilo que não pode fazer por si mesmo; ajudando e auxiliando quando impossibilitado de se autocuidar; orientando, ensinando e supervisionando os cuidados a desenvolver por si na satisfação das necessidades de saúde; e encaminhando-o a outros trabalhadores para ajudá-lo ou atendê-lo em suas necessidades específicas que fogem da alçada da Enfermagem (Leal, 2016).

Reforça-se que no âmbito assistencial, o enfermeiro é o responsável pela manutenção da saúde das pessoas, enfocando os fenômenos de Enfermagem, através do cuidado de Enfermagem, articulando práticas de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual ou coletiva.

Neste sentido, embora os estudantes desenvolvam conhecimentos teóricos e práticos relacionados a uma variedade de perspectivas teóricas de Enfermagem clássicas, dentre elas as de Florence Nightingale, Martha Rogers, Madeleine Leininger, Jean Watson, Hildegard Peplau, Virgínia Henderson, Callista Roy, Imogene King e as contemporâneas, como a de Katherine Kolcaba e Emiko Egry, predominantemente, adota-se o referencial de Wanda de Aguiar Horta, estudiosa que propôs a atuação do enfermeiro pautada nas necessidades humanas básicas dos indivíduos, de modo que estes conhecimentos são trabalhados de maneira transversal em todos os módulos/unidades curriculares ajustadas do curso.



Há ainda, segundo Leal (2016), as vertentes do trabalho do enfermeiro relacionadas à gestão, através de sua atuação direta ou indireta nos serviços de saúde e de planejamento/execução de políticas, bem como o trabalho vinculado à docência e a pesquisa.

Neste sentido, durante os cinco anos do curso, o estudante é apresentado a situações que possibilitam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao pensar crítico-reflexivo e ao raciocínio clínico-investigativo-científico, que favorecem o desenvolvimento destes aspectos, através dos módulos de Processo de Trabalho em Enfermagem, Saúde e Sociedade, Pesquisa em Saúde e de Intervenção de Enfermagem na Atenção à Saúde, de maneira ascendente, considerando a sua complexidade temática.

2.2.6 Objetivos do Curso de Enfermagem

Objetivo Geral

Formar enfermeiros generalistas, humanista, crítico e reflexivo que, em observação aos determinantes sociais, sejam capazes de intervir no processo saúde-doença, nos diferentes níveis de complexidade do sistema, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações assistenciais, gerenciais, de docência e de pesquisa.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a atuação nos diversos nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade da prática de Enfermagem e contemplando inovações;
- instrumentalizar para a identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;



- Possibilitar a intervenção no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizadas nacionalmente;
- Incentivar a atuação em equipe multiprofissional;
- Instrumentalizar para o gerenciamento do processo de trabalho o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional;
- Embasar para a implementação de processos de avaliação das ações de Enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Contribuir para a produção de conhecimento na área de Enfermagem.

2.2.7 Atos Legais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de enfermagem da UNCISAL, baseou-se na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº03/2001, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana que estão inclusas como conteúdos disciplinares.

Em 2008, o Curso de bacharelado em Enfermagem foi **autorizado pela** Resolução CONSU Nº 005/2007, de 23 de outubro de 2007, publicada no DOU/DOE em 25 de outubro de 2007 e teve sua homologação pela Resolução nº 059/2011 do Conselho Estadual de Educação.

O reconhecimento do curso se deu através da Resolução nº 059/2011, do Conselho Estadual de Educação, publicada no DOE em 28 de dezembro de 2011, tendo sido homologada pela Portaria nº 077/2012 da Secretaria Estadual de Educação, publicada no DOE de 31 de janeiro de 2012, isso após visita *in loco* da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação. A renovação do Reconhecimento do curso se deu através da Resolução nº 651/2018 – CEE/AL, publicada no DOE de 5 de fevereiro de 2019.



2.2.8 Número de Vagas do Curso

O curso oferta um número de 40 (quarenta) vagas anuais.

2.2.9 Turnos de Funcionamento do Curso

Integral (matutino e vespertino).

2.2.10 Carga-horária total do Curso

A carga horária total do curso de Enfermagem é de 4.466 horas, distribuídas em 3.020 horas de componentes curriculares obrigatórios, 40 horas de unidade curricular optativa, 900 horas de Estágio Curricular Obrigatório, 406 horas de Ação Curricular de Extensão (ACEx) e 100 horas de Atividades Complementares.

A carga horária do curso de Enfermagem foi estabelecida considerando a realidade específica dos cursos da área de saúde da UNCISAL, assim como os aspectos da região onde o curso está inserido e ao perfil profissional do enfermeiro a ser formado, mensurada em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas, respeitando o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos/ano.

A carga horária obrigatória para a curricularização da extensão está contemplada no programa ampliado e nos projetos em execução nos âmbitos do curso e da Pró-Reitoria de Extensão, conforme resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

2.1.12 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização do Curso

O tempo de integralização, por sua vez, remeteu-se ao Parecer CNE/CES no 8/2007 e Resolução CNE/CES nº. 04, de 06 de abril de 2009, que estabelece aos grupos de cursos com carga horária mínima entre 3.600 e 4.000 horas o limite mínimo de integralização de 05 (cinco) anos e o máximo 07 anos e meio – assim, conforme instituídos períodos semestrais pelo Regimento Geral da UNCISAL, foi adotado o limite mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres.



2.3. Perfil Profissional do Egresso

O profissional que é formado no curso de Enfermagem da UNCISAL é habilitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, nas mais diversas áreas, compreendendo: atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, cuidado integral do ser humano, ensino, pesquisa, liderança (trabalho em equipe), administração e gerenciamento (do cuidado, de serviços e sistemas), e educação permanente em saúde (capacidade de aprender pela experiência em coletivos e seguir aprimorando-se em toda a vida profissional).

Conforme previsto nas DCN para os cursos de Enfermagem, a UNCISAL tem como meta formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnica, ética, política, social, ecológica e educativa; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na localidade de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes, para propiciar uma formação que se fundamenta na produção do conhecimento científico, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e assistência, eixo estruturante da Universidade, formando um trabalhador apto para atuar em todas as dimensões do cuidado.

Dentre as ações que subsidiam a análise e acompanhamento do perfil profissional do egresso, o curso observa dados oriundos:

- das Entidades e Órgãos de Classe da área de formação profissional;
- do Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE), sob a coordenação da Pró-Reitoria Estudantil, que realiza a aplicação de questionário com o objetivo de pesquisar sobre a inserção no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento e interesses de pós-graduação do egresso.
- do Programa Permanente de Acompanhamento do Egresso – estratégia inserida no planejamento do curso desde o ano de 2022, onde uma comissão de docentes do NDE é responsável pelo contato com os egressos do curso e aplicação de um formulário on-line (Google Forms) onde são investigados aspectos referentes à sua inserção no campo de trabalho, o tipo de vínculo, a área de atuação e o seguimento de sua formação em nível de pós-graduação.



Do ano de formatura da primeira turma, em 2012, até o ano de 2023, o curso de graduação em Enfermagem UNCISAL formou **381** enfermeiros, conforme se demonstra no Gráfico 1. Para o mesmo período pode-se observar, no Gráfico 2, a inserção dos egressos no mercado de trabalho conforme o tipo de serviço (público, privado ou mais de um vínculo).

Os egressos do Curso de Enfermagem, de forma geral, desde a primeira turma, têm buscado a continuidade dos estudos, em pós-graduações e grande parte tiveram êxito nas Residências ofertadas pela UNCISAL, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes/UFAL e outros grandes centros nos diversos estados do país, bem como é expressiva a continuidade dos estudos nos diversos programas de mestrado e doutorado.

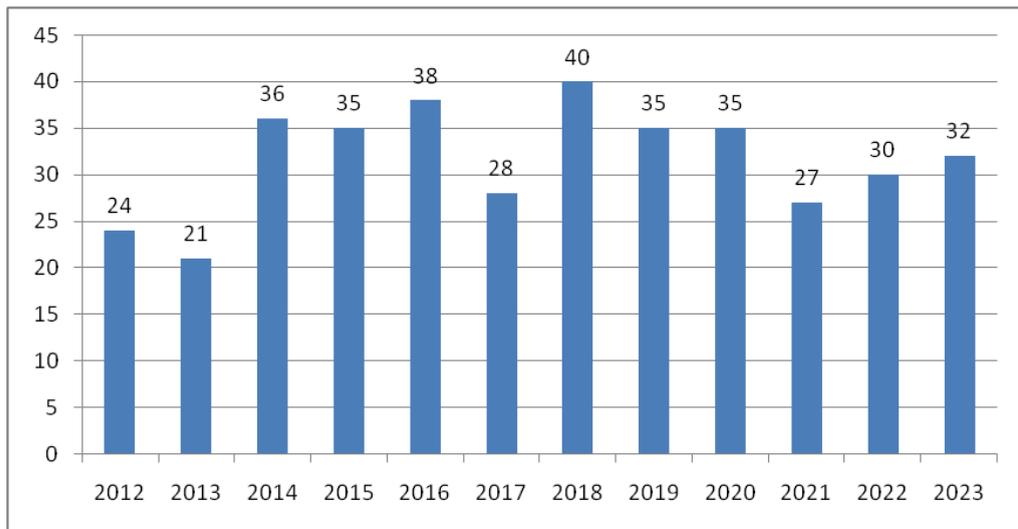
A qualidade da formação acadêmica em uma instituição de ensino superior com excelência reflete diretamente no sucesso profissional dos egressos, especialmente em áreas como a enfermagem, que exige competência técnica e habilidades interpessoais contínuas. A análise dos dados sobre a trajetória dos egressos do curso de enfermagem da UNCISAL tem evidenciado a importância de um currículo bem estruturado, que não apenas prepara o aluno para os desafios imediatos do mercado de trabalho, mas também contribui para seu desenvolvimento contínuo ao longo da carreira. A empregabilidade dos formados, aliada à sua inserção em diversas áreas de atuação, como hospitais, clínicas e unidades de saúde pública, demonstra a relevância de uma formação sólida, que se reflete na capacitação para lidar com situações de alta complexidade. Além disso, o acompanhamento do desenvolvimento profissional ao longo do tempo mostra como a base acadêmica de qualidade fomenta a atualização constante, essencial para a adaptação às evoluções da prática clínica e das políticas de saúde, tornando o profissional mais apto a contribuir de forma significativa para a melhoria dos serviços de saúde.

O curso, ao longo da sua implantação, tem realizado diversos fóruns, encontros, seminários e outras modalidades de eventos com a presença efetiva dos egressos, que vem ocupando espaços importantes, no âmbito da gestão em saúde, junto às secretarias estadual e municipais, no assessoramento em colegiados de



gestão de saúde, em conselho de secretários municipais de saúde- COSEMS, em gestão de cursos e instituições acadêmicas, o que para os que fazem esse curso, tem sido motivo de orgulho, com a presença da UNCISAL nos cenários de fortalecimento do SUS.

Gráfico 1 – Número de egressos formados desde o ano de criação do curso até 2023.



Fonte: arquivo do curso, 2023

Gráfico 2 – Inserção dos egressos 2012 – 2021 no mercado de trabalho por tipo de vínculo.





2.4 Comunicabilidade entre o Curso e seus Estudantes e Egressos

A comunicabilidade entre o curso e seus discentes é mantida em canal oficial através de e-mails institucionais que utilizam a plataforma Google Suits por meio de convênio institucional. Os e-mails institucionais são criados quando os discentes ingressam na IES e desabilitados após a conclusão do curso. A coordenação do curso mantém cadastro de todos os e-mails institucionais e após a desabilitação destes é mantido um cadastro com e-mail e telefone pessoal dos egressos.

Considerando a contemporaneidade e a importância das redes sociais e demais meios virtuais de comunicação, o curso de Enfermagem dispõe de canais que facilitam e permitem a comunicação direta com egressos e discentes do curso, além de permitir a divulgação, valorização e socialização dos eventos e atividades promovidas e realizadas pelo curso e seus estudantes.

Existe uma página virtual institucional do curso, mantida no site da UNCISAL, constantemente atualizada pela Pró-reitoria de Graduação, junto a coordenação do curso, conforme Figura 7.

Figura 7 – Página virtual do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL.

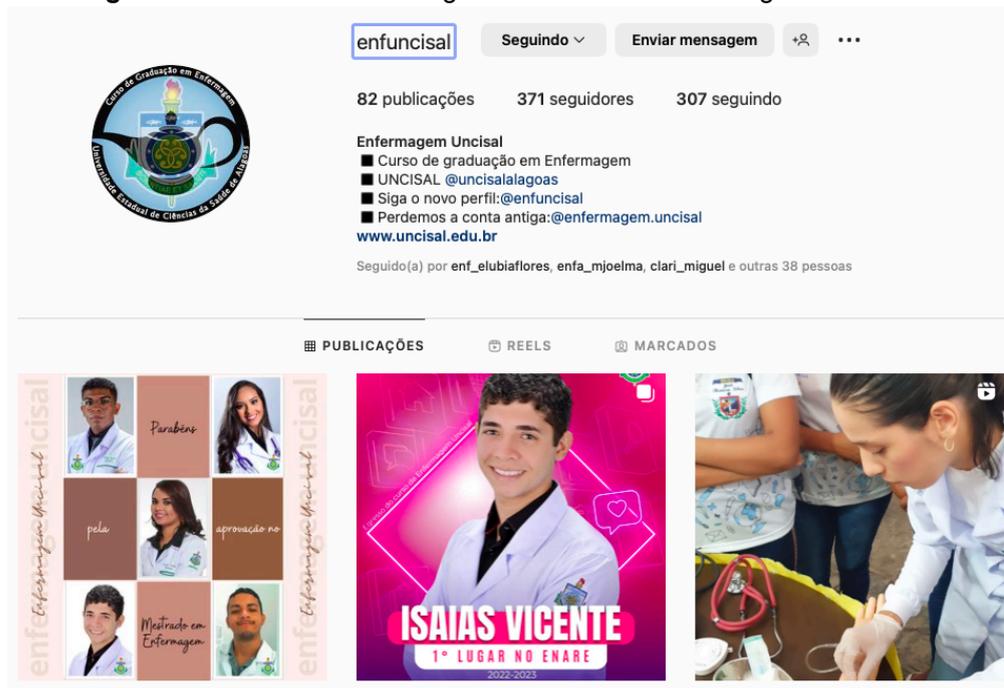


Fonte: <https://novo.uncisal.edu.br/estudante/graduacao/enfermagem>



Observou-se que as redes sociais têm desempenhado papel expressivo na comunicação entre docentes, discentes e egressos, considerando o grande nível de interação que existe nesses meios e o expressivo número de participantes nestas. Nesse sentido, o curso mantém um perfil no Instagram, constantemente alimentado com informações relevantes para a comunidade acadêmica. (Figura 8).

Figura 8 – Rede social – Instagram do curso de Enfermagem UNCISAL.



Fonte: disponível via seguidores na internet.

Considerando também o amplo uso do aplicativo Whatsapp, o mesmo também é utilizado de forma complementar para comunicação entre docentes e discentes do curso, sendo garantido que as comunicações de caráter formal sejam enviadas também por e-mail.

2.5 Seguimento dos egressos no contexto profissional

O curso de graduação em enfermagem da UNCISAL estabelece canal permanente de vinculação e comunicação com seus egressos, buscando inseri-los em atividades do curso, com a socialização das experiências vivenciadas por eles. É expressiva a participação de muitos deles nos espaços de Gestão Municipal Estadual e Federal, compondo conselhos de secretários municipais de saúde,



secretarias enquanto gestores ou coordenadores de ações e programas, coordenações de cursos, assessoria especial, empreendedores nas diversas áreas, na docência, inclusive como egressos da própria universidade e das unidades assistenciais e de apoio assistencial.

São inúmeros os egressos que retornam à instituição para aperfeiçoamento profissional, através dos cursos ofertados pela universidade, inclusive na oferta de cinco programas de Residência em Enfermagem à saber:

- ✓ Programa de residência de enfermagem em psiquiatria e saúde mental
- ✓ Programa de residência de enfermagem em infectologia
- ✓ Programa de Residência em enfermagem obstétrica
- ✓ Programa de Residência de Enfermagem em neonatologia
- ✓ Programa de Residência de Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar

A UNCISAL é a única instituição que oferta a Residência em Enfermagem, entre as IES que oferecem curso de graduação em Enfermagem, além da residência em Multiprofissional em Saúde da Família, que possui vagas específicas para profissionais enfermeiros.

No que concerne às possibilidades de inserção do egresso nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Uncisal, tem-se o curso de Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia. O curso pertence à área de Ensino e foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com conceito 3. Trata-se do primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* da UNCISAL. Atualmente, o curso está avaliado com nota 4.

Em 2022, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) abriu edital público para inclusão de novas nucleadoras no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) e a proposta submetida pela UNCISAL foi aprovada, tendo sido iniciada em março de 2024. O processo seletivo para o curso de Doutorado em Saúde da Família na UNCISAL está programado para o ano de 2025, sendo ambos na modalidade



profissional e com o conceito 4 na CAPES.

Também no ano de 2022, a UNCISAL submeteu à CAPES a proposta do Mestrado Profissional em Educação Especial em associação com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a qual foi aprovada em 2023, com as atividades iniciadas em 2024.

2.5 Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso

2.5.1 Avaliações Externas

A primeira avaliação externa do Curso de Enfermagem da UNCISAL foi realizada em 2011, para fins de reconhecimento deste. A comissão de avaliação, tendo realizado as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais integrantes do relatório e, considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente (Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior), atribuiu os seguintes conceitos por dimensão: Dimensão I – 3; Dimensão II – 3; Dimensão III – 3.

A última avaliação externa do curso ocorreu em setembro de 2016 e foi publicada em 2019. O curso foi avaliado em três dimensões propostas pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP, obtendo os seguintes resultados: Dimensão I – organização didático-pedagógica: nota 4; Dimensão II – corpo docente e tutorial: nota 3,8; Dimensão III – infraestrutura: nota 2,5. Dessa forma, foi obtido o conceito final nota 3.

De acordo com os atos regulatórios do MEC, a renovação de reconhecimento do curso se deu a partir da Resolução 651 de 04/12/2018, publicada no DOE-AL em 05/02/2019, onde foi concedida a renovação do reconhecimento por 03 anos (fevereiro de 2022). Ainda estabeleceu o prazo de 01 ano para que a Uncisal apresentasse os aspectos em relação às melhorias solicitadas.

A gestão do curso de enfermagem, através dos seus colegiados, procurou atualizar a proposta pedagógica e o formato curricular, para atender às inovações



exigidas pelo atual mercado de trabalho e à praxis da profissão com qualidade, de forma crítica, reflexiva e atuante em todos os cenários.

O curso vem ampliando sua produção científica, com um quadro docente mais qualificado, no contexto da titulação e de publicações, com grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, envolvidos em programas de iniciação científica e um grupo ampliado de docentes em fase de conclusão de doutorado, potencializando ainda mais a formação discente. Neste aspecto, o curso evoluiu consideravelmente de 2021 até o momento, trazendo um panorama bastante expressivo de mestres e doutores.

Outro indicador externo, diz respeito às modalidades avaliativas previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), das avaliações institucionais e do curso *in loco*. No que se refere ao último ENADE, que ocorreu em 2019, a prova aconteceu no dia 24 de novembro e foi realizada por 37 (trinta e sete) estudantes concluintes, não havendo alunos faltosos. Foi observado bom desempenho dos estudantes, especialmente quando comparado às realidades de outras instituições da região e do Brasil.

No Quadro 4, são apresentadas as estatísticas relacionadas ao desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova ENADE/2019, no curso, na UF, na grande região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Quadro 4 - Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova ENADE/2019, no curso, na UF, na grande região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.



ENFERMAGEM

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		37	869	12942	5341	15924	41131
Número de presentes		37	810	11952	5184	15071	38270
Resultado Geral	Média	50,1	35,5	38,3	48,4	41,8	38,5
	Erro padrão da média	2,0	0,4	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,2	12,7	13,4	13,0	13,3	12,9
	Mediana	48,6	34,0	37,4	49,1	41,3	37,7
	Mínimo	27,1	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	75,0	76,1	86,5	87,0	86,5	87,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,1	0,5	0,3	-0,2	0,1	0,3
Formação Geral	Média	42,4	31,2	35,5	44,3	37,3	35,0
	Erro padrão da média	1,9	0,5	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	11,8	13,1	15,3	15,2	15,5	15,1
	Mediana	46,8	30,3	35,1	45,3	37,5	34,5
	Mínimo	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	65,2	65,2	93,0	93,2	93,2	93,2
	Coeficiente de Assimetria	-0,2	0,1	0,2	-0,1	0,1	0,2
Comp. Específico	Média	52,7	36,9	39,2	49,7	43,2	39,6
	Erro padrão da média	2,3	0,5	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,0	14,6	14,9	14,7	14,8	14,4
	Mediana	51,3	35,6	38,3	50,5	42,7	38,8
	Mínimo	24,7	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	80,8	84,8	90,7	90,7	96,0	96,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,0	0,4	0,3	-0,1	0,1	0,3

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

Fonte: Relatório INEP, 2019.

2.5.2 Avaliações Internas

As práticas formais de avaliação empreendidas no Curso estão amparadas numa cultura institucional de autoavaliação, ratificada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme disposto no estatuto da Universidade. Avaliar, nessa perspectiva, assume um caráter tanto processual quanto de resultados, na medida em que o acompanhamento sistemático e ininterrupto dos processos acadêmicos subsidia medidas, no sentido da revisão de práticas e posturas, num esforço pela constante superação e reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem e de gestão do curso.

A IES mantém, em caráter permanente, um Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela CPA que conduz os processos de avaliação interna e presta as informações solicitadas por instâncias de avaliação externa, visando a melhoria do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no âmbito do curso e da Universidade.



O processo avaliativo se estrutura em várias dimensões que vão desde a observação cuidadosa das questões estruturais, passando pelos processos e fluxos educacionais, práticas docentes e discentes, até o resultado último que é a formação qualificada de trabalhadores, em consonância com as expectativas da sociedade e com os parâmetros científicos, tendo como referência as dimensões da avaliação institucional. Formulários de avaliação, contemplando tais dimensões mencionadas, são aplicados anualmente para toda a comunidade acadêmica, sendo os resultados amplamente divulgados e utilizados como subsídio para o diagnóstico - e posterior intervenção - das melhorias necessárias.

A coordenação do curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE é responsável pela avaliação dos aspectos gerais do PPC e de sua efetivação. O processo de acompanhamento, avaliação e revisão do PPC se efetua de forma constante, a partir de estudos, análises e discussões resultantes de reuniões sistemáticas com o corpo docente e discente ou com sua representação.

Os resultados da avaliação possibilitam rever ações e redefinir prioridades, com o propósito de melhorar a formação global e crítica do cidadão e do futuro trabalhador e aprimorar constantemente a qualidade do processo ensino e aprendizagem com equidade.

Assim, o PPC está em constante (re)avaliação, diante dos desafios dos processos de ensino e de aprendizagem. A avaliação é um processo complexo que exige de quem ensina a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, sendo essencial a busca contínua de processos inovadores para o alcance de efetivas mudanças (ZANOLLI et al., 2004).

As ações decorrentes dos processos de avaliação incidem nas áreas acadêmica, administrativa, de gestão, logística, planejamento, marketing, comunicação social e do relacionamento humano. As reuniões pedagógicas do corpo docente, do NDE e Colegiado são instrumentos de tomada de decisões das ações a serem desenvolvidas em prol da formação de qualidade.

O processo interno avaliativo é uma constante no curso, subsidiando a tomada de decisões frente às situações identificadas para a busca constante de



crescimento e melhoria do processo ensino aprendizagem. A partir desse caminho, o curso tem feito alterações curriculares, desde o formato de componentes curriculares, a métodos de avaliação, aos cenários de aprendizagem, às metodologias ativas, introduzidas em conformidade com cada situação apresentada, num movimento de educação permanente dos docentes para garantia da integralidade da formação em consonância com os preceitos do SUS.

A avaliação a partir do olhar do estudante tem sido valorizada enquanto reflexão para possíveis melhorias no processo ensino aprendizagem por representar uma das fontes informacionais bastante expressivas no contexto da prática pedagógica no cotidiano dos processos de trabalho. Esse é um dos formatos utilizados pelo curso através de um Instrumento de Avaliação Curricular com perguntas com respostas de múltipla escolha e dissertativas. Nele são avaliadas as dimensões pedagógica, metodológica e avaliativa de cada componente curricular, além de permitir a avaliação de seus respectivos docentes.

Os resultados obtidos por essa avaliação são amplamente trabalhados entre os envolvidos com o seguimento dos colegiados de gestão do curso e subsidiam o planejamento de ações que buscam a melhoria deste.

Além disso, a coordenação, junto ao NDE, busca avaliar anualmente o curso através dos seguintes indicadores de qualidade do ensino: índice de retenção dos alunos nas disciplinas; grau de evasão do curso (números e motivos), curva de aproveitamento de ensino (nota média dos alunos) e nível de satisfação do discente e do docente. Os dados oriundos desta avaliação são armazenados na nuvem do Google Drive e os relatórios sintetizados disponibilizados para os corpos docente e discente do curso e para as instâncias superiores da IES.

Em síntese, o conjunto de todas as modalidades avaliativas aqui descritas constitui os dados que o grupo gestor do curso utiliza como indicadores de qualidade acadêmica e que serve de base para a tomada de decisões de decisões que busquem melhorias no processo ensino-aprendizagem em busca de um curso com conceito de excelência na formação de enfermeiros.



2.6 Gestão do Curso

2.6.1 Coordenador do Curso

A coordenadora do curso, Prof.^a Aline de Araújo Marques Mousinho, possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (2009), Especialização em Saúde Pública (2012) e bacharelado em Direito pela Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE). Atua como docente no ensino superior desde o ano de 2012. Está na gestão do curso desde setembro de 2016, quando substituiu em caráter provisório a coordenadora do curso, profa. Cristiane Maria Alves Martins.

Em 2016, através de eleição, foi designada coordenadora do curso em caráter definitivo, mediante Portaria/UNCISAL n° 344/2016 e reconduzida ao cargo por nova eleição, efetivada por meio da Portaria/UNCISAL n° 03, de 4 de janeiro de 2021. Faz parte do Colegiado desde 2014, coordenou o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de 2013 a 2015 e faz parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem desde 2016. Leciona as disciplinas de Processo de Trabalho em Enfermagem I e III na UNCISAL.

2.6.2 Apoio Pedagógico à coordenação do curso

Em inovação à estrutura organizacional da gestão das coordenações de curso na UNCISAL, em 2023 foi criada institucionalmente a Função Especial de Apoio Pedagógico à Coordenação de Curso. No curso de enfermagem, a professora Aldrya Ketly Pedrosa assumiu tal função, nomeada através da portaria n° 6029/2023, publicada no DOE no dia 21 de dezembro de 2023 e leciona atualmente as disciplinas de Processo de Trabalho em Enfermagem II e Pesquisa em Saúde III e IV na UNCISAL.

2.6.2 Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório

Atividade desenvolvida pela professora Géssyca Cavalcante de Melo, doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. É professora adjunta UNCISAL, faz parte do corpo docente do curso de graduação em enfermagem e do Programa de Pós-graduação Profissional em Saúde da Família



(RENASF/FIOCRUZ/UNCISAL); coordena o estágio supervisionado do curso de Enfermagem desde 2020. É membro da *Comissão Permanente de Avaliação e Incorporação de Tecnologias em Saúde (CAITS)*.

2.6.3 Núcleo Docente Estruturante –NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi criado através da Resolução Nº. 9 de 14 de fevereiro de 2011, do Conselho Universitário da UNCISAL. O grupo se reúne quinzenalmente, além de ter encontros periódicos com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação, para discutir as necessidades pedagógicas e organizacionais do Curso de Enfermagem.

Em 2022 foram designados os membros do NDE, através da Portaria/UNCISAL No 3484/2022, sendo composto pelos membros efetivos apresentados no quadro 5.

Quadro 5 - Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem. Maceió (2022).

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE PERMANÊNCIA
1) Aline de Araújo Marques Mousinho	Especialista	40 horas	Desde outubro de 2016
2) Janine Melo de Oliveira	Mestre	40 horas	Desde maio de 2016
3) Irena Penha Duprat	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2017
4) Maria Lucélia da Hora Sales	Doutora	Dedicação Exclusiva	Desde a criação do curso e portaria renovada em 2018 e 2022
5) Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2016
6) Tânia Kátia de Araújo Mendes	Mestre	20 horas	Desde julho de 2022

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem/UNCISAL (2022).

Em 2023 o grupo do NDE passou por reestruturação interna, onde foi designada nova composição (quadro 6), conforme Portaria UNCISAL nº 5115/2023, publicada no DOE de 8 de setembro de 2023.



Quadro 6 - Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Tempo de permanência
1) Aline de Araújo Marques Mousinho	Especialista	40 horas	Desde outubro de 2016
2) Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutora	Dedicação Exclusiva	Desde setembro de 2023
3) Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	Doutora	20 horas	Desde setembro de 2023
4) Alba Maria Bomfim de França	Doutora	20 horas	Desde setembro de 2023
5) Thiago José Matos Rocha	Doutor	20 horas	Desde setembro de 2023
6) Regina Nunes da Silva	Doutora	20 horas	Desde setembro de 2023

Fonte: Coordenação do Curso de Enfermagem/UNCISAL, 2024.

2.6.4 Colegiado do curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Enfermagem é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, sendo sua composição mais recente instituída pela Portaria UNCISAL 3063/2024 publicada no DOE em 27 de maio de 2024. A partir dessa data, o colegiado passou a ter a composição apresentada no quadro 7.

Quadro 7 – Colegiado do curso de graduação em Enfermagem.

NOME	TITULAÇÃO/ FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Tempo de permanência
1) Aline de Araújo Marques Mousinho	Especialista - Coordenadora do curso	40 horas	Desde janeiro de 2014
2) Aldrya Ketly Pedrosa	Mestre – Apoio da coordenação de curso	20 horas	Desde janeiro de 2016
3) Géssyca Cavalcante e Melo	Doutora - Coordenação de estágio	20 horas	Desde 2020



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

4) Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	Doutora - Coordenação da monitoria	20 horas	Desde janeiro de 2016
5) Josemir de Almeida Lima	Mestre - Atividades de extensão e complementares	30 horas	Desde 2009
6) Yáskara Veruska Ribeiro Barros	Doutora – Coordenação de pesquisa	40 horas	Desde maio de 2024
11) Yasmin Barbosa Cardoso	Membro discente - Centro Acadêmico (titular)	-	Desde maio de 2024
12) Anderson da Silva Lopes	Membro discente - Centro Acadêmico (suplente)	-	Desde junho de 2022
13) Ana Aline Rodrigues Oliveira	Membro discente - representante estudantil (titular)	-	Desde junho de 2022
14) Maria Laura de Souza Rufino	Membro discente - representante estudantil (suplente)	-	Desde junho de 2022

Fonte: Diário Oficial do Estado (DOE-AL), 2024.

2.7. Corpo docente

Corpo docente

No Quadro 8 encontra-se descrita a caracterização do corpo docente total do curso de Enfermagem, destacando sua titulação, regime de trabalho, disciplina, carga horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de Enfermagem.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Quadro 6 – Caracterização do corpo docente total do curso de enfermagem, segundo formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, disciplina lecionada, carga-horária semanal e tempo de experiência profissional e na docência.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	ANOS DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA
Alba Maria Bomfim de França	Enfermagem	Doutor	20 horas	18	14
Adriane Borges Cabral	Biomedicina	Doutor	Dedicação Exclusiva	14	8
Aldrya Ketly Pedrosa	Enfermagem	Mestre	20 horas	19	10
Aline de Araújo Marques Mousinho	Enfermagem e Direito	Especialista	40 horas	15	12
Aline Soraya de Carvalho	Enfermagem	Mestre	20 horas	19	15
Amanda Cavalcante de Macêdo	Enfermagem	Doutor	Dedicação Exclusiva	15	15
Ana Cecília Silvestre da Silva	Enfermagem	Doutor	20 horas	19	12
Ana Marlusia Alves Bomfim	Odontologia	Doutor	20 horas	32	16
Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Enfermagem	Doutor	20 horas	17	17
Ângela Lima Peres	Ciências da Computação	Doutor	20 horas	36	19
Camila Maria Beder Ribeiro	Odontologia	Doutor	20 horas	23	9
Cristiane Maria Alves Martins	Enfermagem	Mestre	20 horas	34	28
Dannyelly Dayane Alves da Silva Costa	Enfermagem	Doutor	20 horas	12	10
Éden Érick Hilário Tenório de Lima	Ciências Sociais	Doutor	20 horas	16	16
Elaine Cristina Torres Oliveira	Enfermagem	Doutor	20 horas	16	8
Euclides Maurício Trindade Filho	Medicina	Doutor	40 horas	35	35



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Flávia Accioly Canuto Wanderley	Educação Física	Doutor	40 horas	22	21
Flaviana Santos Wanderlei	Medicina veterinária	Doutor	40 horas	31	26
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	Enfermagem	Doutor	20 horas	8	8
Géssyca Cavalcante de Melo	Enfermagem	Doutor	20 horas	10	10
Giulliano Aires Anderlini	Medicina veterinária	Doutor	20 horas	23	21
Irena Penha Duprat	Enfermagem	Doutor	20 horas	24	12
Janine Melo de Oliveira	Enfermagem	Mestre	40 horas	21	17
João Paulo Damasceno Silva	Enfermagem	Mestre	20 horas	14	9
José André Bernardino dos Santos	Psicologia	Mestre	20 horas	25	25
Josemir de Almeida Lima	Enfermagem e Biologia	Mestre	30 horas	26	26
José Roberto de Oliveira Ferreira	Farmácia	Doutor	20 horas	10	8
José Robson Soares Rocha	Educação Física	Especialista	40 horas	37	28
Josué Ferreira da Silva	Educação Física e Psicologia	Especialista	40 horas	28	28
Juliana Soares Tenório de Araújo	Enfermagem	Mestre	20 horas	17	15
Liércio Pinheiro de Araújo	Psicologia	Doutor	20 horas	30	30
Luciana Aparecida Cora	Biomedicina	Doutor	40 horas	14	14
Luis Fernando Hita	Ciências Sociais	Especialista	40 horas	46	33
Marcella de Holanda Padilha	Psicologia	Mestre	20 horas	14	14
Marcílio Otávio Brandão Peixoto	Odontologia	Mestre	40 horas	23	23
Marcos Antonio Leal Ferreira	Medicina	Doutor	40 horas	28	28



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

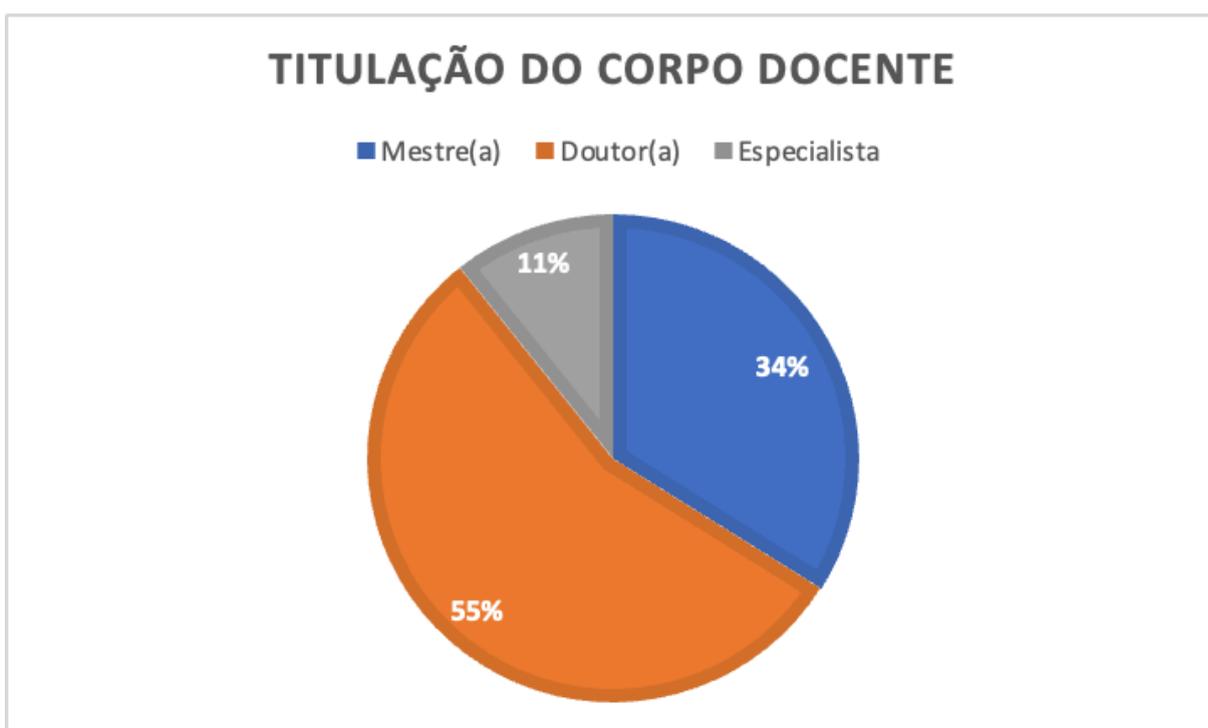
	veterinária				
Marshall Ítalo Barros Fontes	Medicina	Doutor	40 horas	29	23
Maria Lucélia da Hora Sales	Enfermagem	Doutor	Dedicação Exclusiva	38	33
Maria Rosa da Silva	Enfermagem	Doutor	Dedicação Exclusiva	16	16
Milena Jesus Alves de Melo	Enfermagem	Especialista	20 horas	23	8
Pollyanna Almeida dos S. Abu Hanna	Biologia	Doutor	40 horas	17	13
Raíssa Fernanda E. Pires dos Santos	Enfermagem	Mestre	30 horas	15	11
Rafael Rocha de Azeredo	Nutrição	Mestre	40 horas	20	20
Regina Nunes da Silva	Enfermagem	Doutor	20 horas	21	18
Rodrigo Andrade Teixeira	Direito	Doutor	40 horas	25	25
Reinaldo Luna de Omena Filho	Medicina	Doutor	40 horas	18	13
Savia Nobre de Araújo Dórea	Enfermagem	Especialista	20 horas	19	14
Tânia Kátia de Araújo Mendes	Enfermagem	Mestre	20 horas	44	31
Thiago José Matos Rocha	Farmácia	Doutor	20 horas	13	13
Thyara Maia Brandão	Enfermagem	Mestre	20 horas	12	12
Valéria Rocha Lima Sotero	Medicina veterinária	Mestre	40 horas	28	28
Valquíria de Lima Soares	Medicina	Mestre	20 horas	33	30
Viviane Patrícia Pereira Félix	Biologia	Mestre	20 horas	23	23
Yáskara Veruska Ribeiro Barros	Biomedicina	Mestre	40 horas	22	22
Waléria Dantas	Nutrição	Mestre	30 horas	24	24
Zenaldo Porfírio	Farmácia	Doutor	40 horas	33	26

Fonte: Dados do curso, 2024.



Com base nos dados apresentados no quadro anterior, pode-se perceber que aproximadamente 56% dos professores possuem titulação de doutor e que 33% possuem titulação de mestre, conforme evidenciado no Gráfico 3 abaixo. Atualmente o curso está com vários docentes em processo de conclusão do doutorado em parceria com a USP, o que vai impactar positivamente no crescimento dos grupos de pesquisa e na produção científica, elevando a qualidade do processo formativo.

Gráfico 3 – Distribuição de docentes do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL por titulação. Maceió, 2024.



Fonte: arquivo do curso (2024).

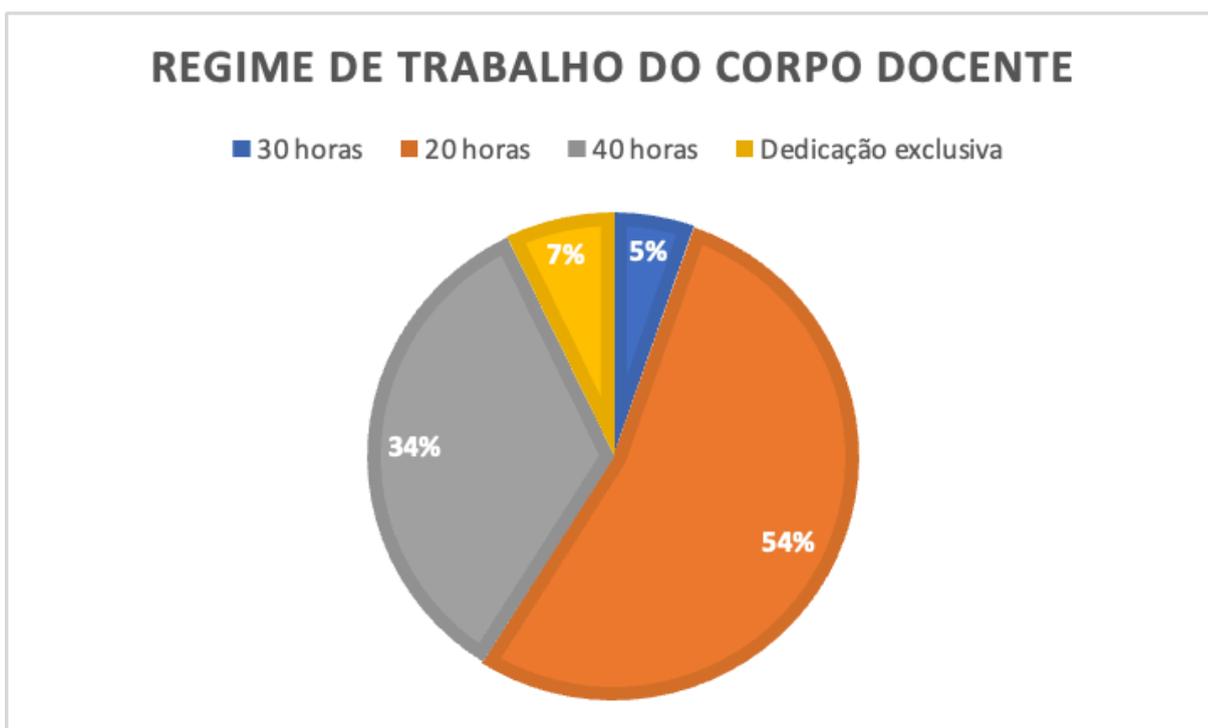
É importante destacar a participação de quatro professoras doutoras do curso de enfermagem no corpo docente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família - PPGSF (mestrado profissional), através da Rede Nacional de Saúde da Família (RENASF), da FIOCRUZ: Amanda Cavalcante de Macedo, Elaine Cristina Torres Oliveira, Géssyca Cavalcante de Melo e Maria Lucélia da Hora Sales. A representação da UNCISAL na RENASF é assumida pela professora enfermeira Maria Lucélia da Hora Sales e foi através dessa articulação que o projeto do mestrado da UNCISAL foi encaminhado e



aprovado em edital como instituição nucleadora, com a primeira turma iniciada em 2024. Ademais, também na pós-graduação Lato Sensu há o envolvimento de professoras do curso de enfermagem. Os Programas de Residência de Enfermagem tem como coordenadora a Professora de Enfermagem Giselle Brandão.

No que se refere à caracterização do corpo docente em relação à carga horária na IES, evidencia-se que 54% dispõem de 20 horas semanais de trabalho e 42% dispõem de 40 horas semanais de trabalho (conforme demonstrado no Gráfico 4). A ampliação da carga horária dos docentes para 40 horas vai beneficiar amplamente o curso de enfermagem, cujo processo já foi homologado, no aguardo dos trâmites legais e publicação da portaria por parte do governo.

Gráfico 4 – Distribuição de docentes por regime de trabalho vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL. Maceió, 2024.



Fonte: Arquivo do curso (2024).

O corpo docente do curso é composto por professores enfermeiros e por professores graduados em áreas afins que integram os módulos verticais e



horizontais, como descrito anteriormente. Atualmente o curso conta com vinte e cinco (25) enfermeiros, preponderantemente com titulação de doutores (12), seguidos de mestres (10) e especialistas (3), concursados, com dedicação em tempo parcial e integral – que devem trabalhar de forma conjunta e integrada com os professores das demais áreas de saber e dos outros cursos de bacharelado ofertados pela IES, favorecendo a interprofissionalidade e promovendo a pluralidade do saber.

No que se refere ao tempo de experiência profissional, a distribuição dos anos de experiência segue um padrão que sugere que a maioria dos professores (aproximadamente 50% dos casos) se encontra entre **16 e 28 anos** de experiência profissional, com uma média de aproximadamente **22,6 anos**. Isso indica que, de maneira geral, a equipe docente possui uma sólida bagagem de experiência, o que pode contribuir significativamente para a qualidade do ensino no curso de Enfermagem. A diversidade no tempo de experiência também sugere uma equipe de ensino com uma combinação de veteranos com vasta experiência e professores mais jovens, que podem trazer novas perspectivas e abordagens. Isso, de forma geral, contribui para um ambiente acadêmico rico e diversificado.

Quanto ao tempo de experiência em docência do ensino superior, a média de anos é de aproximadamente **22,6 anos**. Isso indica que, de maneira geral, a equipe docente possui uma sólida bagagem de experiência, o que contribui significativamente para a qualidade do ensino no curso de Enfermagem.

2.8 Corpo Docente

2.8.1 Quantitativo Docente

DISCENTES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ingressantes (TOTAL)	43	41	42	56	41	40	41	43	42	40	40	40	40	40
Ingressantes não cotistas	20	20	19	20	20	20	21	23	22	20	20	20	20	20
Ingressantes cotistas*	20	21	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Ingressantes por transferência	3	0	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Ingressantes por reopção	0	0	1	9	1	0	0	1	0	0	0	2	0	0
Ingressantes por equivalência	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matriculados	151	192	195	221	184	219	198	204	196	191	197	185	183	183
Concluintes	0	24	22	34	37	44	28	40	35	35	27	29	32	**
Estrangeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Matriculados em estágio supervisionado	0	24	28	36	36	48	29	44	33	35	34	30	34	35
Matriculados em trabalho de conclusão	0	24	31	39	34	48	33	41	35	38	37	31	31	48

Quadro 9 - Quantitativo anual do **corpo discente** desde o último ato autorizativo anterior à avaliação *in loco*.

Fonte: Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011

** Ano letivo 2024 a concluir

Nota-se uma evolução no número de matriculados, como também no número de egressos, demonstrando a importância do mesmo para a sociedade, considerando ainda que se permite, através do programa de cotas, dar equidade ao processo de ingresso na universidade.

2.8.2 Participação Discente em Atividade Científica e Cultural

Os discentes do curso de Enfermagem têm participação ativa em atividades de pesquisa, extensão, monitorias e de mobilidade acadêmica. A inserção nestes cenários promove a construção de competências e habilidades previstas nas DCN do curso de Enfermagem, levando o discente a construir um percurso acadêmico pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão, com valorização da formação em vários cenários de aprendizagem, fortalecendo o viver, conviver, ser e saber do enfermeiro. Salienta-se que a bolsa permanência tem contribuído para a manutenção do discente na Universidade, especialmente daqueles que ingressaram pelo sistema de cotas.

A participação discente nas atividades científicas e culturais inicia-se na Universidade com a presença marcante dos estudantes no Congresso Acadêmico



da UNCISAL – CACUN - na última versão (2024), tivemos 98 apresentações dos discentes do curso, além da participação na organização como monitores e nas apresentações musicais. Participam também das atividades promovidas pelas organizações de classe da profissão, apresentando trabalhos científicos e apresentações culturais, além dos eventos nacionais e participação nas ligas criadas pelos discentes de Enfermagem e nas ligas multidisciplinares em que os mesmos também fazem parte.

As atividades de extensão também são perenes no curso, multidisciplinares e de grande inserção na sociedade, possibilitando ao estudante a vivência em várias áreas, desenvolvendo e aprendendo saberes junto aos vários grupos de estudantes da universidade, promovendo o protagonismo dos discentes e dos coletivos para uma prática cidadã.

Destaca-se que no curso de enfermagem, o programa de extensão denominado PET-Cuidados resgata as políticas indutoras da formação, a exemplo do PET Saúde, inserindo de forma efetiva no curso, com dois projetos já cadastrados e em pleno funcionamento (Projeto de Extensão Saber + Saúde e Projeto de Extensão VIGITECS), voltados para a educação permanente dos trabalhadores do SUS e da Vigilância e Tecnologias em Saúde, respectivamente, que contribuem de forma efetiva com os serviços e o território do segundo distrito sanitário, com ações de responsabilidade social.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Quadro 10 – Quantitativo anual do corpo discente por característica e atividade acadêmica

ANO	INGRESSANTES	MATRICULADOS	CONCLUINTES	ESTRANGEIROS	MATRICULADOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO	MATRICULADOS EM TCC	PARTICIPANTES EM PROJETOS DE PESQUISA	PARTICIPANTES EM EXTENSÃO	MONITORIA	PARTICIPANTES EM PROGRAMAS INTERNOS E EXTERNOS DE FINANCIAMENTO
2009	CA	70	CA	00	00	00	**	**	**	
2010	CA	114	CA	00	00	00	50	18	18	PIBIC – 02 PROBIC – 02
2011	20 20*	151	CA	00	00		54	19	19	PET SAÚDE – 03 PIBIC – 02 PROBIC – 07
2012	41 (20 + 21*)	192	24	00	24	24	49	37	37	PET SAÚDE – 05 PROBIC - 14
2013	39 (19 + 20*)	195	23	00	28	31	44	36	36	Mobilidade Acadêmico**** – 03 PET SAÚDE – 05 PIBIC – 01 PROBIC – 19 BOLSAS PERMANÊNCIA*** - 07
2014	40 (20 + 20*)	221	32	00	36	39	43	09	09	Mobilidade Acadêmica – 08 PET SAÚDE – 02 PIBIC – 02 PROBIC – 20 BOLSAS PERMANÊNCIA – 34
2015	40 (20 + 20*)	184	33	00	36	34	46	81	39	Mobilidade Acadêmica – 07 PET. SAÚDE – 02 PIBIC – 07 PROBIC – 39 BOLSA PERMANÊNCIA – 79
2016	40 (20 + 20*)	219	44	00	48	48	24	30	30	Mobilidade Acadêmica – 02 PIBIC – 03 PROBIC – 04 Bolsa de Permanência Universitária - 40
2017	41 (21 + 20*)	198	28	00	29	33	13	48	17	PIBIC – 05 PROBIC – 02
2018	43 (23 + 20*)	204	40	00	44	41	13	00	12	PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE-12 PIBIC – 08 PROBIC – 02
2019	42 (22 + 20*)	196	35	01	33	35	18	04	13	Mobilidade Acadêmica – 01



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

										PET SAUDE INTERPROFISSIONALIDADE-12 PIBIC - 05
2020	40 (20 + 20*)	191	35	00	35	38	??	04	12	PET SAUDE INTERPROFISSIONALIDADE - 12 BOLSA PERMANÊNCIA - 68
2021	40 (20 + 20*)	197	27	00	34	37	??	??	12	BOLSA PERMANÊNCIA - 81
2022	40 (20 + 20*)	185	29	00	30	31			24	CNPq - 05 FAPEAL - 04 PIBIT/CNPq - 01 PIP - 04 PIT/UNCISAL - 02 PROPEP/CEDIM - 02 Bolsa Permanência - 81
2023	40 (20 + 20*)	183	32	00	34	31			31	PIBIC-Af/CNPq - 01 PIBIT-CNPq - 02 PIBIC-SS/PROPEP - 01 PIBIC-FAPEAL - 08 PIP/UNCISAL - 06 PIT/UNCISAL - 01 Bolsa Permanência - 83
2024	40 (20 + 20*)	193	*****	01	35	48			36	PIBIC/CNPq - 01 PIBIC/FAPEAL - 12 PIP - 18 Bolsa Permanência - 82

*Ingressantes cotistas - O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011. **Relatório do CENSO de 2009 disponibilizado não oferece essa informação detalhada. *** A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013. **** O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012. ***** Ano letivo 2024 a concluir.

Fonte: Arquivo dados do curso (2024)



2.8.3 Entidade estudantil

O Centro Acadêmico Eva Farias (CAENF) reúne a representação estudantil do curso de enfermagem. É responsável pela promoção de eventos acadêmicos, culturais e discussões de ordem política, seja da vida universitária ou de questões afeitas à profissão. Mantém-se em contato com a coordenação do curso, auxiliando nas questões estudantis e alguns de seus entes compõem a representação estudantil no colegiado de curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do trabalhador em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL, quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;
- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;
- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;
- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; educação permanente;
- A lógica da formação do trabalhador da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e da sociedade; os processos de trabalho; a pesquisa científica; o processo biológico humano - típico e atípico;



- O perfil de trabalhador da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;
- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos trabalhadores da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

- 1) **Eixo Bases Morfofuncionais** – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, fisiológicos e patológicos do organismo humano, bem como seu processo de recuperação/regeneração e do emprego de terapêutica farmacológica.
- 2) **Eixo Saúde e Sociedade (SS)** – conhecimento dos determinantes sociais, ambientais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença e suas repercussões epidemiológicas e conseqüentemente organizacionais, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde, organização das Redes de Atenção e da gestão em saúde;
- 3) **Processo de Trabalho em Enfermagem (PTE)** – conhecimento das questões peculiares ao trabalho em enfermagem, através da história do desenvolvimento da profissão, do estudo das relações de caráter interpessoal e institucional, dos Direitos Humanos, dos fundamentos éticos, bioéticos e legais da



profissão e dos elementos que caracterizam o fazer próprio, baseado na semiologia e semiótica – pautadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

4) Eixo Pesquisa em Saúde (PS) – compreensão do método científico e das técnicas de pesquisa e do desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir as práticas de cuidados baseadas em evidências científicas e a produção e uso de novos conhecimentos, instrumentos e tecnologias na área da saúde.

5) Eixo de Intervenção de Enfermagem na Atenção à Saúde (IEAS) – Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de Enfermagem à pessoa, à família e à coletividade, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de agravos, no tratamento e na reabilitação da saúde e no alívio do sofrimento, nas diferentes fases do ciclo de vida: criança, adolescente, adulto, mulher e idoso – pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde e, considerando contextos de vulnerabilidade social, de diversidade de gênero e étnico-raciais.

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais são trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do trabalhador da saúde; e, em paralelo e nos últimos, o estudo dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos cursos. Os projetos de extensão ofertados também configuram oportunidade para a construção do saber interprofissional, através de suas práticas voltadas para a comunidade assistida pela Universidade.

Na organização Curricular do Curso, são observados os princípios constitucionais e legais; a diversidade social, étnico-racial e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; o conjunto de competências dos estabelecimentos de ensino e dos docentes, previstas nos Art. 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394/96) e o princípio da gestão democrática e da autonomia. Igual atenção deve ser conferida às orientações contidas no Plano Nacional de Educação (Lei Nº 10.172).



3.2. Matriz Curricular

O curso privilegia o desenho de uma estrutura curricular flexível, em formato de módulos temáticos, com eixos horizontais e verticais, e adotou a interdisciplinaridade na formação desde a sua criação (UNCISAL, 2010). A proposta curricular adotada desde a sua implantação em 2008 é composta por módulos temáticos, apresentados abaixo, que impulsionou a mudança administrativa institucional, que deu origem aos núcleos e centros, com a integração aos demais cursos da Universidade, a partir do modelo curricular adotado pela Enfermagem, institucionalizado no PDI da UNCISAL.

Assim, os módulos de Saúde e Sociedade e de Pesquisa em Saúde foram incorporados aos eixos comuns entre os cursos, favorecendo a integração intercurso e o caminho real para a discussão interprofissional e a flexibilização curricular, fortalecida com a curricularização da extensão, através de programas e projetos interprofissionais e colaborativos nos cursos da universidade

Dessa forma, com a estrutura curricular proposta, o curso tem o compromisso de construir um currículo voltado para realidade local, através de uma concepção histórica, inserindo as áreas de conhecimento dentro de uma perspectiva dinâmica, processual e ideológica, proporcionando ao egresso uma formação humanística, crítica, criativa, inovadora, generalista e reflexiva, em que as competências adquiridas no seu processo de formação possam contribuir para a resolução dos problemas da atualidade através da sua práxis, de maneira ética e cidadã, comprometido com a saúde individual e coletiva.

Buscou-se a formação do enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, capaz de intervir sobre as situações de saúde e doença mais prevalentes, com ênfase nas especificidades loco regionais, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes (BENITO; FINATO, 2010).

A proposta curricular atualizada neste PPC, contempla as atividades de extensão como carga horária obrigatória do curso, conforme definição da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES),



potencializada pela necessidade de ampliar olhares, fazeres e práticas, em torno do cotidiano dos territórios de atuação da Instituição de ensino, ampliando as ações extensionistas, possibilitando o caminho no eixo da extensão por todos os estudantes e docentes, em conformidade com as realidades identificadas e a dinamicidade de projetos inovadores que fortaleçam o perfil do egresso e dialoguem com a formação emancipatória, apresentada abaixo.

Na oportunidade, foi observada também a necessidade de aproximar o módulo de Pesquisa em Saúde do fazer próprio da enfermagem, além de fortalecer o uso das ferramentas de informação e comunicação e das novas tecnologias na área da saúde no currículo, tendo em vista a importância de tais inovações para a formação de egressos, adaptados às necessidades do amplo campo de trabalho.

Em contexto atual, é essencial promover discussões sobre as tecnologias em saúde, destacando a inovação e a prática colaborativa e interprofissional. Essa abordagem visa não apenas fortalecer o currículo, mas também introduzir os estudantes no cenário das tecnologias aplicadas à saúde e à enfermagem, tornando possível formar profissionais capazes de utilizar esses recursos de forma eficaz e integrada, respondendo às demandas do campo e contribuindo para a qualidade do cuidado em saúde.

Prosseguindo na busca da atualização do currículo para que atenda às necessidades mais atuais da profissão, o empreendedorismo e a autonomia profissional passam a ser abordados com maior ênfase no módulo de Saúde e Sociedade no contexto da gestão em saúde e valorizados no contexto das atividades complementares.

A inclusão do empreendedorismo como temática curricular se justifica devido à necessidade do despertar de uma cultura empreendedora entre gestores universitários, professores e estudantes de enfermagem, como uma oportunidade diferenciada para ingresso no mercado de trabalho.

O empreendedorismo na enfermagem, embora existam diferentes tipologias, oferece aos enfermeiros oportunidades de autoemprego (COPELLI, 2019), de forma que o profissional de enfermagem possa ser proprietário de uma empresa,



oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria.

O movimento de alteração curricular vem sendo trabalhado com os diversos atores, buscando inovar o processo do cuidado em saúde, de forma a ajustar e até reinventar concepções, no formato da matriz curricular que mais se aproxime da realidade do SUS e do processo formativo do ser enfermeiro no cenário atual.

A matriz curricular do curso de Enfermagem totaliza uma carga horária de 4.466h e sua organização está representada na figura a seguir.



Figura 9: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM 2023 /2027

CARGA HORÁRIA TOTAL 4.466h: Unidades Curriculares Obrigatórias: 3.020h; Unidade curricular Optativa: 40h; Estágio Curricular: 900h; Atividades Curriculares Extensionistas: 406h; Atividades Complementares: 100 horas.

1º ANO – CH: 680 h		2º ANO – CH: 900h		3º ANO – CH: 760 h		4º ANO – CH: 680 h		5º ANO – CH: 900 h	
BASES MORF. E CEL. DA VIDA HUMANA		BASES FISIOLÓGICAS		AGRESSÃO E DEFESA I E II		BASE FARMACOLÓGIA			
Anatomia – 120h	Embriologia e Histologia e Biologia – 120h	Fisiol. Humana – 120 h	Genética Aplicada à Enfermagem (semestral) 40h	Defesa I - (Imunologia 40h e Parasitologia 60h)	Defesa II - (Microbiologia 60h e Patologia 60h)	Farmacologia 80 h		Estágio Supervisionado Obrigatório I - Hospitalar 450h	
SAÚDE E SOCIEDADE I Processo Saúde Doença, Políticas Públicas, SUS, Saúde e Comunidade CH: 80h - Semestral		SAÚDE E SOCIEDADE II Vigilância à Saúde / Epidemiologia na Organização do Serviço CH: 60h - Semestral		SAÚDE E SOCIEDADE III Redes de Atenção à Saúde CH: 80h - Semestral		SAÚDE E SOCIEDADE IV Gestão em Saúde, Educação Permanente CH: 80h - semestral			
PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I História da Enfermagem, Ética e Legislação, Processo de Trabalho, Biossegurança. CH: 160h - Anual		PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II Semiologia, Semiotécnica, SAE, Ambiente Terapêutico, Cuidado em Enfermagem CH: 320h - Anual		PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III Semiologia, Semiotécnica SAE, Interpretação de Exames. CH: 80h - Semestral		PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV Gerenciamento em Enfermagem, Metodologia do Ensino CH: 80h - Semestral		Estágio Supervisionado Obrigatório II - Unidade Básica de Saúde 450h	
PESQUISA EM SAÚDE I Metodologia Científica I, Planejamento da Pesquisa I. CH: 40h - Semestral		PESQUISA EM SAÚDE II Metodologia Científica II, Planejamento da Pesquisa II. CH: 60h - Semestral		PESQUISA EM SAÚDE III Métodos de coleta e análise de dados. CH: 40h - Semestral		PESQUISA EM SAÚDE IV Tecnologia em Saúde e em Enfermagem CH: 40h - Semestral			
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE I CH: 80h - Semestral		INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE II CH: 80h - Semestral		INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE III CH: 480h - Semestral		INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE IV CH: 480h - Semestral		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS = 406h								UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS (40h)	



3.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos no projeto do curso de Enfermagem são estruturados em grandes módulos que perpassam por toda a formação e foram traçados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os objetivos do curso. No processo de construção e execução da matriz curricular, deu-se especial atenção às especificidades locais e regionais, entre elas a diversidade cultural e étnico-racial do nosso estado. Os conteúdos curriculares estão descritos nos Planos de Ensino e Aprendizagem dos componentes curriculares apresentados no Apêndice 1.

3.4. Metodologias

A metodologias empregadas no curso buscam incorporar os pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer (ou aprender a aprender, adquirir os instrumentos de compreensão), aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente) e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes) (UNESCO, 2012).

Tais metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação a serem implementadas no curso levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser e aprender a aprender, para tanto a metodologia de ensino-aprendizagem adotada deverá buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;



- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

- valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, extraclases e projetos integradores que ultrapassem os muros da sala de aula, para que o discente possa ter experiências ricas e construtivas para a elaboração de saberes significativos para sua formação. Nesse contexto, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias têm como referência a pesquisa como ação educativa permanente no processo de ensino e aprendizagem, nas práticas pedagógicas pautadas na concepção de “aprender a aprender” situando o discente com agente deste processo, objetivando assegurar sua autonomia intelectual e, por conseguinte, sua formação integral.

Assim, o PPC assume o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos discentes a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

São proporcionadas também vivências práticas, desde o primeiro ano do curso, considerando sempre seu grau de amadurecimento e tendo como cenários espaços públicos e privados em que são desenvolvidos os fazeres do Enfermeiro (administrar, assistir, pesquisar, ensinar e agir politicamente).

3.4.1 Tecnologias da Informação e Comunicação

Tendo a aprendizagem a partir da construção mútua do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem-ensino, a interação bidirecional dos *stakeholders* torna-se um dos pilares para garantir a qualidade de cursos, sejam presenciais, sejam na modalidade a distância. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).



Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, são e poderão ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador de curso, professores, discentes e administrativo.

Dessa forma, a interação entre *stakeholders* deve ser privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Sua utilização é potencializada nos processos de ensino e aprendizagem, além de viabilizar a comunicação entre os envolvidos no processo, possibilitando a articulação entre as diversas áreas da Instituição, permitindo a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

As TICs disponíveis no UNCISAL para o curso de Enfermagem garantem a acessibilidade digital e comunicacional e promovem a interação entre discentes e docentes. Asseguram a execução de práticas pedagógicas inovadoras através de diversas ferramentas que estão à disposição da comunidade acadêmica de forma gratuita, que podem ser acessadas a partir dos equipamentos da IES, de seus computadores pessoais e dispositivos móveis (celulares e tablets). Na IES temos disponível para os corpos discente e docente wifi, assim como, TV's *smarts* dentro das salas para maior interação durante a aula, conectadas à internet, quadro branco, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Nesse cenário, o acesso às tecnologias de informação e comunicação é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços institucionais:

- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente, conforme descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/UNCISAL,



gestão 2015-2019; em ambos os espaços dispendo de 14 microcomputadores com acesso a Internet cada.

- Sala de aula ativa: uma sala de aula para metodologias ativas de ensino está equipada com TVs interligadas em todas as paredes, permitindo uma visualização fácil e colaborativa dos conteúdos por todos os presentes. As cadeiras e mesas são dispostas em grupos, facilitando a interação e o trabalho em equipe dos estudantes. O ambiente é dinâmico e flexível, promovendo a aprendizagem ativa, onde todos podem discutir, criar e compartilhar suas ideias de forma integrada, utilizando a tecnologia como suporte para a colaboração e o desenvolvimento de habilidades.

A política de acesso aos computadores define que os alunos regularmente matriculados nos cursos terão livre acesso aos laboratórios, respeitando o cronograma de utilização existente, mediante agendamento do professor e assinatura de termo de compromisso. Os laboratórios de informática ficam à disposição para aulas, pesquisa acadêmica, elaboração de trabalhos, preparação de material didático para estágios, facilitando a mobilidade das turmas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é outro exemplo de TIC que a IES possui, sendo largamente utilizado nos cursos ofertados na modalidade a distância, com sua utilização ainda tímida na modalidade presencial, mesmo sendo um ótimo meio de contato entre o discente, o docente e a IES. Vale ressaltar que por meio dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores e discentes, são os fóruns, chats e correio eletrônico.

O Moodle é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um dispositivo (PC de mesa, notebook, tablet ou smartphone) conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox, Chrome e do Internet Explorer. Ele busca atender três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem-ensino:

a) Gerenciamento de conteúdo: organização de conteúdo a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;



b) Interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.

c) Acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

Desde o início do curso, são oferecidas condições reais de acesso e uso de tecnologias diversas que promovem o desenvolvimento da aprendizagem significativa, construtiva e criativa do aluno, dispondo de acervo digital (livros, periódicos) e, particularmente, de recursos informatizados e laboratoriais específicos, incluindo o acesso às principais redes de informação e comunicação virtual. Os recursos de TDIC estão interligados através da rede institucional, o que permite o acesso contínuo e sistemático dos discentes e docentes, em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Sendo assim, estes equipamentos passam por revisões e atualizações periódicas, objetivando seu pleno funcionamento e a manutenção da atualização de seus softwares.

No que se refere ao acervo bibliográfico virtual, temos acesso à Biblioteca A+, aquisição que permite aos corpos docente e discente acesso ilimitado a vários exemplares de forma integral, podendo imprimir parte dele, além de poder estudá-lo em qualquer hora e local que se tenha acesso à internet e ainda *off-line*.

A IES ainda disponibiliza de dois sistemas acadêmicos o Sagu 2 e o SUAP. O Sagu 2 dispõe de três ambientes específicos para gestão, docentes e discentes. Disponibilizando os serviços: Secretaria, matrícula, consulta de notas e frequência, e link direto com o Moodle, Classroom e Pergamum (Biblioteca Virtual) .

Além disso, a UNCISAL dispõe de acesso ao *Google workspace*, que é um conjunto integrado de ferramentas de colaboração e produtividade em nuvem oferecido pelo Google, contribuindo de forma inovadora no processo de ensino e aprendizagem de toda comunidade acadêmica.

Nesse sentido, outro aliado nessa busca e melhora das TIC's, a UNCISAL tem um convênio com a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) que completa 15 anos com 140 unidades espalhadas pelo Brasil e 50 Grupos de Interesse



Especial (do inglês, SIGs) em atividade, a qual faz parte da Rede brasileira para Educação e Pesquisa (RNP), que disponibiliza internet segura e de alta capacidade, serviços personalizados e promove projetos de inovação.

3.5. Cenários de Práticas

As Atividades Práticas iniciam-se desde o primeiro ano do curso, com as visitas técnicas e a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doença e agravos nas escolas, unidades básicas de saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), entre outros cenários, com acompanhamento direto dos docentes.

No segundo, terceiro e quarto ano, são incluídas as aulas nos laboratórios de habilidades, hospitais e unidades básicas de saúde, auxiliando na construção do saber ser e fazer do enfermeiro generalista, capaz de atuar nos diferentes contextos das redes de atenção em saúde.

Ressaltamos a preocupação especial que o curso de enfermagem tem com a inserção locorregional das atividades práticas, de forma que as mesmas possibilitem ganhos para a assistência em saúde para a população inserida nos entornos da Universidade, bem como para populações em situações especiais - onde busca-se uma contribuição positiva para o processo saúde-doença, através de aulas práticas e de atividades extensionista curricularizadas.

Quadro 11 - Descrição dos cenários de práticas – integração ensino-serviço.

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida	Relação estudantes / docente ou preceptor	Relação estudantes / usuário
Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS	1. Hospital Escola Portugal Ramalho	Atividades práticas sobre exame do estado mental, sistematização da assistência de Enfermagem, Educação em Saúde	5:1	4:1



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

	2. Centro de Atenção Psicossocial	Atividades práticas sobre exame do estado mental, sistematização da assistência de Enfermagem, Educação em Saúde	5:1	3:1
	3. Hospital Escola Hívio Auto	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem	6:1	4:1
	4. Maternidade Escola Santa Mônica	Sistematização da assistência de Enfermagem à gestante durante o pré-parto, parto e puerpério	5:1	3:1
	5. Secretaria Estadual de Saúde (Hospital Geral do Estado, Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira, Hospital Metropolitano de Alagoas e Hospital Estadual da Criança.)	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem	5:1	4:1
	6. Secretaria Municipal de Saúde (Unidades Básicas de Saúde	Promoção, prevenção em saúde, consulta de enfermagem; vigilância de agravos e doenças, investigação de agravos, busca ativa, sistematização da assistência em saúde coletiva, gerenciamento de Enfermagem, visitas domiciliares, educação permanente, Estágio Supervisionado	5:1	3:1
	7. Secretaria Municipal de Educação (escolas de ensino fundamental básico)	Ações de promoção e prevenção em saúde, vigilância de agravos, ações do programa de saúde escolar-PSE	7:1	5:1
	8. Centro Especializado em Reabilitação (CER III)	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente	5:1	2:1
	Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML)	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente	5:1	2:1
	Centro de Diagnóstico e Imagem Prof. Alberto Cardoso	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente	5:1	2:1



Instituições conveniadas	1. Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem.	6:1	4:1
	2. Instituição de Longa Permanência para Idosos Francisco de Assis	Ações de promoção e prevenção em saúde, vigilância, busca ativa de agravos	5:1	4:1
	3. Instituição de Longa Permanência para Idosos Casa do Pobre	Ações de promoção e prevenção em saúde	5:1	4:1
	4. Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro	Promoção, prevenção em saúde, sistematização da assistência em saúde coletiva, gerenciamento de Enfermagem, visitas domiciliares, educação permanente, vigilância	5:1	3:1
	5. APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Projetos de extensão, ações de promoção e prevenção à saúde.	5:1	3:1

3.6. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento na relação estabelecida entre os discentes e as/os docentes. Fundamenta-se numa concepção pedagógica que se concretiza no cotidiano da sala de aula, sem que esta resulte, imediatamente, na mensuração do rendimento escolar. Desse modo, não deve estar, estritamente, baseada em medidas quantitativas - esta deve estar voltada para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados ao longo do curso, e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências, devendo ser realizada cotidianamente permitindo a aquisição, construção e a reconstrução conhecimento, ao longo do processo ensino-aprendizagem.

A metodologia de avaliação explicitada neste PPC é focada na concepção que os docentes têm sobre a ação educativa (sendo este um tema permanente nas capacitações docentes), que deverá estar centrada na aprendizagem dos



discentes, comprometendo-se com seu desempenho e com a construção do saber. Desse modo, não deve estar estritamente baseada em medidas quantitativas, deverá estar voltada para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados pelos discentes ao longo do curso, e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências. A avaliação deverá ser realizada cotidianamente permitindo a aquisição e ou (re) construção do conhecimento, no processo ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação como processo, implica a realização de atividades e aplicação de instrumentos que permitam aferir e acompanhar o desempenho dos alunos/as nos processos de aprendizagem.

A avaliação do processo ensino aprendizagem instituído do curso é estruturado de maneira contínua, processual, formativa e diversificada, alinhando tendências pedagógicas atuais de excelência. A avaliação não se restringe à aplicação de provas tradicionais, e sim contemplar uma abordagem integral, considerando a aprendizagem teórica, prática e o desenvolvimento de competências específicas da profissão. A avaliação da aprendizagem baseada em competências é basilar no curso, pois permite medir não apenas os conhecimentos, mas também as habilidades práticas e as atitudes dos alunos. Essa abordagem integra as três dimensões essenciais da formação profissional, considerando que o enfermeiro deve possuir um conhecimento técnico sólido, ser capaz de aplicar esse conhecimento em situações reais de cuidado e, principalmente, demonstrar atitudes de responsabilidade, ética e empatia. Assim, a avaliação vai além do saber técnico, englobando a capacidade de tomar decisões adequadas e de interagir de forma humanizada com pacientes e equipes.

O uso de diferentes instrumentos avaliativos, como portfólios, trabalhos em grupo, simulados, práticas em campo e autoavaliações, permite uma análise mais completa do progresso do aluno. Além disso, a avaliação deve valorizar não apenas o conhecimento técnico, mas também as habilidades interpessoais, a ética profissional, a capacidade de resolução de problemas e a comunicação com pacientes e equipes de saúde. O processo avaliativo deve ser transparente,



formativo e possibilitar o feedback contínuo, promovendo a reflexão e o autodesenvolvimento do aluno.

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada aos estudantes ao longo do período letivo, desde o primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras e assiduidade.

O Regimento Geral da UNCISAL, na subseção XIII que trata da Avaliação da Aprendizagem, a define como um elemento do processo pedagógico, que visa subsidiar a construção do conhecimento e orientar a prática educativa, tendo em vista os objetivos de aprendizagem do componente curricular.

No artigo 162 orienta que, para fins de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados procedimentos e/ou instrumentos capazes de expressar as competências, considerando-se o domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas pelo discente em cada componente curricular. O mesmo deverá ser resultante de um conjunto de procedimentos de avaliação somativa e formativa, realizados a partir de critérios descritos no Projeto Pedagógico do Curso e constantes do plano de ensino do componente curricular. O Processo de avaliação de aprendizagem inclui as seguintes estratégias de caráter formativo: Revisão de Desempenho Acadêmico, Recuperação e Reavaliação.

O processo avaliativo dos graduandos do curso visa levar o estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem, por meio de vários instrumentos como Portfólios, tutorias, avaliações teóricas e práticas, seminários, estudos de caso, dentre outros adequados às características de cada disciplina, a fim de criar oportunidade de o discente consolidar o conhecimento em diferentes



formas e do docente dentro da sua autonomia pedagógica, possibilitar ao estudante a melhor forma de apreensão dos conhecimentos, respeitando o uso prioritário de Metodologias Ativas no processo Ensino Aprendizagem.

Os mecanismos a serem utilizados permitem uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas fragilidades e potencialidades são cuidadosamente implementadas.

As notas das Unidades Programáticas devem ser lançadas no Sistema Acadêmico pelo professor no prazo do Calendário Acadêmico. Para ser aprovado, o aluno precisa ter média igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75% das aulas. Em disciplinas semestrais, a média é resultante da média aritmética de 2 notas, e em anuais, a média aritmética de 4 notas. A reavaliação permite substituir uma nota inferior a 7,0, mas só é permitida para uma das NUPs realizadas no semestre e deve ocorrer no período previsto no calendário acadêmico. A maior nota obtida após a reavaliação será considerada. O aluno que fizer a Avaliação Final será aprovado se a média final for igual ou superior a 5,0.

Nas disciplinas com aulas práticas, inclusive nos Estágios Curriculares Supervisionados, a frequência discente definida é registrada em instrumentos específicos, permitindo sua aferição para que possa compor o processo avaliativo.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é obrigatório para a formação do enfermeiro e está regulamentado pela Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Ensino Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Segundo a referida resolução, em seu art. 7º, parágrafo único, o estágio deverá corresponder a 20% da carga horária total do Curso, tendo desta forma uma



carga horária anual de 900 horas, distribuídas em 450 horas de estágio em Unidade Hospitalar e 450 horas em Unidade Básica de Saúde.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem constitui-se do conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, que propicia ao estudante a compreensão da realidade, a aquisição de competências e habilidades para a intervenção de Enfermagem adequada. Trata-se de aprendizagem teórico-prática, fundamental ou complementar ao desenvolvimento acadêmico e profissional do discente em formação. Busca compreender e atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O ECS visa também possibilitar ao estudante reconhecer-se como gestor do trabalho da equipe de Enfermagem, ter domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico para tomar decisões e habilitá-lo para a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas diferentes áreas da prática profissional. Dessa forma, o ECS deverá servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa, integrando o ensino teórico com a prática diária do enfermeiro, visando a aquisição de experiências.

As definições estabelecidas obedecem às determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, na Resolução Nº. 2, de 18 de junho de 2007, na Lei de Estágio Nº 11.788/2008 e o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação dos Cursos da UNCISAL e estão dispostas no Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da UNCISAL que é disponibilizado para os docentes e discentes.

É ofertado no último ano do curso, com foco em hospitais gerais e especializados e na rede básica de serviços de saúde do SUS, em estabelecimentos conveniados com a UNCISAL, não estabelecendo vínculo empregatício e possui acompanhamento dos preceptores e supervisão direta dos docentes desta disciplina. O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), junto com a Coordenação



de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

O ECS é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio), como componente integrante do curso, é orientado e supervisionado por um docente, sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Para que o discente possa cursar efetivamente a disciplina, deverá atender a todos os requisitos necessários, incluindo a conclusão dos demais componentes curriculares do curso - sendo possível que ainda não haja concluído apenas os componentes curriculares de Atividades Complementares, Disciplina Optativa e Trabalho de Conclusão de Curso.

No que se refere aos aspectos administrativos e organizacionais, há a celebração do Termo de Compromisso entre a instituição de ensino, a instituição concedente do estágio e o aluno - conforme previsão legal. Durante o período de realização do estágio o estudante tem o seguro contra acidentes oferecido pela UNCISAL. Os demais requisitos serão definidos pelo estabelecimento conveniado, junto com a PROEG e a Coordenação de Estágio.

O Coordenador de Curso, junto ao Coordenador do ECS, acompanha o planejamento, a execução e a avaliação do estágio, em conjunto com o docente supervisor. É obrigatória a frequência dos discentes às atividades do estágio, registrada em instrumentos específicos, respeitando a frequência de 90% (noventa por cento), conforme regimento da instituição, com reposição planejada dos 10%.

Durante ECS o estudante deverá participar da rotina dos Serviços de Enfermagem, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos inerentes à atuação do Enfermeiro, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva.

As avaliações dos discentes serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Durante o processo, será observada a atuação do discente, bem como o acompanhamento de suas ações, para fins de avaliação de seu desempenho



pelos professores das disciplinas de estágio. Os instrumentos de avaliação da disciplina encontram-se descritos no Manual do Estágio.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do estudante, em Estágio Curricular Supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 18/24 de 02 de julho de 2024.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha. Elas possibilitam a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, devendo ser realizada no âmbito da Universidade ou em outros cenários de aprendizagem, desde que sejam observadas a Resolução Institucional e a regulamentação do curso.

As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, cabendo ao estudante a escolha delas, desde que decorram emissão de documento comprobatório e o deferimento pelo respectivo curso

As atividades contemplam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, de acordo com Resolução CONSU Nº 018/2024 e com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A carga horária destinada para as atividades complementares no curso de Enfermagem corresponde a 2,24% da carga horária total do curso, perfazendo **100**



horas; sendo distribuídas em torno de cinco grupos: Grupo I – Atividades de Ensino e de Iniciação à Docência e Pesquisa; Grupo II – Atividades de Extensão; Grupo III - Publicações Técnico-Científicas; Grupo IV - Aperfeiçoamento de Língua e Linguagem; e Grupo V – Representação Estudantil.

O regulamento do curso define a pontuação em cada grupo, de modo que, o estudante possa desenvolver as atividades em pelo menos dois grupos, diversificando a aprendizagem.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 12/2018, de 15 de junho de 2018.

O TCC se constitui em um momento de potencialização e sistematização de habilidades, atitudes e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa científica e/ou tecnológica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do bacharel em Enfermagem, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de desvelar dados e/ou propor estratégias de resolução, de forma rigorosa e criativa, sobre problemas teóricos e empíricos da área de saúde/enfermagem.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza científica e/ou tecnológica, os TCC são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos e acadêmicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Entende-se por natureza científica todo estudo que através de método científico produz dados válidos que respondem a um problema de pesquisa. Incluem-se neste tipo de estudo as revisões sistemáticas/integrativas e estudos originais (pesquisas com dados primários e/ou secundários; com abordagem qualitativa, quantitativa ou quanti-qualitativa).

Em relação à natureza tecnológica, incluem-se os estudos inovadores que visam propor uma tecnologia (leve, leve dura ou dura), pautados no devido rigor



metodológico, com potencial de aplicação em cenários práticos de Enfermagem e/ou saúde.

O TCC envolve três etapas: a de formulação de um projeto; sua execução; e a apresentação (de forma oral e escrita) dos resultados alcançados, de maneira a ser julgada pela própria comunidade acadêmica.

Toda a trajetória do TCC é subsidiada pela disciplina de Pesquisa em Saúde. No **1º ano**, o foco é a elaboração do plano de intenção, o que oportuniza a aproximação de discentes e docentes com as primeiras fases da pesquisa. No **2º ano**, busca situar a construção do projeto, com intuito de exercitar os desenhos metodológicos e estudos.

No 3º ano, o projeto deve ser finalizado e submetido ao Comitê de ética em Pesquisa via Plataforma Brasil (nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos). No **4º ano**, deve-se iniciar a coleta de dados e a escrita do relatório com os resultados da pesquisa. No **5º ano**, **acontecerá** a apresentação oral e escrita do relatório (parcial e final) do TCC.

A apresentação oral dos relatórios (parcial e final) deverá ocorrer na presença de banca examinadora, composta por, no mínimo, três membros: orientador (presidente da banca) e dois examinadores. A apresentação oral do Relatório parcial deverá ocorrer em 15 minutos e a apresentação do Relatório final em 20 minutos. O estudante deverá junto com seu orientador definir os nomes dos membros da banca examinadora, convidá-los e enviar em tempo hábil o TCC escrito aos examinadores.

Os examinadores poderão ser enfermeiros e/ou profissionais de outras áreas de atuação, bem como podem ser internos ou externos à UNCISAL. Sugere-se que os examinadores sejam convidados de acordo com a sua expertise sobre o tema abordado e/ou de acordo com a sua experiência com o tipo de pesquisa realizado.

Os examinadores deverão atribuir a nota de 0 a 10 ao TCC, devendo ser estabelecida a média aritmética das duas notas emitidas. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima igual a 7,0 (Sete inteiros).

As apresentações do TCC deverão ocorrer no formato presencial, podendo o orientador solicitar a apresentação no formato remoto, em casos justificados. A



apresentação oral do relatório parcial deverá acontecer até 30 dias antes do término do 1º semestre letivo. Já a apresentação do relatório final deverá acontecer até 30 dias antes do término do 2º semestre letivo. É obrigatório um intervalo mínimo de 30 dias entre a apresentação do relatório parcial e a apresentação do relatório final.

O estudante deverá finalizar seu TCC quando tiver alcançado as notas referentes ao relatório parcial e ao relatório final, e enviar à coordenação de pesquisa a versão final do TCC, a qual será encaminhada à biblioteca.

Caso o discente não apresente o TCC ou não obtenha a nota mínima 7,0 (sete inteiros), não será permitida a colação de grau e o aluno terá que apresentar o TCC no ano seguinte, de acordo com calendário previsto pela coordenação de TCC do curso.

Após a finalização da pesquisa, todos os orientadores deverão incentivar a publicação dos dados da pesquisa em periódicos indexados, a fim de socializar o conhecimento produzido e contribuir para a ampliação do conhecimento próprio da profissão e da área de saúde.

Destaca-se que o estudante poderá apresentar como seu TCC pesquisas realizadas durante os ciclos de iniciação científica e inovação tecnológica, promovidos pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) desta instituição.

Caso o estudante, durante os quatro anos iniciais do curso, tenha publicado artigo científico e/ou livro e/ou capítulo de livro, estará isento da entrega da versão escrita do TCC, bem como da apresentação oral. Para tanto, o estudante deverá solicitar o declínio da apresentação à coordenação de pesquisa do curso, apresentando as devidas comprovações. Em tais publicações, o estudante deverá aparecer obrigatoriamente como primeiro autor.

Para efeitos de nota, será considerado o Qualis do periódico no qual foi publicado o artigo, sendo: a) A1, A2 ou A3 = nota 10,0; b) B1 ou B2 = 9,5; c) B3-B5 = 9,0; d) C ou sem Qualis = 8,5. Nos casos de livro e/ou capítulo de livro a nota será 9,0. Os dispositivos que regulamentam o TCC estão em consonância com as normas educacionais vigentes; só podendo o educando colar grau se tiver



integralizado a carga horária total do curso, as atividades complementares e ter sido aprovado no TCC.

A pesquisa, considerada uma forma de construção e consolidação do conhecimento, tem o potencial de qualificar tanto os estudantes quanto o próprio curso, proporcionando subsídios e consistência para o desenvolvimento da autonomia no exercício das atividades como trabalhador da saúde (ERDNANN, 2010).

A inserção precoce do estudante de graduação em pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no curso e as qualidades desejadas em um trabalhador de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais inclinados para a pesquisa.

Assim, com o objetivo de incentivar os estudantes, já no início da graduação, o curso de Enfermagem da UNCISAL incorpora a pesquisa. Esta tem sido desenvolvida sob a perspectiva de duas áreas de concentração, tendo cada uma delas suas respectivas linhas de pesquisa, conforme Quadro 12.

Quadro 12 – Áreas e Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem da UNCISAL.

ÁREA 1: Enfermagem, saúde e cuidado dos grupos humanos
LINHA 1 - Cuidado em Saúde e em Enfermagem LINHA 2 – Políticas, Avaliação e Epidemiologia em Saúde e em Enfermagem
ÁREA 2: Enfermagem, educação, tecnologias e gestão do cuidado
LINHA 3 – Gestão e Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem LINHA 4 – Enfermagem e Tecnologias em Saúde LINHA 5 – Processos Educativos e Formação em Saúde e em Enfermagem

Fonte: arquivo do curso.

Tais áreas e linhas de pesquisa estão alinhadas tanto à área de atuação e orientação dos docentes do curso, bem como às características epidemiológicas alagoana e brasileira, proporcionando assim a produção de pesquisas científicas-tecnológicas que colaboram com o melhoramento da situação de saúde



da população, além do fortalecimento do conhecimento próprio da Enfermagem e do aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde.

O curso de Enfermagem da UNCISAL adota uma política robusta de estímulo à difusão de produções acadêmicas, à publicação de pesquisas e à participação em eventos científicos, reconhecendo a importância da pesquisa para a formação do enfermeiro e o avanço da área da saúde. A produção científica, por meio do TCC, é incentivada desde as fases iniciais da graduação, com a integração dos discentes em atividades de iniciação científica, promovendo a autonomia e o desenvolvimento acadêmico. O curso valoriza a publicação dos dados de pesquisa em periódicos indexados e a apresentação de resultados em eventos científicos, ampliando a visibilidade e o impacto das produções acadêmicas. Além disso, a possibilidade de isenção de entrega do TCC para estudantes que publicaram artigos científicos ou capítulos de livros, sob a condição de serem primeiros autores, reflete o compromisso da UNCISAL com a formação de profissionais comprometidos com a pesquisa e a inovação na saúde.

3.9 Ações Curriculares de Extensão - ACEX¹

Em seu Art. 3º da Resolução do Ministério da Educação nº 7, de 18 de dezembro de 2018, conceitua a Extensão como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme as normativas nacionais, as atividades extensionistas se caracterizam em seis tipos, sendo **programa, projeto, curso, oficina, evento e**

¹ Toda a concepção de extensão adotada pelo curso, bem como sua operacionalização, baseiam-se nos seguintes documentos: Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014-2024; a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que trata sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; a Resolução CONSU Nº 14/2022, que inclui as áreas e as linhas temáticas de extensão do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX); a Resolução CONSU Nº 04/2024, que traz a Normatização de Programas e Projetos; e a Resolução CONSU Nº 05/2024, que traz aspectos sobre a Curricularização de Extensão no âmbito da Uncisal.



prestação de serviços, e são categorizadas em oito grandes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

O curso de graduação em Enfermagem, atendendo a Resolução do CONSU de nº.05/2024, insere as atividades no contexto do currículo de forma perene, transversal, interdisciplinar, interprofissional, zelando pelo perfil do egresso e o diálogo permanente com a estrutura curricular e as interfaces com as necessidades sociais.

As atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil do curso de graduação em Enfermagem. Estabeleceu 406 horas ao longo da formação, podendo o estudante administrar seu percurso formativo de forma flexível, observando o seu desenvolvimento para não sobrecarregar o planejamento acadêmico. Buscando evitar sobrecarga do discente também durante o curso do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), faz-se necessário que o discente conclua toda a carga horária referente às ACEx para que esteja apto a cursar o ESO - mantendo o entendimento de que o aluno deve ter o currículo integralizado para que possa cursar o ESO.

Frente a essa organização sugere a distribuição da carga horária ao longo da sua formação, com conclusão até o quarto ano letivo. Os discentes poderão participar de projetos na Instituição de origem ou em outras instituições de ensino, observando o perfil a ser formado, não ultrapassando 50% da carga horária total definida no currículo.

De acordo com o portal institucional, são 82 projetos em funcionamento e cadastrados na Pró-reitoria de Extensão (PROEX), dos quais 75% dos estudantes já se vinculam regularmente, seja na própria instituição ou em outras IES. Destacam-se neste cenário os projetos Sorriso de Plantão, Projeto de Extensão Saber + Saúde (PESMS), Vigilância e Tecnologias em Saúde (VIGITECS), Universidade Aberta à Terceira Idade (UNCISATI), Cursinho Pré-vestibular UciAprova, que, embora multidisciplinares, têm captado grande parte dos discentes de enfermagem.



No cenário de prestação de serviços vinculados à extensão, ressalta-se que o curso de Enfermagem inaugurou a primeira empresa júnior da universidade, denominada, Empresa Humanização Integralizada de Enfermagem-HIENF, formada pelos estudantes de Enfermagem, que presta serviços à comunidade voltados à promoção da saúde.

Durante o período de implantação da curricularização da Extensão, foram realizadas oficinas com os docentes e discentes para trabalhar e sensibilizar a mudança do currículo e estimular a oferta de projetos, ampliando o acesso e as diversas possibilidades de prática contínua e de caráter educativo, social, cultural, tecnológico e científico, promovendo uma transformação no curso e na universidade e em especial nas comunidades beneficiadas, favorecendo a prática dos diversos sujeitos envolvidos e fortalecendo o papel social da universidade.

O recebimento, validação e creditação das atividades seguem o fluxo institucional e em conformidade com a Resolução CONSU N°. 14/2022, de 05 de julho de 2022, supervisionadas pela gestão do curso.



Figura 10 – Atividade extensionista do Sorriso de Plantão.
Fonte: arquivo pessoal da docente.



Figura 11 – Atividade extensionista do Sorriso de Plantão.
Fonte: arquivo pessoal da docente.



4. INFRAESTRUTURA UTILIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Salas de Aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 estudantes. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, internet Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.2. Laboratórios de Ensino

Os laboratórios de Ensino dão a base e sustentação científica para o conhecimento geral que embasa a formação do discente fazendo a ponte com os conteúdos da Enfermagem, levando o estudante a compreender o indivíduo normal e as possíveis alterações. Constituem um componente importante para compreensão da práxis vivenciada pelos mesmos.

Quadro 13 – Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.
Nº de estudantes atendidos: 220



Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia Humana.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 14 – Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Medicina; Enfermagem e Fisioterapia
Nº de estudantes atendidos: em média 130 estudantes por ano
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: DISCIPLINAS: Bases Celulares da Vida Humana e Bioquímica PROJETOS: Bioquímica em ação e Bioquímica em foco



Ocupação do Laboratório: Aulas práticas para as disciplinas acima mencionadas.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Espectrofotômetro	1
Fotocolorímetro	1
Estufa de esterilização	1
Estufa de incubação	1
Balança	1
Banho-maria	1
Geladeira	1
Freezer	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 15 – Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.	
Nº de estudantes atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Patologia, Parasitologia e Microbiologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e Microbiologia.	
Espaço Físico do Laboratório: localizado no 2o andar do prédio sede.	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade



Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01
Bancadas	11
Lâminas	Quantidade
<i>Trypanossoma cruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Epimastigota)	3
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomya longipalpis</i> Macho (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomya sp.</i> Macho (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomya sp.</i> Fêmea (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomya sp.</i> (Pupa)	2
<i>Lutzomya sp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomya sp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 16 – Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.
Nº de estudantes atendidos: 220



Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Imunologia e Histologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 58,79 m2 (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Samsung 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsung taimin	01
Câmara de projeção	01
Microscópios taimin funcionando	16
Microscópios taimin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
Lâminas	Quantidade
Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Espermático	48
Cordão Umbilical	47
Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46



Intestino Jejuno	47
Lábios	48
Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48
Pele Fina	48
Pênis	48
Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 17 – Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.
Nº de estudantes atendidos: 220
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Fisiologia Humana.
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas de Fisiologia Humana .
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)



DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

4.3 Laboratórios de Habilidades (I e II)

O curso de Enfermagem da UNCISAL apresenta uma carga horária de aulas práticas de aproximadamente 40% do curso. O laboratório de habilidades dá suporte às aulas teóricas/práticas, com um técnico que é responsável em preparar os materiais para as aulas de acordo com a requisição dos docentes.

O ambiente é dotado de equipamentos que simulam a realidade e possibilitam que os estudantes aprendam por meio de atividades práticas. Os estudantes passam por avaliações de desempenho, em cenários de aprendizagem e de auto aprendizado. Esta estratégia foi elaborada para ser uma unidade de apoio pedagógico, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.



O laboratório de Habilidades I da UNCISAL foi reformado em 2024 para atender as necessidades dos cursos. Está situado no térreo da universidade, possui 94,21 m², dividido em 4 ambientes climatizados e separados por cenários: consultório, enfermaria, unidade de terapia intensiva, sala de emergência e sala de vacina, e é destinado ao treinamento das habilidades psicomotoras. Possui materiais e equipamentos semelhantes aos das unidades hospitalares/ básicas de saúde e por manequins humanos. Durante as aulas, supervisionadas por professores e monitores, através de situações que simulam o ambiente de trabalho, os estudantes constroem o próprio conhecimento através do contato teórico-prático, assimilam técnicas e procedimentos, aprendem a manusear equipamentos, erram, repetem e tiram dúvidas, desenvolvendo, portanto, habilidades e competências específicas ao trabalho em Enfermagem.

No Laboratório de Habilidades 1, os alunos adquirem e aprimoram todos as habilidades necessárias para a tomada de decisões quanto a semiologia e tratamento hospitalar, cirúrgico, pré e pós operatório, em todas as etapas do procedimento, da entrada do paciente até a alta ou ocasional óbito.

Quadro 18 - Descrição do Laboratório de Habilidades I.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA		
Cursos atendidos: Todos os cursos		
Capacidade máxima: 10 Alunos por sala (4 salas de aula) e 30 no hall		
Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Intervenção de Enfermagem na Assistência à Saúde, Processo de Trabalho em Enfermagem, Semiologia, Saúde do idoso, Saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, Ligas e Projetos Acadêmicos		
Ocupação do Laboratório: aulas prática, atividades das Ligas, projetos Acadêmicos, monitorias e diversos projetos de extensão.		
Espaço Físico do Laboratório: 94.29 m ² dividido em 5 salas pequenas e 1 hall.		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Equipamento	Descrição	Quantidade



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

Macas	Com cabeceira ajustável	4
Cama	Metálica com padrão hospitalar, com 3 pontos de ajuste	3
Armário	Madeira	1
Manequim de busto para RCP	Manequim de forma Humana, Somente busto	5
Manequim de corpo inteiro	Manequim de forma Humana	5
Manequim de busto para RCP Adolescente	Manequim de forma Humana, Somente busto	1
Birô	Madeira	1
Escada	Ferro de 2 degraus	7
Manequim Neonatal	Manequim de RN, corpo inteiro	1
Manequim de Sistema venoso central	Manequim de tórax	1
Manequim de glúteo	Manequim de pélvis com glúteo	4
Modelo de coluna vertebral	Completo	1
Manequim de Braço para Punção	Modelo de braço	14
Seringas	Diversas	
Medicamentos	Diversos e vencidos	
Agulhas	Diversos tamanhos	
Scalps	Diversos tamanhos	
Sondas	Diversos tamanhos	
Tubos	Diversos tamanhos	
Manta Impermeável	Manta impermeável para banho no leito (improvisada)	3
Material de higiene pessoal	Material para banho no leito	
Manequim para monitoramento fetal	Modelo de cólun do útero	2
Manequim criança, corpo inteiro	Manequim criança, corpo inteiro	1
manequim de sistema respiratório	Manequim de sistema respiratório	2
Estetoscópio	Funcional	4



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2024

tensiômetros	Funcional	15
Lâmina de bisturi	Lâmina afiada e descartável	
Vacinas	Vencidas	
Material de citologia	Escovas, espátulas e lâminas	
EPI	Luvas, máscaras, propés, gorros e aventais	
Esponjas degermantes	Esponja embebida em clorexidina	
Luvas estéreis	Luva para procedimentos invasivos	
Clorexidina	Substância degermante	
Pia com torneira funcional	Granito	2
Lavabo hospitalar	Aço Inox	1
Cadeiras	plástico	25
Balança analógica	Funcional	2
Balança pediátrica	Funcional	2
Carteiras com mesa acoplada ao braço	Metal e plástico	10
Geladeira	Funcional	1
Desfibrilador	Danificado mas funcional	1
Dea	Funcional	1
Head Block	Bloco de espuma	3
Talas diversas	Haste com borracha	
Prancha hospitalar	Prancha em plástico rígido	3
Pinças diversas para instrumental cirúrgico	Pinças metálicas	
Fio de sutura	Algodão/Nylon	
Peça anexa ao manequim (removível) de órgão genital masculino	Funcional	3
Peça anexa ao Manequim (removível) de órgão genital feminino	Funcional	3



Material para passagem de sonda (Xilocaína, soro, sonda e guias)	Kits	
Colar Cervical	Estrutura para imobilizar a cervical	6
Lençol	Algodão	6
Manto térmico	Material plástico e espuma flexível.	2
Tatame	Material plástico e espuma flexível	2
Álcool		
Gaze	Sacos unitários	
Algodão		
Atadura	Tecido grosseiro em algodão	
Cadeira com rodinhas	Funcional	1
Quadro Branco	Funcional	1
Manequim de busto adulto para RCP e Intubação	Funcional, com controle de pressão	2
Laringoscópio adulto	Funcional	3
Laringoscópio infantil	Funcional	1
ECG	Completo	1

No Laboratório de Habilidades 2, os alunos adquirem e aprimoram todos os conceitos necessários para a tomada de decisões quanto a avaliação das necessidades dos pacientes e o tratamento a ser seguido.

Quadro 19 - Descrição do Laboratório de Habilidades II.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Todos os cursos da Uncisal
Capacidade máxima: 50 Alunos.
Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Métodos de Avaliação I e II, Recursos Terapêuticos I, II e III, Cinesiologia e Biomecânica, Princípios e técnicas para Reabilitação Funcional, Saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, Saúde do idoso, Saúde do adulto e do trabalhador, Intervenção de Enfermagem na Assistência à Saúde, Processo de Trabalho em Enfermagem e Ligas e projetos Acadêmicos



Ocupação do Laboratório: aulas prática, atividades das Ligas, projetos Acadêmicos, monitorias e diversos projetos de extensão.		
Espaço Físico do Laboratório: 61.38 m ² (2 pias de granito e uma de louça)		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Equipamento	Descrição	Quantidade
Macas	Madeira com colchão de napa.	5
Bancos	Madeira	10
Armário	Madeira	1
Bola Suíça	Borracha	20
Teraband	Borracha	100
Neurodyn	Borracha	2
Birô	Madeira	1
Escada	Ferro de 2 degraus	1
Modelo de músculo	MMSS	1
Modelo de músculo	MMII	1
Colchonete	Grande	3
Colchonete	Pequeno	12
Cone	Pequeno	10
Brinquedos diversos	Diversos materiais e formas	
Joelheira de compressão	Elastano, preta	5
Quadro de vidro	Novo	1
Bastões	Madeira coberto por plástico	50
Exercice tuning	Borracha	3
Bambolês	Tubo de plástico	20
Tatame de EVA	Modular em EVA	16
Cadeiras de Plástico com braço	Empilhável e em plástico	20
Estadiômetro	Funcional	2
Barra de Ling/ Espaldar	Madeira	3



4.4 Laboratórios e Equipamentos de Informática

Quadro 20 – Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA		
Cursos atendidos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos		
Nº de estudantes atendidos: 60 estudantes por ano;		
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo; Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.		
Ocupação do Laboratório: Aulas		
Espaço Físico do Laboratório-: Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) estudantes e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m ² e Digital II, área com 24,27 m ² .		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Computadores	Marca/Modelo/Capacidade*	Quantidade
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0



Fonte: GETIN/UNCISAL

* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

4.5 Sala de Professores

A sala dos professores fica localizada no primeiro andar do prédio sede, próximo às Coordenações de Centro e de Curso. Possui armários, mesa para reuniões, sofá e espaço para trabalhos individuais.

4.6 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

A Coordenação do curso de Enfermagem fica localizada no primeiro andar do prédio sede próximo às Coordenações de Centro e Sala dos Professores. Possui espaço para o atendimento aos alunos e docentes e há uma sala de reuniões para atender às demandas da coordenação.

4.7 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30min às 21h45min de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
 - Empréstimo domiciliar;
 - Consulta local;
 - Reserva de livros;
 - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
 - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.



- Espaços para estudos.

4.8 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da Uncisal.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em:
<<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.
- ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em:
<<http://www.semarrh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.
- ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em:
<<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.
- ALAGOAS. Lei Nº 6.660 , de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em:
<<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.
- ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em:
<<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.
- ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.
- BEHRENS, M. A. Educação transformadora: Encontros e convergências das obras de Paulo Freire e Edgar Morin. In R. Barros & D. Chotti (Org.), **Abrindo caminho**



para uma educação transformadora: Ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias (pp. 237-273). São Paulo: Chiado, 2014.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2018. Disponível em:



<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986. Acesso em: 15 junho 2015.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

COHEN, Regina. **Acessibilidade de pessoas com deficiência às ambiências dos museus do estado do Rio de Janeiro**: ter acesso, percorrer, ver, ouvir, sentir e tocar. Projeto de Tese de Pós-doutoramento submetido à Faperj e vinculado ao Proarq/UFRJ, 2008.

_____. **Cidade, corpo e deficiência**: percursos e discursos possíveis na experiência urbana. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Acessibilidade e desenho universal**: fundamentação e revisão bibliográfica para pesquisas. Relatório Técnico do Núcleo Pró-acesso, 2012.

DUARTE, Cristiane. Modelage du lieu, remodelage du regard de l'architecte. In: VILANOVA, R.; DUARTE, C. **Nouveaux regards sur l'habiter**. Paris: Le Manuscrit, 2012. p. 9-31.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 81ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 68ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

JAHANI, Simin et al. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 21, n. 1, p. 45, 2016.

LEAL, J. A. L. **Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016. 143f.

LIMA, M. J. **O que é Enfermagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

MORIN, E. **O método 1: A natureza da natureza**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2018.



PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Educação Transformadora: As interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/374/37465637002/html/#redalyc_37465637002_ref10. Acesso em 30 mai22.

VASCONCELLOS, C. dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. Brasília, n. 83, abril, 1992. Disponível e: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>

TREZZA, M. C. A. F.; SANTOS, R. M.; LEITE, J. L. Enfermagem como prática social: um e Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Rev Bras Enferm**, Brasília, n. 61, v. 6, p. 904-8, nov-dez, 2008.

UNESCO. **Educação - Um tesouro a descobrir**. 7ª ed. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, Cortez: 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.



ANEXO I

EMENTÁRIO

1. PRIMEIRO ANO

I. IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina:	GRA.0126 - ANATOMIA - Graduação
Curso:	0913E01 - ENFERMAGEM
II. EMENTA	
Morfologia do corpo humano e suas bases. Estudo dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino. Estudo topográfico da caixa torácica, abdômen e membros.	
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
OBJETIVO GERAL: Correlacionar os conhecimentos integrados teóricos e práticos das estruturas anatômicas que compõem os sistemas orgânicos e topográficos do corpo humano, considerando os princípios éticos, direitos humanos, biológicas e culturais.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
Objetivos de Conhecimentos:	
<ul style="list-style-type: none">• Dominar a Anatomia Humana dos Sistemas Orgânicos e Topográfica do corpo humano;• Compreender a importância da utilização de peças anatômicas humanas e de modelos sintéticos;• Entender os planos corpóreos e a relação anátomo-topográfica dos órgãos que compõem os sistemas orgânicos;• Conhecer a morfologia e fisiologia básica dos sistemas orgânicos.	
Objetivos de Habilidades:	
Aplicar conhecimentos da Anatomia Humana dos Sistemas Orgânicos e da Anatomia Topográfica do corpo humano;	
<ul style="list-style-type: none">• Realizar estudo teórico e de atividades práticas com utilização de peças anatômicas humanas e modelos anatômicos adquirindo capacidade de entendimento dos planos corpóreos e a relação anátomo-topográfica dos órgãos que compõem os sistemas orgânicos;	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a investigação científica para conhecimentos técnicos e metodológicos;• Elaborar trabalhos acadêmicos de acordo com procedimentos metodológicos e normas da ABNT;• Estimular a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender, com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;• Compreender e dominar novas tecnologias da comunicação para o acesso e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;• Desenvolver o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo; Tomar decisões com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas;	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade de aprender a aprender continuamente;• Desenvolver a comunicação por meio de linguagem verbal e não verbal desenvolvendo a humanização, o cuidado e a sensibilidade da relação profissional enfermeiro/paciente;	
Objetivos de Atitudes:	
Desenvolver postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;	
<ul style="list-style-type: none">• Agir com ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética;• Tomar decisões com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas;	
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UNIDADE 1	
1. Introdução à Anatomia Humana	
1.1 Considerações gerais	
. 1.2 Divisão do corpo humano	

- 1.3 Posição anatômica
- 1.4 Planos de delimitação e secção do corpo humano
- 1.5 Eixos do corpo humano; termos de posição e direção
- 1.6 Nomenclatura Anatômica.
- 2. Sistema Esquelético
 - 2.1 Conceito e funções dos ossos e esqueleto
 - 2.2 Divisão do esqueleto
 - 2.3 Classificação dos ossos
 - 2.4 Composição e elementos descritivos dos ossos
- 3. Sistema Articular
 - 3.1 Conceito
 - 3.2 Classificação das articulações
 - 3.3 Articulações fibrosas
 - 3.4 Articulações cartilaginosas
 - 3.5 Articulações sinoviais
 - 3.6 Estrutura das principais articulações sinoviais
 - 3.7 Eixos e movimentos das articulações sinoviais
- 4. Sistema Muscular
 - 4.1 Conceito
 - 4.2 Variedade de músculos
 - 4.3 Partes dos músculos
 - 4.4 Classificação anatômica e funcional dos músculos
- 5. Sistema Cardiovascular
 - 5.1 Conceito
 - 5.2 Localização do coração
 - 5.3 Pericárdio; camadas do coração; Estrutura interna do coração; Câmaras cardíacas; Valvas atrioventriculares; Valvas semilunares; Suprimento sanguíneo do coração
 - 5.4 Circulação coronária
 - 5.5 Sistema de condução do coração
 - 5.6 Ciclo cardíaco; Débito cardíaco; Frequência cardíaca; Controle autônomo
 - 5.7 Vasos; Veias e Artérias do corpo

UNIDADE 2

- 6. Sistema Respiratório
 - 6.1 Conceito;
 - 6.2 Principais funções do sistema respiratório
 - 6.3 Órgãos; Nariz; Faringe; Laringe; Traqueia; Brônquios e suas divisões
 - 6.4 Pulmões: Anatomia macroscópica
 - 6.5 Controle da respiração
- 7. Sistema Digestório
 - 7.1 Processos digestórios
 - 7.2 Anatomia: Boca e seu conteúdo; Glândulas salivares; Faringe; Esôfago; Estômago; Pâncreas; Fígado; Vesícula biliar; Intestino delgado; Intestino grosso
- 8. Sistema Urinário
 - 8.1 Rins: Anatomia externa; Anatomia interna; Funções; Filtração glomerular; Reabsorção tubular; Secreção tubular
 - 8.2 Ureteres; Bexiga urinária; Uretra
- 9. Sistemas Genitais
 - 9.1 Sistema Genital Masculino: Testículos e suas funções; Sistema ductal; Glândulas anexas do genital; Órgãos genitais externos
 - 9.2 Sistema Genital Feminino: Pelve e perineo; Ovários e suas funções; Tubas uterinas; Útero, Vagina; Órgãos genitais externos

UNIDADE 3

- 10. Sistema Nervoso
 - 10.1 Introdução ao Sistema Nervoso

- 10.2 Sistema Nervoso Central: Medula espinal; Tronco encefálico; Cerebelo; Diencefalo; Telencéfalo
 10.3 Sistema Nervoso Periférico: Nervos cranianos e espinais; gânglios e terminações nervosas e
 10.4 Sistema Nervoso Autônomo

UNIDADE 4

11. Anatomia da caixa torácica e coluna vertebral
 11.1 Limites e formação óssea da caixa torácica
 11.2 Músculos que forma a caixa torácica
 12. Anatomia do abdômen
 12.1 Limites e diferenças de abdômen e cavidade abdominal
 12.2 Músculos da parede anterolateral do abdômen
 13. Anatomia do Membro Superior
 13.1 Músculos do ombro, braço, antebraço e mão
 13.2 Inervação do membro superior: Plexo Braquial
 13.3 Vascularização do Membro superior
 14. Anatomia do Membro Inferior
 14.1 Músculos da região glútea, coxa, perna e pé
 14.2 Inervação do membro inferior: Plexo lombossacral
 14.3 Vascularização do Membro inferior

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GRAY, Henry; GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 1147p
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. (colab.). Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro, RJ :Guanabara Koogan, 2012. 1104p.
- WASCHKE, J.; PAULSEN, F. Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2020

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANGELO, José Geraldo.; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.
- GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008.
- SPALTEHOLZ, Werner. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro, RJ : Editorial Labor S/A, 2006.
- COUTINHO, Andreia O. R. Anatomia Aplicada à Enfermagem. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595028265.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: GRA.0127 - EMBRIOLOGIA HISTOLOGIA E BIOLOGIA

Curso: 0913E01 – ENFERMAGEM

Carga horária: 120 horas

Docentes: Valeria Rocha Sotero, Viviane Patrícia Pereira

Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos. Identificar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções. Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar estrutural e funcionalmente a membrana plasmática, considerando a interação da célula com meio;
 Caracterizar as redes de filamentos proteicos, responsáveis pela forma e movimentos celulares;
 Reconhecer os componentes do núcleo interfásico e em divisão;

Conhecer as macromoléculas da constituição celular e as organelas envolvidas com sua síntese e degradação;
 Conhecer os quatro tecidos básicos do corpo humano (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso);
 Comparar e diferenciar as características de cada tecido;
 Comparar e diferenciar as características de cada sistema;
 Compreender o desenvolvimento do ser humano desde os primeiros estágios embrionários até o nascimento.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teórico

1. Introdução à biologia, histologia e embriologia
2. Membrana Plasmática
3. Bases Macromoleculares da constituição celular
4. Organelas envolvidas na síntese e degradação de macromoléculas
5. Citoesqueleto
6. Comunicações Celulares
7. Núcleo
8. Ciclo Celular e Meiose
9. Mitocôndria
10. Tecido epitelial de revestimento
11. Tecido epitelial glandular
12. Tecido conjuntivo
13. Células sanguíneas
14. Tecido cartilaginoso
15. Tecido ósseo
16. Tecido nervoso
17. Tecido muscular
18. Gametogênese
19. Primeiras fases do desenvolvimento
20. Gastrulação
21. Anexos embrionários
22. Pele e Anexos
23. Sistema Circulatório
24. Sistema Respiratório
25. Sistema Digestivo
26. Glândulas do Sistema Digestivo
27. Sistema Reprodutor Masculino
28. Sistema Reprodutor Feminino

Prático

1. Demonstração do manuseio do microscópio
2. Tecido epitelial de revestimento
3. Tecido epitelial glandular
4. Tecido conjuntivo
5. Tecido cartilaginoso
6. Tecido ósseo
7. Células do sangue
8. Tecido nervoso
9. Tecido muscular
10. Genital Masculino e Feminino
11. Anexos embrionários
12. Pele e Anexos
13. Sistema Circulatório
14. Sistema Respiratório
15. Sistema Digestivo
16. Glândulas do Sistema Digestivo

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 - JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
 - MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> - CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. - DI FIORE, M. S. H. Atlas de Histologia. 7a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. - JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. - SADLER, T.W. LANGMAN. Embriologia Médica. 14a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: Bioquímica	Cód.: CFI-013-080	
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 80h	CH teórica: 74h	CH prática: 06h
II. EMENTA		
<p>Caracterização molecular e funcional dos principais componentes biológicos: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucléicos. Compreensão dos processos biológicos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas na célula. Discussão do funcionamento, importância e regulação das principais vias metabólicas do organismo.</p>		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>OBJETIVO GERAL: Caracterizar as principais biomoléculas envolvidas no metabolismo orgânico, bem como as reações químicas que envolvem estes compostos na organização celular.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar as moléculas que constituem a matéria viva e as transformações químicas que impulsionam a vida. Correlacionar os processos normais do metabolismo e as principais patologias relacionadas. Apresentar conceitos de biossegurança e de técnicas de investigações bioquímicas laboratoriais, bem como suas aplicações no dia a dia.</p> <p>Objetivos de Conhecimentos: Desenvolver no estudante o raciocínio básico para o reconhecimento dos componentes moleculares relacionados à funcionalidade celular e aos processos físico-químicos em que estão envolvidos no organismo saudável e/ou em condições patológicas.</p> <p>Objetivos de Habilidades: Aplicar a compreensão da organização bioquímica na estrutura biológica das células a fim de racionalizar a rotina do mundo de trabalho do enfermeiro nas diversas atividades práticas, principalmente relacionadas ao diagnóstico e a terapêutica.</p> <p>Objetivos de Atitudes: Utilizar o conhecimento desenvolvido na disciplina ao longo de toda formação e atuação prática do profissional de enfermagem, em atividades de prevenção de doenças, rastreamento clínico, diagnóstico nosológico, manutenção da saúde e tratamento de doenças.</p>		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>TEÓRICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da Bioquímica - Água e tampões biológicos - Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas - Enzimas - Carboidratos - Lipídios - Nucleosídeos, Nucleotídeos e Ácidos nucléicos - Digestão, absorção, distribuição de proteínas, carboidratos e lipídios 		

- Introdução ao metabolismo
 - Glicólise
 - Via das pentoses fosfato
 - Gliconeogênese
 - Metabolismo do glicogênio
 - Ciclo do ácido cítrico
 - Cadeia transportadora de elétrons e Fosforilação oxidativa
 - Degradação de lipídios
 - Biossíntese de lipídios
 - Metabolismo do colesterol e das lipoproteínas
 - Biossíntese e degradação de aminoácidos
 - Metabolismo dos nucleotídeos
 - Integração metabólica
 - Regulação hormonal do metabolismo
- PRÁTICO:**
- Introdução ao laboratório e técnicas de biossegurança

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada. 7. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. recurso on-line. ISBN 9788582714867.
 NELSON, David L. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. recurso on-line. ISBN 9788582715345.
 RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 31. ed., Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2021. recurso on-line. ISBN 9786558040033.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Talita G. Bioquímica Humana. 1. ed., Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595024366.
 DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
 MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4 ed. Guanabara Koogan, 2015.
 SOUZA, Débora G. Bioquímica Aplicada. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595026544.
 VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: GRA.0139 - INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE I

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 80h

CH teórica: 68h

CH prática: 12h

II. EMENTA

Estuda o desenvolvimento da Política de Promoção da Saúde, seus eixos estruturantes, com foco no cuidado de enfermagem em todas as fases da vida.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

Estudar o desenvolvimento da Política de Promoção da Saúde, seus eixos estruturantes, com foco no cuidado de enfermagem em todas as fases da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecimento (saber):

*Compreender a Política de Promoção da Saúde e os elementos que a compõe;

*Identificar os diversos conceitos das cartas de Ottawa, declaração do México, Declaração de Alma-Ata, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá e Declaração de Jacarta, e as interfaces com a promoção da saúde; reconhecer as estratégias relacionadas a educação em saúde nos territórios.

*O Desenvolver atividades de promoção nos territórios e nos equipamentos de saúde;

*Distinguir as ações de promoção e ações de prevenção à saúde. bjetivos de Habilidades:

Objetivos de Atitudes:

- *Estimular a promoção da saúde como parte da integralidade do cuidado na rede de atenção à saúde articulada as demais redes de proteção social;
- *Contribuir para adoção de práticas sociais e de saúde centradas na equidade, na participação e no controle social, a fim de reduzir as desigualdades sistemáticas, injustas e evitáveis, respeitando as diferenças de classe social, de gênero, de orientação sexual e a identidade de gênero; entre gerações; étnico-raciais; culturais; territoriais; e relacionadas às pessoas com deficiências e necessidades especiais;
- *Contribuir para a promoção da cultura da paz nos territórios;
- *Valorizar os saberes populares e tradicionais;
- *Promover processos de educação em saúde;
- *Evidenciar o conhecimento científico, aplicando-o dentro dos princípios de segurança, qualidade, ética e bioética;
- *Compartilhar aprendizagens de forma colaborativa;
- *Desenvolver a capacidade de tomada de decisão;

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Política Nacional de Promoção da saúde, seus eixos estruturantes e pressupostos teóricos com interface na promoção da saúde:
 - *Processo de construção histórica da promoção da saúde (cartas de Lalonde/Alma Ata/ Carta de Ottawa/Declaração de Adelaide/Declaração de Jakarta e concepções sobre a promoção da saúde);
 - *Política de promoção da saúde;
 - *Educação em saúde e suas estratégias pedagógicas;
 - *O trabalho colaborativo (Interprofissionalidade e intersetorialidade);
 - *Políticas Transversais;
2. O Território e suas potencialidades para o desenvolvimento de ações de promoção nos eixos do desenvolvimento humano.
 - *Território e suas potencialidades – aspectos conceituais e suas características: Aspectos demográficos – Famílias e composição familiar – Escolaridade – Recursos Sociais – escolas, igrejas, creches e associações;
 - *Riscos existentes no território e sua relação com a proteção social nos ciclos de vida.
 - *Perfil epidemiológico do estado de Alagoas e sua relação com os riscos do território;
 - *Eixos estruturantes da Promoção da Saúde e o cuidado de enfermagem: Alimentação adequada e saudável; Práticas corporais e atividades físicas;
 - *Promoção da Mobilidade segura; Promoção do desenvolvimento sustentável; enfrentamento ao uso do tabaco e de seus derivados; Promoção da cultura paz e dos direitos humanos; enfrentamento do uso abusivo de álcool e de outras drogas.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GALVAO, L.A.C; FINKELMAN, J; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. OPAS, 2011. Capítulos 6, 20,22, 24 e 26.
- 2.MARTINS, Amanda Á. B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G., et al. Epidemiologia. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023154/2>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595023154. (Biblioteca A+).
- 3. COSTA, Aline do Amaral Zils. Vigilância em Saúde. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027831/2>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-783-11.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas
- 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível - https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição /Ministério da Saúde.
- 4. COLUSSI, C. F. e PEREIRA, K. G. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p.: il. color. (Série – Formação para Atenção Básica

- 5. Práticas Corporais de Aventura - 1 / 2019 - (E-Book) - LISBOA, S. D. C. Práticas Corporais de Aventura. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9786581492861. Número de volumes: online

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: GRA.0007 - PESQUISA EM SAÚDE I - Graduação		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 40h	CH teórica:	CH prática:
II. EMENTA		
<p>Conceitos de ciência, pesquisa, método científico; Etapas do projeto de pesquisa; Problema de pesquisa e construção de hipóteses; Introdução à pesquisa qualitativa e quantitativa; Bases de dados científicos da área da saúde; Leitura crítica de artigo científico; Revisão de literatura e revisão sistemática; Normas de citações e referências bibliográficas; Apresentação de trabalhos científicos.</p>		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>OBJETIVO GERAL: Despertar o interesse pela pesquisa, através da discussão das diferentes formas de produção de conhecimento, aprofundando de forma mais específica o conhecimento científico através de seus conceitos e sistematização e por fim, instrumentalizar o discente para a busca, leitura, elaboração de revisões de literatura.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Objetivos de Conhecimentos: Discutir, caracterizar e diferenciar as formas de conhecimento com ênfase no conhecimento científico; compreender as normas técnicas brasileiras para organização de trabalhos acadêmicos, resumos, citação e referenciação; Aprender as diferentes formas de organizar e arquivar o conteúdo de estudo; Conceituar e distinguir as diferentes formas de revisão de literatura e suas importâncias; Conceituar e distinguir as abordagens qualitativa e quantitativa de forma introdutória.</p> <p>Objetivos de Habilidades: Capacitar o estudante para a utilização das normas científicas; instrumentalizar o estudante quanto às competências e habilidades para a redação científica; instrumentalizar o estudante para a pesquisa em base de dados em saúde de artigos acadêmicos e para a produção de revisões de literatura.</p> <p>Objetivos de Atitudes: Desenvolver uma atitude investigativa, crítica e emancipatória como instrumento de produção de conhecimento científico aplicado à realidade para transformação social.</p>		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Tipos de Conhecimento: senso comum, mitológico, filosófico e científico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das fases da pesquisa: Planejamento (plano de intenção, projeto de pesquisa), Execução e Divulgação dos resultados • Problema de pesquisa e construção de hipóteses; • Noções introdutórias de pesquisa qualitativa e quantitativa; • As diferentes fontes de pesquisa; Locais de busca; Descritores em Ciências da saúde; Portais e Bases de Dados Eletrônicas (Scielo; Pubmed; Bireme, BVS, Google Acadêmico); • Esquema, Resumo Descritivo, Resumo Analítico, Resumo Crítico; Fichas de indicação bibliográfica; Fichas de transcrição ou de citação; Fichas de resumos; • Leitura crítica de artigos; • Normas para organização de texto científico, citações e referências (ABNT); • Elaboração de revisões de literatura; • Formas de apresentação do trabalho acadêmico/científico 		
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>1. MARTINS, G. A.; LINTZ, A. Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>- 2. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.</p>		

- 3. MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.
- 2. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- 3. ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica**. 3. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742.
- 4. PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- 5. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I

Curso: 0913E01 – ENFERMAGEM

Carga Horária Total: 160h

CH teórica: 156h

CH prática: 04h

II. EMENTA

. Apresenta o histórico do curso de graduação em enfermagem da universidade bem como seus instrumentos institucionais. Estuda a história da enfermagem e seus precursores, inter-relacionando as temáticas: ética e legislação, métodos e processos de trabalho – seus pressupostos teóricos e instrumentais, enfatizando o desenvolvimento de seus eixos integrativos, dos preceitos de biossegurança e promovendo a reflexão sobre o ser enfermeiro na equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de cuidar, ensinar e gerenciar. Introduce o estudo da psicologia, abrangendo o conceito, a história e as teorias psicanalíticas, humanísticas e comportamentais, caracterizando psicologicamente as diferentes fases da vida humana e do adoecer psíquico e a atuação do enfermeiro.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

Apresentar o processo de formação do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, sua organização e documentos institucionais e instrumentalizar o estudante para conhecer o histórico e as bases filosóficas e psicológicas da sua profissão bem como a legislação regulamentadora, as entidades representativas da enfermagem, estimulando a atuação ética e interdisciplinar no contexto do processo de trabalho em saúde e em enfermagem preconizando a execução e cumprimento das medidas de biossegurança na assistência humanizada à saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Objetivos de Conhecimentos:

- Conhecer os documentos institucionais como: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e matriz curricular do curso.
- Entender o desenvolvimento histórico das práticas de saúde e a evolução da enfermagem.
- Estudar os aspectos éticos e legais que regulamentam o exercício profissional da enfermagem e sua representatividade nas entidades de classes.
- Compreender os métodos e processos de trabalho em enfermagem.

Objetivos de Habilidades:

- Atuar de forma interdisciplinar na assistência à saúde, reconhecendo a dimensão da subjetividade humana no processo de saúde e doença.
- Desempenhar ações assistenciais e gerenciais dentro dos princípios éticos e das normas de biossegurança.
- Identificar as etapas e as características das fases do desenvolvimento emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico.

Objetivos de Atitudes:

- Refletir sobre o papel do ser enfermeiro político, social e humano.
- Promover a valorização e o fortalecimento da categoria profissional, identificando a importância das entidades de classe.
- Demonstrar capacidade de atuar em uma equipe multiprofissional de assistência à saúde.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO I – APRESENTANDO O CURSO DE ENFERMAGEM E A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

- O que é enfermagem;
- A importância de se estudar enfermagem;
- O processo histórico do desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e de suas práticas;
- O desenvolvimento histórico das práticas de saúde;
- Florence Nightingale e a enfermagem moderna;
- História da enfermagem no Brasil (Ana Néri e outras personalidades nacionais);
- A história da enfermagem em Alagoas.

MÓDULO II – PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE E EM ENFERMAGEM

- Processo de trabalho;
- Processo de trabalho em saúde;
- Processo de trabalho em enfermagem;
- Divisão técnica e social do trabalho na enfermagem.

MÓDULO III – ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

- Ética e moral.
- Bioética
- Respeito à pessoa em situação de vulnerabilidade e ética na saúde;
- Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e seus enfoques;
- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Entidades e organizações de classe da enfermagem: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Conselho Federal/ Regional de Enfermagem (Cofen/Coren), Sindicatos;
- Humanização nas relações dos profissionais de saúde com a sociedade.
- Estudo dos conflitos morais, deontológicos e bioéticos: reflexões sobre cuidados paliativos e morte, transplante de órgãos e tecidos, reprodução humana, epidemias e pandemias, situações de violência sexual e abortamento, sigilo profissional, expressões capacitistas, assédio moral e sexual.

MÓDULO IV – BIOSSEGURANÇA

- Conceitos em Biossegurança;
- Infecção Relacionada à Assistência à Saúde;
- Riscos ocupacionais;
- Técnicas de higienização das mãos e de calçar luvas estéreis;
- Intervenção diante de acidentes de trabalho.

MÓDULO V – PSICOLOGIA

- O que é psicologia? Psicologia e saúde;
- História da psicologia e as principais teorias da personalidade;
- A teoria psicanalítica de Sigmund Freud e as teorias psicanalíticas contemporâneas;
- As teorias comportamentais e a compreensão do controle do comportamento na saúde;
- As teorias humanistas e a humanização na saúde;
- O desenvolvimento humano e os principais ciclos;
- Adolescência, vida adulta e o envelhecimento: assistência em saúde nestes ciclos;
- O adoecer psíquico: principais transtornos;
- A psicologia diante do adoecer;
- Distúrbios do neurodesenvolvimento.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- STAPENHORST, F. Bioética e Biossegurança Aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2017. Recurso on-line.
- FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. 10. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2015. recurso on-line. ISBN 9788580554892.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRISOSTOMO, A. L. Ética. Porto Alegre: Sagah, 2018. Recurso on-line
- HAUBERT, M. Introdução à Profissão. Porto Alegre: Sagah, 2017. Recurso on-line
- STAPENHORST, A. Biossegurança. Porto Alegre: Sagah, 2018. Recurso on-line
- HOTHERSALL, D. História da Psicologia. 4. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2019. Recurso on-line

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: GRA.0006 - SAÚDE E SOCIEDADE I		
Curso: 0913E01 – ENFERMAGEM		
Carga Horária Total: 80h	CH teórica: 80h	CH prática:
II. EMENTA		
<p>Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional.</p>		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
OBJETIVO GERAL:		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a construção histórica do homem, natureza e cultura sob uma visão mais complexa e ampliada da realidade. - Conhecer os aspectos históricos, culturais, sociais, ecológicos, epidemiológicos e políticos que interferem no processo saúde-doença individual e coletivo, nos diversos sistemas e serviços de saúde, os aspectos gerais do cuidado e das medidas de intervenção em saúde; - Conhecer as políticas públicas em geral e de saúde, seus modelos assistenciais de organização, atenção e cuidados e os processos históricos e políticos que contribuíram para formação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS); - Reconhecer a importância histórica dos movimentos sociais na saúde, com especial contribuição para a construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS); - Conhecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e seu arcabouço jurídico. 		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Objetivos de Conhecimentos (o aluno será capaz de saber):		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a realidade complexa e a produção do conhecimento a partir da construção histórica do homem, natureza e cultura; - Identificar os aspectos históricos, culturais, sociais, ecológicos, epidemiológicos e políticos que interferem no processo saúde-doença, os diversos sistemas e serviços de saúde; - Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença; - Descrever o território em suas características geográficas, históricas, demográficas, epidemiológicas, políticas, sociais e culturais e sua importância na organização das ações e serviços de saúde; - Identificar o papel do Estado e da sociedade na construção de políticas públicas; - Descrever o papel do Estado na promoção de políticas sociais e de saúde; - Identificar as políticas públicas em geral e de saúde, seus modelos assistenciais de organização, atenção e cuidados; - Descrever os aspectos legais e operacionais da organização e da gestão do Sistema Único de Saúde, especialmente seus princípios (universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, participação e controle social, descentralização e regionalização); - Reconhecer a importância histórica dos movimentos sociais na saúde, seu protagonismo no controle social, sua construção e consolidação no SUS; 		
Objetivos de Habilidades (o aluno será capaz de fazer):		
<ul style="list-style-type: none"> - Debater sobre a realidade complexa e a produção do conhecimento; - Apresentar os aspectos históricos, culturais, sociais, ecológicos, epidemiológicos e políticos que interferem no processo saúde-doença; - Avaliar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade; - Avaliar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e sua relação com desigualdades e iniquidades sociais; - Apresentar as características geográficas, históricas, demográficas, epidemiológicas, políticas, sociais e culturais dos territórios visitados que interferem no processo saúde-doença local; - Debater sobre a importância do território na organização das ações e serviços de saúde; - Debater o papel do Estado na construção de políticas públicas sociais; 		

- Exemplificar as modalidades de proteção social e os modelos assistenciais de organização, atenção e cuidados em saúde;
- Apresentar os aspectos legais e operacionais da organização e da gestão do Sistema Único de Saúde, especialmente seus princípios (universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, participação e controle social, descentralização e regionalização);
- Debater sobre a importância histórica dos movimentos sociais na saúde, seu protagonismo no controle social, sua construção e consolidação no SUS;

Objetivos de Atitudes (o aluno será capaz de saber ser):

- Evidenciar o trabalho interdisciplinar, interprofissional e colaborativo no cuidado em saúde, além do desenvolvimento da comunicação sem hierarquias para a atenção à saúde, gestão e liderança emancipatória.
- Tomar a iniciativa no comprometimento com a implementação plena do Sistema Único de Saúde.
- Participar da implementação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Produção do Conhecimento, Homem e Território:
 - 1.1. Produção do Conhecimento e Ideologia; Realidade Complexa.
 - 1.2. Homem, Natureza e Cultura e seu processo histórico.
 - 1.3. Homem e a civilização: espaço urbano, território e globalização, realidade geral, particular e singular, demográfica, social, econômica, política, ecológica e cultural dos territórios.
 - 1.4. As correntes de pensamento (epistemológicas e sociológicas) no campo da saúde. Teorias sobre o mundo.
2. Processo Saúde/Doença e seus Determinantes Sociais:
 - 2.1. Processos de Saúde: Adoecimentos e Proteção.
 - 2.2. Abordagens históricas e contemporâneas do processo saúde-doença.
 - 2.3. Determinantes Sociais da Saúde. Desigualdades e Iniquidades sociais.
 - 2.4. Promoção à Saúde. Prevenção da Doença.
 - 2.5. História Natural da Doença e Medidas de Intervenção (primária, secundária, terciária e quaternária).
3. Estado, Sociedade, Políticas Públicas e Modelos de Atenção à Saúde:
 - 3.1. Conceitos sobre Estado, Sociedade, Cidadania e Políticas Públicas.
 - 3.2. Papel do Estado na promoção de políticas públicas sociais. Modalidades de proteção social.
 - 3.3. Políticas de Estado e Política de Governo.
 - 3.4. Políticas públicas em geral e de saúde.
 - 3.5. Intersetorialidade.
4. Modelos de Atenção à Saúde:
 - 4.1. Modelos de Atenção em Saúde.
 - 4.2. Modelos Hegemônicos de atenção à saúde.
 - 4.3. Modelos alternativos de atenção à saúde.
 - 4.4. Sistemas comparados de saúde.
5. Sistema Único de Saúde
 - 5.1. História das Políticas de Saúde no Brasil.
 - 5.2. Movimentos sociais e seu protagonismo na construção e consolidação no SUS.
 - 5.3. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira.
 - 5.4. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e arcabouço jurídico.
 - 5.5. Aspectos gerais sobre organização em saúde: Redes de Atenção à Saúde.
 - 5.6. Atenção Primária a Saúde. Estratégia Saúde da Família. Núcleo de Apoio/Ampliada a Saúde da Família.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, G.W.S. (org.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 871 p.
- ROUQUAYROL, M.Z (org). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p.
- GIOVANELLA, L. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. rev. e amp. / organizado por Giovanella, L.; Escorel, S.; Lobato, L.V.C. et al. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.
- Coleção Legislação Estruturante do SUS, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturantedosus/Sistema Único de Saúde>, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>

2. SEGUNDO ANO

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-022-080 – INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE II		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 80h	CH teórica: 60h	CH prática: 20h
II. EMENTA		
Estudo do desenvolvimento da promoção e prevenção em saúde com ênfase no cuidado colaborativo em todos os ciclos de vida.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Objetos relacionados a Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e as Políticas Nacionais de Saúde Integral de Populações Específicas, e os elementos que a compõem; • Organizar a sistematização da assistência de enfermagem em todos os ciclos de vida, desenvolvendo o cuidado integral no contexto das políticas; • Descrever os princípios que norteiam a prática do cuidado de enfermagem, no âmbito individual e coletivo, no contexto da atenção primária; • Reconhecer a organização dos serviços e os processos de trabalho no contexto da gestão do cuidado ao usuário na rede; • Aplicar as tecnologias leves do cuidado no contexto do território e dos serviços de saúde; • Usar as ferramentas utilizadas nos dispositivos da atenção primária. 		
Objetivos relacionados a Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar atividades de promoção e vigilância em saúde nos territórios e nos equipamentos de saúde; • Aplicar a assistência de enfermagem com qualidade e segurança, com base nas evidências científicas e no raciocínio clínico e epidemiológico, de forma articulada com a vigilância em saúde; • Colaborar com o processo de educação permanente em saúde; • Demonstrar capacidade de comunicação; • Desenvolver práticas colaborativas. 		
Objetivos relacionados a Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar o conhecimento científico, aplicando-o dentro dos princípios de segurança, qualidade, ética e bioética; • Compartilhar aprendizagens de forma colaborativa; • Desenvolver a capacidade de tomada de decisão; • Agir como ser social e político; • Agir com ética, empatia, competência e responsabilidade, respeitando as necessidades individuais e coletivas. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Políticas Nacionais de Saúde Pública:		
<ul style="list-style-type: none"> • Política Nacional de Humanização (Humaniza SUS); • Políticas Nacionais de Saúde Integral de Populações Específicas; • Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC); • Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI); • Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH); • Política Nacional de DST/AIDS: princípios e diretrizes. 		
Gestão no cuidado integral ao usuário na atenção primária		
<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização da assistência de enfermagem no contexto das políticas públicas de saúde a partir de casos clínicos sobre prevenção/promoção à saúde; • Processos de trabalho no contexto da gestão do cuidado ao usuário na rede de atenção à saúde; • Tecnologias leves do cuidado no contexto do território e serviços de saúde; • Vigilância em saúde nos territórios e nos equipamentos de saúde; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Prática do cuidado de enfermagem individual e coletivo no contexto da atenção primária; • Ferramentas utilizadas nos dispositivos da atenção primária como: Escolas, Creches e Unidade Básica de Saúde, ILPI's; • Assistência de enfermagem com qualidade e segurança (perfil epidemiológico articulado com a vigilância em saúde); • Educação permanente e continuada em saúde com ênfase em HIV, Hepatites Virais e IST's.
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de DST/Aids: princípios e diretrizes / Coordenação Nacional de DST e Aids. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf. • COELHO, Elza Berger Salema <i>et al.</i> Política nacional de atenção integral a saúde do homem [recurso eletrônico] — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf • SARTORI, Amanda Caroline. Cuidado integral à saúde da mulher. Porto Alegre: Sagah, 2019. <i>E-book</i>
VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf; • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área de Saúde do Trabalhador / Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador – Brasília, 2001. Caderno de Atenção Básica Saúde da Família N. 5. Saúde do Trabalhador. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf • BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama: é preciso falar disso. 2014 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde. Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (http://controlecancer.bvs.br/) e no Portal do INCA (http://www.inca.gov.br). • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília :Ministério da Saúde, 2015. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

I. IDENTIFICAÇÃO
Disciplina: ENF-007-120 AGRESSÃO E DEFESA I (Parasitologia e Imunologia)
Curso: Enfermagem
Carga Horária Total: 120 CH teórica: 104 CH prática: 16
II. EMENTA
Estudo dos principais parasitos (protozoários, helmintos e artrópodes) agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia, como também as lesões produzidas por estes agentes patógenos. Estudo das principais formas de defesa (Sistema imunológico) do organismo mediante a presença de parasitos e micro-organismos e suas respectivas patologias.
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Objetivos relacionados a Conhecimentos:
<ul style="list-style-type: none"> • Indicar quais são os órgãos, as células e as moléculas envolvidas na defesa orgânica e suas funções, associando-as a situações como infecção, inflamação, autoagressão e rejeição de transplantes observadas na prática clínica; • Identificar e descrever aspectos morfológicos, biológicos, patogênicos de protozoários, helmintos, artrópodes, vírus, bactérias e fungos causadores de doenças no ser humano;

- Identificar os micro-organismos quanto a sua reação aos corantes;
- Estabelecer relação entre aspectos biológicos dos agressores e os aspectos patogênicos e epidemiológicos das doenças por eles causadas;
- Estabelecer as diferenças etiopatogênicas, epidemiológicas e diagnósticas entre as patologias infecto-parasitárias que agridem um mesmo órgão ou sistema;
- Descrever as principais técnicas laboratoriais de diagnóstico direto e indireto das doenças infecto-parasitárias;
- Explicar a ação dos antimicrobianos frente aos micro-organismos;
- Indicar as principais drogas utilizadas no tratamento das doenças infecto-parasitárias;
- Estabelecer as medidas profiláticas recomendadas para o controle das parasitoses e das infecções virais, bacterianas e fúngicas do gênero humano.

Objetivos relacionados a Habilidades:

- Manusear adequadamente o microscópio binocular; fazer coleta adequada de secreções humanas para semear em culturas; fazer a leitura adequada de resultados de culturas microbianas e de colorações especiais.

Objetivos relacionados a Atitudes:

- Participar ativamente da aula colaborando com a apresentação de casos com os quais possa ter se deparado na literatura ou presenciado em estágios, plantões, etc., de forma a enriquecer a aula com dados relacionados à vivência clínica. Apresentar boa comunicação na apresentação de resultados dos Grupos de Discussão.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

IMUNOLOGIA

- Introdução ao estudo da Imunologia
- O Sistema Imune – células e órgãos linfoides
- Antígenos e Anticorpos
- Bases da Imunidade Inata
- Bases da Imunidade Adaptativa (humoral e celular)
- Sistema de Complemento
- Complexo principal de histocompatibilidade
- Imunologia do Transplante de Órgãos
- Vacinas
- Tolerância Central e Tolerância Periférica
- Autoimunidade
- Hipersensibilidades
- O Sistema Imune de Mucosas (inata e adaptativa)
- Técnicas de imunodiagnóstico

PARASITOLOGIA

- Conceitos gerais e relação parasito - hospedeiro
- Classificação e nomenclatura
- Protozoários agentes de doenças parasitárias:

Leishmania, Trypanosoma, Giardia, Trichomonas, Entamoeba, Plasmodium, Toxoplasma, Cryptosporidium, Cystoisospora, Sarcocystis;

- Helminthos agentes de doenças parasitárias:

Classe Trematoda

Schistosoma

Classe Cestoda

Taenia sp.

Classe Nematoda

Ascaris, Toxocara, Ancylostoma, Necator, Strongyloides, Trichuris, Enterobius e Wuchereria.

- Artrópodes agentes e vetores de doenças parasitárias:

Lutzomyia (Flebotomíneos), Triatoma, Panstrongylus e Rhodnius (Triatomíneos);

Anopheles, Culex,
 (Ordem Siphonaptera), Tunga, Pulex, Ctenocephalides, Xenopsylla, Polygenes;
 (Ordem Anoplura) Pediculus, Pthirus;
 (Classe Arachnida) Sarcoptes, Amblyomma, Rhipicephalus, Boophilus;
 (Dípteros) Musca, Cochliomyia, Dermatobia e Sarcophaga.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2022. 565p.
- MURPHY, Kenneth M. **Imunobiologia de Janeway**. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*
- NEVES, David Pereira; COSTA, Adriana Oliveira. **Parasitologia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. 428 p.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2022. *E-book*.
- JANEWAY JÚNIOR, Charles A. *et al.* **Imunologia: O Sistema Imune na Saúde e na Doença**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 824p.
- ROITT, Ivan M.; RABSON, Arthur. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 192p.
- TRABULSI, Luiz Rachid. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.
- SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GOMES, Andréia Patrícia; SANTOS, Sávio Silva. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica Humana**. 1. ed. Guanabara Koogan, 2020. 688 p.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-007-140 – AGRESSÃO E DEFESA II (Patologia e Microbiologia)

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 120 h CH teórica: 112 h CH prática: 8 h

II. EMENTA

Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos agentes microbianos (bactérias e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia e as lesões produzidas por estes agentes patógenos assim como alterações circulatórias e do desenvolvimento e diferenciação celular. Estuda os princípios da microbiologia e principais agentes microbianos de influência no processo saúde-doença do ser humano com ênfase de importância epidemiológica. Estudo das bactérias, vírus e fungos.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

GERAL:

Estabelecer a relação existente entre os conteúdos de Microbiologia e Patologia, dentro do campo de atuação da enfermagem, conhecendo a morfologia e fisiologia dos principais microrganismos causadores de doenças infectocontagiosas humanas e compreendendo as reações do organismo aos processos patológicos.

ESPECÍFICOS:

- Entender o mecanismo das lesões celulares pelos agentes patógenos, descrevendo suas alterações macro e microscópicas;
- Explicar os mecanismos da trombose, embolia e infarto;
- Descrever as características das neoplasias benignas, malignas e lesões pré-cancerosas;
- Identificar os principais tipos de microrganismos patogênicos ao homem, relacionando com o processo saúde-doença;
- Reconhecer as alterações patológicas básicas, micro e macroscopicamente;
- Interpretar as repercussões funcionais de alterações patológicas estruturais;
- Associar os princípios e processos dinâmicos da patologia geral às outras disciplinas do curso e às necessidades assistenciais da área.

Objetivos de Conhecimentos:

- Reconhecer lesões celulares causadas por agentes patógenos e alterações macro e microscópicas.
- Estudar mecanismos de trombose, embolia, infarto e características de neoplasias.
- Identificar e compreender microrganismos patogênicos, ciclos evolutivos de microrganismos, períodos de incubação e métodos diagnósticos.

Objetivos de Habilidades:

- Realizar coletas de amostras biológicas e ambientais de forma adequada.
- Interpretar as atividades de microrganismos em diferentes regiões do corpo humano e ambientes.
- Identificar os ciclos de vida dos microrganismos de maior prevalência local, métodos diagnósticos e formas de contaminação.
- Aplicar conhecimentos microbiológicos e patológicos para entender situações clínicas.
- Desenvolver análises relacionadas à profilaxia e controle de infecções.

Objetivos de Atitudes:

- Promover a integralidade do cuidado com base em fundamentos microbiológicos e patológicos.
- Atuar de forma ética e científica no manejo de agentes patogênicos.
- Adotar uma postura preventiva no cuidado à saúde, aplicando medidas profiláticas e diagnósticas com precisão.
- Incorporar a visão integrada da microbiologia e patologia para o desenvolvimento de práticas de enfermagem.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO 1: PATOLOGIA

- Introdução a Patologia: métodos de estudo
- Degenerações
- Necroses. Apoptose
- Inflamações: fenômenos locais e sistêmicos. Classificação e cura
- Alterações do desenvolvimento celular
- Alterações da diferenciação celular: neoplasias benignas e malignas
- Carcinogênese
- Edema
- Trombose
- Embolia
- Infarto

MÓDULO 2: MICROBIOLOGIA

- Introdução, Morfologia e Estrutura Bacteriana
- Fisiologia e Bioquímica Bacteriana
- Genética, Infecção e Toxinas Bacterianas
- Estafilococos
- Estreptococos
- Neissérias
- Coloração de GRAM
- Micobactérias
- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Clostrídios
- Pseudomonas
- Meios de culturas e Esterilização
- Enterobactérias
- Quimioterápicos
- Identificação Bacteriana e Antibiograma
- Bactérias Anaeróbias de Interesse Médico
- *Legionelas* e *Haemophilus*

<ul style="list-style-type: none"> • Clamídias e Espiroquetas • Micoplasma e Ureaplasma • Micologia
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • LEVINSON, Warren; Chin-Hong, Peter; Joyce, Elizabeth A.; et al. Microbiologia Médica e Imunologia. 15° ed. 2022. (EBOOK) • ANDERSON, W. A. D; KISSANE, John M. Anderson's Pathology. 8.ed. Saint Louis: Mosby, 1985. 1036 p. Número de chamada: 616-00 A549a. • BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. • ROBBINS, S. L. et. ell. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • FILHO, G. B. Bogliolo: Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. • BARTH, R. Entomologia Geral. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 1972. • TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxi, 935 p. ISBN 9788582713532. • TRABULSI; Microbiologia; L.R.. 2008. 5a. ed. Ed. Atheneu.

I. IDENTIFICAÇÃO
Disciplina: CFI-227-160 - FISILOGIA
Curso: Enfermagem
Carga Horária Total: 120 h CH teórica: 111 h CH prática: 9 h
II. EMENTA
Estudos dos princípios e mecanismos subjacentes aos processos de funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo humano.
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Objetivos relacionados a Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os mecanismos fisiológicos básicos e os principais parâmetros de normalidade para as funções corporais; • Possuir conhecimento que permite observar e interpretar, com uma visão integradora e crítica, os processos fisiológicos que ocorrem no organismo humano; • Conhecer as fases do ciclo cardíaco, a forma pela qual cada batimento cardíaco é iniciado e mantido, o significado e o valor diagnóstico de um eletrocardiograma, bem como ser capaz de explicar como o sangue flui através do coração; • Conhecer os processos envolvidos na inspiração e expiração (normal e forçada), bem como a forma pela qual ocorre a apreensão de oxigênio e a liberação de dióxido de carbono pelo organismo; • Conhecer as formas pelas quais o sangue transporta o oxigênio e o dióxido de carbono, assim como do controle nervoso da respiração; • Conhecer a estrutura e o suprimento sanguíneo dos rins, o processo de filtração, regulação do volume, da composição química e do pH sanguíneo; • Conhecer os principais mecanismos e sistemas de regulação homeostática e destacando o papel do sistema nervoso autônomo e do sistema endócrino. <p>Objetivos relacionados a Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o funcionamento do organismo humano nas suas esferas físicas, bioquímicas e mecânicas; • Desenvolver a capacidade de aplicar o raciocínio fisiológico na compreensão de fisiopatologias; • Compreender as propriedades elétricas da membrana celular e seus movimentos de transporte;

- Desenvolver a capacidade de buscar e compreender novos conteúdos em fisiologia, quando necessário, para a boa prática profissional;
- Entender e ser capaz de resolver problemas de fisiologia relacionados à integração entre os diversos sistemas do corpo humano;
- Relacionar o estudo da fisiologia humana com a futura atividade clínica na área de enfermagem;
- Descrever os processos fisiológicos que integram as atividades dos diversos sistemas corporais;
- Atuar sobre os aspectos básicos da Fisiologia Humana de modo que desenvolvam a integração dos conhecimentos para a compreensão do corpo humano;
- Integrar os conhecimentos adquiridos na área de fisiologia com outras áreas afins e com os cuidados prestados pela enfermagem;
- Identificar as etapas envolvidas no processo de formação da urina;
- Desenvolver do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;
- Trabalhar em equipe para o desenvolvimento da liderança, autonomia, respeito as diferenças, responsabilidades e construção do saber coletivo;
- Descrever a estrutura e a função dos órgãos integrantes do sistema digestório no processo de digestão e absorção dos alimentos, assim como no processo de formação das fezes e na defecação;
- Trabalhar em equipe para o desenvolvimento da liderança, autonomia, respeito as diferenças, responsabilidades e construção do saber coletivo.

Objetivos relacionados a Atitudes:

- Explorar diferentes métodos de estudo da fisiologia humana;
- Demonstrar motivação e curiosidade para o estudo da Fisiologia humana;
- Cooperar com os demais colegas da disciplina de Fisiologia Humana conhecimentos, experiências e habilidades;
- Demonstrar responsabilidades durante a realização das atividades desenvolvidas no estudo da fisiologia humana;
- Respeitar os prazos de entrega das atividades avaliativas solicitadas pelos docentes durante o desenvolvimento da disciplina de Fisiologia Humana;
- Ser assíduo durante as aulas de Fisiologia humana;
- Respeitar as ideias e opiniões dos participantes da disciplina de Fisiologia Humana;

Incentivar a participação, a manipulação e a observação de objetos e fenômenos, a coleta de dados e o trabalho em grupo durante as aulas de Fisiologia humana.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICO

UNIDADE 1:

1 Introdução à Fisiologia

- 1.1 Introdução aos sistemas fisiológicos/ mecanismos homeostáticos
- 1.3 Transporte através de membranas biológicas

2 Fisiologia do Sistema Neuromuscular

- 2.1 Bioeletrogênese (3 horas)
- 2.2 Sinapse e placa motora (3 horas)
- 2.3 Fisiologia da contração do músculo esquelético, liso e cardíaco

3 Fisiologia do Sistema Nervoso

- 3.1 Introdução ao sistema nervoso/ organização geral do sistema nervoso
- 3.2 Medula espinhal
- 3.3 Tronco cerebral
- 3.4 Córtex cerebral
- 3.2 Fisiologia do sistema nervoso autônomo
- 3.3 Fisiologia do sistema nervoso periférico
- 3.4 Aula Prática: reflexos medulares

UNIDADE II

4 Fisiologia do Sistema Endócrino

- 4.1 Introdução à endocrinologia /Fisiologia do hipotálamo e da hipófise
- 4.2 Fisiologia da tireóide e paratireóide
- 4.3 Fisiologia das suprarrenais
- 4.4 Fisiologia do pâncreas
- 4.5 Fisiologia das gônadas masculinas e femininas

UNIDADE 3 :

5 Fisiologia do Sistema Cardiovascular

- 5.1 Introdução ao Sistema Cardiovascular
- 5.2 Ciclo cardíaco e hemodinâmica
- 5.3 Regulação do débito cardíaco e pressão arterial
- 5.4 Hemostasia
- 5.5 Aula prática: ausculta cardíaca

6 Fisiologia do Sistema Respiratório

- 6.1 Introdução ao Sistema Respiratório/ mecânica respiratória
- 6.2 Trocas gasosas e transporte dos gases
- 6.4 Regulação da respiração
- 6.5 : Aula prática ausculta pulmonar

UNIDADE 4 :

7 Fisiologia do Sistema Digestório

- 7.1 Introdução ao Sistema Digestório e motilidade no TGI
- 7.2 Secreções Gastrintestinais
- 7.3 Digestão no trato gastrintestinal e absorção no trato gastrintestinal.

8 Fisiologia do Sistema Renal

- 8.1 Introdução ao Sistema Renal
- 8.2 Filtração glomerular e funções tubulares
- 8.4 Regulação do volume e da osmolaridade dos líquidos corporais
- 8.5 Regulação do equilíbrio ácido-básico

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALL, John E. **Guyton& Hall: Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional S.A (GEN), 2021. 1121p.
- BARRETT, KIM E.. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2014.
- SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**.4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2009. 387p.
- TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2022. 1201p.
- VANPUTTE, Cinnamon. **Anatomia e Fisiologia de Seeley**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016. *E-book*.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-027-040 – GENÉTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 40h

CH teórica: 24h

CH prática: 16h

II. EMENTA
Estudo e aplicação dos fundamentos da genética médica na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com defeitos congênitos relacionados à atuação do enfermeiro.
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Objetivos relacionados a Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as ações e programas de prevenção e atenção à saúde de pessoas de defeitos congênitos recomendados pela OMS e os existentes no SUS; conhecer os modelos de etiologia e os principais exemplos de defeitos congênitos. <p>Objetivos relacionados a Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os modelos de etiologia e os principais exemplos de defeitos congênitos; correlacionar fatores de risco com suas respectivas etiologias; reconhecer casos que necessitam de seguimento especializado em genética; reconhecer o aconselhamento genético como etapa do processo de atenção integral à saúde das pessoas e como método de prevenção de distúrbios genéticos. <p>Objetivos relacionados a Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busca de informações em bases científicas internacionais e desenvolvimento de análise crítica, relacionamento interpessoal com os docentes, pacientes e colegas de turma, integração dos conhecimentos já adquiridos, trabalho em equipe e responsabilidade.
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>TEÓRICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Epidemiologia e impacto dos defeitos congênitos sobre a saúde de pessoas e populações; 2. Ações e programas de prevenção e atenção a pessoas e populações com defeitos congênitos; 3. Genoma Humano, ferramentas laboratoriais em genética e biologia molecular; 4. Fundamentos e métodos de estudo de fenótipos cromossômicos; 5. Anormalidades dos cromossomos autossômicos e dos cromossomos sexuais; 6. Fundamentos e métodos de estudo de fenótipos monogênicos; 7. Modelos de herança monogênica autossômica e ligada ao X, dominante e recessiva; 8. Fundamentos e métodos de estudo de fenótipos multifatoriais; 9. Consulta e avaliação clínica em genética; 10. Aconselhamento Genético na atenção integral a pessoas com distúrbios genéticos. <p>PRÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores de risco para distúrbios congênitos; 2. História familiar e heredograma; 3. Registro de defeitos congênitos; 4. Exame de cariótipo; 5. Triagem Neonatal.
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • CARAKUSHANSKY, Gerson; BONALUMI FILHO, Aguinaldo. Doenças genéticas em pediatria. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2001. 503p. • MARTINS, Amanda Á. B. Genética Molecular e Clínica. Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>E-book</i>. • SCHAEFER, G. Bradley. Genética Médica. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015. <i>E-book</i>.
VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • JONES, Kenneth Lyons. Padrões reconhecíveis de malformações congênitas. 5. ed. São Paulo: Manole, 1998. 846 p. • KUNZLER, Alice. Citologia, Histologia e Genética (RA). Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>E-book</i>. • NUSSBAUM, Robert L.; THOMPSON, James S; THOMPSON, Margaret W; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 525 p.

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-006-320 – PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 320h	CH teórica: 200h	CH prática: 120h
II. EMENTA		
Estuda a Semiologia e Semiotécnica para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de Enfermagem; bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), norteada pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE), na realização de procedimentos de Enfermagem; o Ambiente Terapêutico; os Cuidados a Pacientes com a Integridade da Pele Prejudicada; e o Processo de Administração Segura de Medicamentos.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Objetivos relacionados a Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sinais vitais e as medidas antropométricas, bem como as técnicas de verificação; e identificar alterações, a partir dos parâmetros de normalidade. • Compreender a importância da anamnese e do exame físico e conhecer as técnicas para realizá-los. • Conhecer os princípios gerais que permeiam a prática da administração de medicamentos, incluindo a farmacocinética e a farmacodinâmica; os aspectos ético legais; as vias de administração, técnicas e possíveis complicações; e a administração de hemocomponentes. • Compreender a fisiologia da cicatrização e a avaliação das feridas agudas e crônicas. • Conhecer a estrutura e organização do Centro de Material e Esterilização (CME), enfocando a atuação da equipe de enfermagem no processamento de artigos médico-cirúrgicos. • Compreender a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o planejamento e organização do Processo de Enfermagem (PE). 		
Objetivos relacionados a Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de realizar a aferição dos sinais vitais e das medidas antropométricas, bem como realizar o exame físico completo do paciente. • Ser capaz de preparar e administrar medicamentos de forma segura e responsável; • Executar técnicas de curativo para tratar pessoas com feridas agudas e crônicas. • Reconhecer a importância do ambiente terapêutico e a aplicabilidade da segurança do paciente no processo do cuidar. • Desenvolver habilidades técnicas de comunicação terapêutica na interação enfermeiro-paciente. • Identificar a diferença entre SAE e PE. 		
Objetivos relacionados a Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o conhecimento científico no desenvolvimento das ações de enfermagem de forma sistematizada; • Desenvolver o raciocínio clínico pautado em métodos científicos e em taxonomias validadas. • Aplicar a SAE e o PE nos campos de Enfermagem relacionados à assistência. • Ser capaz de sistematizar a assistência de enfermagem a pessoa/paciente com feridas agudas e crônicas. • Ser capaz de executar a higiene corporal, o preparo do leito, a contenção mecânica, bem como o preparo do paciente para a realização de exames e após a morte. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
MÓDULO 1: PRINCÍPIOS DE SEMIOLOGIA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM (80 horas)		
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas antropométricas; • Sinais vitais - pulso, pressão, temperatura e respiração, dor; • Exame clínico: inspeção, palpação, percussão, ausculta; • Anamnese; • Exame físico: cabeça e pescoço, pele e anexos, tórax anterior e posterior, abdômen e genitália, membros; e exame neurológico. 		
MÓDULO 2: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (60 HORAS)		
<ul style="list-style-type: none"> • Teorias de Enfermagem, com ênfase na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta; 		

- SAE e Processo de Enfermagem;
- Registro de enfermagem: Histórico de enfermagem, anotação e evolução;
- Diagnóstico, intervenções e avaliação de enfermagem;
- Plano de cuidados de enfermagem;
- Taxonomias CIPE;
- Taxonomia NANDA, NIC E NOC.

MÓDULO 3: AMBIENTE TERAPÊUTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM (60 HORAS)

- Ambiente terapêutico:
- Preparo do leito;
- Higiene corporal: banho no leito, banho de aspersão, higiene íntima, higiene dos cabelos e higiene oral;
- Processo de morte e morrer e preparo do corpo após a morte;
- Posições e restrições no leito.

MÓDULO 3.1: Central de Material de Esterilização

- Estrutura e organização da CME;
- Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde;
- Classificação de áreas e artigos;
- Tipos de processamento de artigos;
- Guarda e armazenamento de material.

MÓDULO 4: INTEGRIDADE CUTÂNEA E CUIDADOS COM FERIDAS (60 HORAS)

- Fisiologia da cicatrização de feridas;
- Cicatrização: por primeira intenção, segunda e terceira intenção;
- Assistência de enfermagem na prevenção e no cuidado da úlcera por pressão;
- Classificação das feridas: agudas, crônicas, limpa, contaminada, infectada;
- Monitorização e avaliação das feridas;
- Técnica de curativos; tipos de curativos;
- Produtos para tratamentos de feridas;
- Novas tecnologias no tratamento de feridas;
- Coleta de material para cultura de Feridas; retirada de pontos da ferida cirúrgica;
- Curativo de cateter central.

MÓDULO 5: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E INFUSÕES (60 horas)

- Introdução à prática de administração de medicamentos; Conceitos Principais; Aspectos farmacológicos: Farmacocinética e farmacodinâmica.
- Tipos e apresentação dos medicamentos.
- Vias de administração de medicamentos não parenterais: oral, sublingual, retal, tópica, vaginal, instalações nasais, oftálmicas e otológicas.
- Vias de administração de medicamentos parenterais: subcutânea, intradérmica, intramuscular (regiões: deltoide, vasto lateral da coxa, dorso-glútea, ventroglútea) e endovenosa.
- Infusão de Sangue e Hemoderivados.
- Iatrogenias e complicações na administração de medicamentos; Aspectos éticos e legais do enfermeiro na administração de medicamentos
- Técnica de Coleta de sangue: arterial, venoso e capilar.
- Tipos de soluções e Cálculos de medicamentos.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, A. L. J. **Cuidados de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. *E-book*.
- PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2022. 1440 p.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, E. S.; SANTOS, I. **Enfermagem em dermatologia**: cuidados técnicos, dialógico esolidário. Rio de Janeiro: Cultura Médica Editora, 2006.

- MCEWEN, M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016. *E-book*.
- OLIVEIRA, S. M. K. **Centro Cirúrgico e CME**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*.
- WACHTER, R. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. *E-book*

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-003-080 – PESQUISA EM SAÚDE II		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 80h	CH teórica: 40h	CH prática: 40h
II. EMENTA		
Estuda as bases de dados epidemiológicos, estudos observacionais transversais e longitudinais; Ensaio clínico controlado e randomizado; Amostra e amostragem na pesquisa qualitativa e quantitativa; Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; Variáveis: qualitativas, quantitativas, dependentes e independentes; Ética em Pesquisa e protocolos do CEP e Estatística para pesquisas quantitativas descritivas.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Objetivos relacionados a Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e distinguir os diferentes desenhos de pesquisa; • Conhecer e saber coletar dados do DataSUS; • Conhecer a estratégia PICO para definição problema de pesquisa; • Relacionar, tema, problema, hipótese e objetivos; • Definir amostra e compreender como realizar amostragem elaborar e/ou selecionar instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; • Conhecer as normas de ética em Pesquisa e protocolos do CEP; • Definir variáveis dependentes e independentes. 		
Objetivos relacionados a Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentalizar o estudante para a produção de projetos com diferentes desenhos de pesquisa; • Experimentar a apresentação pública, oral de seu projeto de pesquisa, no formato de banner. 		
Objetivos relacionados a Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma atitude investigativa, crítica e emancipatória como instrumento de produção de conhecimento científico aplicado à realidade para transformação social. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
PICO para definição problema de pesquisa; Estudos qualitativos e quantitativos; Estudos observacionais transversais e longitudinais; DataSUS; Amostra, amostragem e Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; Ética em Pesquisa e protocolos do CEP; Variáveis dependentes e independentes.		
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ul style="list-style-type: none"> • FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011. <i>E-book</i>. • FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>E-book</i>. • PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>E-book</i>. 		
VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ul style="list-style-type: none"> • CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i>. • ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. <i>E-book</i> • GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011. <i>E-book</i>. • MARTINS, A. A. B. <i>et al.</i> Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. 		

I. IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: ENF-002-080 – SAÚDE E SOCIEDADE II			
Curso: Enfermagem			
Carga Horária Total:	60h	CH teórica:	52h
		CH prática:	8h
II. EMENTA			
Estudo da Epidemiologia Geral, da Vigilância em Saúde, e do Sistema de Informação em Saúde em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença/Agravo, enfatizando suas aplicações no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.			
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM			
Objetivos relacionados a Conhecimentos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos fundamentais da Epidemiologia Geral, incluindo medidas de frequência, associação e impacto em saúde; • Conhecer os principais tipos de estudos epidemiológicos e suas aplicações; • Conhecer o funcionamento e a utilização do Sistema de Informação em Saúde, incluindo a coleta, o processamento e a divulgação de informações relevantes para planejamento e avaliação de políticas e programas de saúde. 			
Objetivos relacionados a Habilidades:			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os princípios e métodos da Vigilância em Saúde, abrangendo a coleta, análise e interpretação de dados epidemiológicos; • Identificar ações que auxiliem no monitoramento e controle de doenças e agravos à saúde; • Aplicar conhecimentos e ferramentas em planejamento e avaliação de políticas e programas de saúde; • Interpretar problemas de saúde propondo intervenções e plano de acompanhamento e avaliação de impactos na comunidade. 			
Objetivos relacionados a Atitudes:			
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os conteúdos abordados na disciplina com outras áreas do conhecimento, como saúde ambiental, políticas públicas e promoção da saúde; • Colaborar para o desenvolvimento assertivo e sustentável das relações entre Ambiente, Saúde e Sociedade. 			
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Epidemiologia • Epidemiologia Descritiva • Estudos Epidemiológicos • Epidemiologia das Doenças Transmissíveis e Não-Transmissíveis. • Vigilância em Saúde • Territorialização em Vigilância • Vigilância Ambiental e Sanitária • Vigilância em Saúde do Trabalhador • Sistemas de Informação: SNVS, SINASC (DNI), SIM (DO) • Doenças de Notificação Compulsória e SINAN 			
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> • BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Epidemiologia. 8.ed. São Paulo: SENAC, 2010. 94p. • CAMPOS, Gastão Wagner de Souza <i>et al.</i>(org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 871p. • ROTHMAN, Kenneth. Epidemiologia Moderna. 3. Porto Alegre: Artmed, 2011. <i>E-book</i>. 			
VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2010. 1v. • MELO FILHO, Djalma Agripino de. Epidemiologia social: compreensão e crítica. São Paulo: HUCITEC, 2003. 167p. • MOYSÉS, Samuel. Saúde Coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. <i>E-book</i>. 			

- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p.

3. TERCEIRO ANO

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: CFI-206-080 - FARMACOLOGIA		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total:	80h	CH teórica: 80h CH prática: --
II. EMENTA		
Estudo dos princípios básicos da farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos moleculares de ação dos fármacos) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, metabolismo e excreção), bem como a farmacoterapia aplicada aos sistemas e doenças mais prevalentes.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Objetivos relacionados a Conhecimentos:		
Conhecer e aplicar os princípios básicos da farmacologia, com base nos processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, efeitos adversos e interação medicamentosa, contextualizando a farmacoterapia das doenças mais prevalentes na realidade loco regional. Ao final da disciplina o aluno seja capaz de definir, comparar e ter capacidade crítica quanto as principais classes de fármacos, integrando o conhecimento adquirido.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os processos básicos de farmacocinética e farmacodinâmica; • Conhecer a farmacoterapia das doenças mais prevalentes no cotidiano regional; • Compreender as interações de fármacos com outros fármacos e alimentos; • Conhecer as principais vias de administração de medicamentos; • Articular o conhecimento farmacológico relacionando-o a fisiopatologia e à atuação profissional. 		
Objetivos relacionados a Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar capacidade de intervenção a partir do raciocínio clínico e das evidências científicas de acordo com as especificidades da profissão, considerando as especificidades dos sujeitos; • Demonstrar compreensão dos processos de agonismo e antagonismo • Demonstrar interesse e independência na busca de fontes seguras de informação confiáveis (sites, banco de dados); • Demonstrar autonomia e compreensão do acerca da escolha de fármacos a partir de casos da realidade loco-regional; • Demonstrar entendimento que o uso de fármacos está sujeito aos processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos; • Demonstrar compreensão sobre as principais vias de administração de medicamentos; • Demonstrar entendimento sobre o preparo e dosagem medicamentosa. 		
Objetivos relacionados a Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> • Tomar decisão, baseada no raciocínio clínico epidemiológico e na análise de evidências científicas; • Agir com ética, respeitando às diferenças e necessidades individuais e coletivas ; • Compartilhar aprendizagens com colegas e equipes de trabalho; • Desenvolver atitude colaborativa, ética e humana no convívio com profissionais e usuários dos serviços de saúde. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Farmacologia: Vias de administração, formas de apresentação e dosagem dos medicamentos. • Farmacocinética e Farmacodinâmica. • Interações Medicamentosas. 		

- Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: Agonistas e antagonistas colinérgicos; Agonistas e antagonistas adrenérgicos; Bloqueadores neuromusculares.
- Farmacologia do Sistema Nervoso Central: Hipnóticos e sedativos; Ansiolíticos e antidepressivos; Anticonvulsivantes e antipsicóticos.
- Farmacoterapia da Dor e Inflamação: Analgésicos opióides; Antiinflamatórios hormonais e não hormonais.
- Farmacoterapia das doenças que afetam o Trato Gastrointestinal: Antiácidos; Laxativos e antidiarreicos; Antieméticos e procinéticos.
- Farmacoterapia das doenças infecciosas: Antibacterianos; Antifúngicos; Antivirais e Antirretrovirais; Antiparasitários.
- Farmacoterapia endócrina: Contraceptivos hormonais; Uterotônicos e Uterolíticos; Hipoglicemiantes.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUM, L. F. S. Farmacologia Básica. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. E-book
2. BRUNTON, L. L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2019. E-book
3. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2010. xix, 1261 p.
4. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 13. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2017. E-book

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOYER, M. J.; COSENDEY, C.H. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2010. xvi, 331p.
2. BRAGHIROLI, D I. Farmacologia Aplicada. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line
3. RANG, H. P et al. Rang & Dale farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ : Grupo Editorial Nacional S.A (GEN), c2022. xxii, 808 p.
4. LÜLLMANN, H. Farmacologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. recurso on-line.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-028-480 – INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE III

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 480h CH teórica: 364h CH prática: 116h

II. EMENTA

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de enfermagem na prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção à saúde da mulher, criança, adolescente, adulto, idoso, saúde mental e de populações específicas: pessoas com deficiência, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, população negra/quilombola, população indígena e população LGBTQIA+, nos respectivos programas de saúde, contemplando o ser humano de forma integral, destacando-se as ações realizadas em nível primário (atenção básica), na esfera individual, familiar e coletiva.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver a assistência de enfermagem a pessoa em todas as fases de vida - criança, adolescente, adulto e idoso -, por meio da consulta de enfermagem baseada na taxonomia CIPE (Classificação Internacional para o Processo de Enfermagem), incorporando os eixos de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, voltada para a atenção primária à saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os elementos que envolvem a atenção à saúde no nível primário, bem como os aspectos que envolvem a sistematização da assistência de enfermagem neste nível de atenção;
- Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem a assistência à saúde da criança e do adolescente na atenção primária;
- Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem a assistência à saúde da mulher e binômio mãe-filho na atenção primária;
- Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem a assistência à saúde do adulto e do idoso na atenção primária.
- Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem a assistência à saúde mental de forma transversal na atenção primária.
- Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem a assistência à saúde das populações em situação de vulnerabilidade (população negra e quilombola, indígena, LGBT, pessoas com deficiência e em privação de liberdade) na atenção primária.

- Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem a assistência à saúde através das intervenções das Práticas Integrativas e Complementares em saúde ao adulto e idoso.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Módulo da Saúde da Mulher:

Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino; Técnica de colpocitologia oncótica e exame das mamas; Ciclo Menstrual e Fecundação; Descrição do colo do útero e Resultado de citologia; Assistência de enfermagem no planejamento reprodutivo: Métodos e ações educativas; Assistência de Enfermagem nas Infecções Sexualmente Transmissíveis; Climatério e Menopausa; Diagnóstico de gravidez Modificações gravídicas sistêmicas e locais e hormonais; Procedimentos técnicos do Pré-natal (Cálculo de Idade gestacional/DPP/Manobras de Leopold); Consulta de enfermagem no pré-natal; Exames Laboratoriais no Pré-natal; Assistência de enfermagem no puerpério fisiológico;

2) Módulo da Saúde do Adulto/Idoso

Introdução a abordagem do enfermeiro à pessoa com doença infecciosa na AP; Atuação da enfermeira à pessoa com Tuberculose na AP; Atuação da enfermeira à pessoa com Hanseníase na AP; Atuação da enfermeira frente à Dengue, Zika e Chikungunya na AP; Atuação da enfermeira frente à Leptospirose e doença de Chagas na AP; Atuação da enfermeira frente à Leishmaniose e à Raiva na AP; Transição Demográfica e Transição Epidemiológica; Fisiologia do envelhecimento; Fragilidade em idosos; Depressão e Demências no Idoso; Atuação da enfermeira frente ao idoso na AP; Avaliação Geriátrica Ampla; Atuação da enfermeira à pessoa com Diabetes Mellitus; Atuação da enfermeira à pessoa com Hipertensão arterial sistêmica.

3) Saúde da Criança e do Adolescente

Recém-nascido: consulta (exame físico e cuidados com o RN); Criança: crescimento e desenvolvimento (casos clínicos), caderno de vigilância à saúde da criança; Saúde escolar e caderneta da criança; Triagem neonatal - testes envolvendo: orelha/ouvido, pé, olhos, língua, coração; Adolescente: política e sexualidade; crescimento e desenvolvimento, hormônios e caderneta; Aleitamento materno, alimentação complementar e intolerância a lactose; Anemia ferropriva, falciforme e megaloblástica; Diarreia, desnutrição, desidratação e desequilíbrio hidroeletrólítico; Programa de suplementação de ferro; programa de vit A e ácido fólico; Fundamentos dos imunológicos: bases imunológicas da vacinação (imunidade inespecífica (natural ou inata) e imunidade específica (adquirida ou adaptativa)); Respostas primária e secundária; imunidade ativa e passiva; fatores que influenciam a resposta imune: fatores relacionados ao vacinado e à vacina; Programa nacional de imunização; Rede de frios e gerenciamento; Imunobiológicos: caxumba, rubéola, varicela e sarampo; Imunobiológicos: BCG, pólio e febre amarela; Imunobiológicos: hepatite e meningite; Imunobiológicos: difteria, tétano e coqueluche; Imunobiológicos: hpv, rotavírus, influenza e pneumocócica; Imunobiológicos especiais – CRIE.

4) Saúde Mental, Políticas Afirmativas e Saúde de Populações Específicas

Conceitos sobre saúde e doença mental; Aspectos históricos da psiquiatria e reforma psiquiátrica; Política nacional e serviços de saúde da rede de atenção psicossocial; Exame psíquico; Cuidado de enfermagem à família da pessoa com transtorno mental; Deficiência e acessibilidade; Aspectos relacionados à saúde da população LGBT, indígena, negra, quilombola e em situação de rua ou moradia subnormal, pessoas em regime prisional.

5) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Aprofundamento sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, conceitos sobre os tipos de respirações profundas, conceitos sobre o uso da Terapia de Florais de Bach, conceitos sobre o uso da Aromaterapia, Conceitos sobre o uso da arteterapia, Conceitos sobre o uso de musicoterapia, aspectos relacionados ao atendimento em educação continuada a população de adultos e idosos em PICS.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 2011. 4 v. ISBN 9788527721929.
2. PORTO, Celmo Celeno. (ed.). **Exame clínico**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 2021. xxi, 560p. ISBN 9788527730556.

3. HALL, John E. **Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica.** 14. ed. -. Rio de Janeiro, RJ : Grupo Editorial Nacional S.A (GEN), 2021. 1121 p. ISBN 9788595158610.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HOCKENBERRY, Marilyn J (ed.). **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica.** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2006. xxxv, 1303 p. ISBN 8535219188.

2. BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Enfermeira). **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial.** 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009. xx, 464 p. ISBN 9788572418096.

3. TAVARES, Marcus L. O. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria.** 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9788595029835.

4. MACHADO, Marcella G. M. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2021. recurso on-line. ISBN 9786556901640.

5. FELTRIN, Aline F. S. **Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico.** 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2021. recurso on-line. ISBN 9786556902005.

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-040-080 – PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 80h CH teórica: 60h CH prática: 20h

II. EMENTA

Estudo da Semiologia e Semiotécnica que instrumentaliza o aluno para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de Enfermagem de maior complexidade. Sistematiza a assistência de enfermagem, norteando o Processo de Enfermagem pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) versão 1.0, com relação à manutenção das funções reguladoras de oxigenação, alimentação e eliminação.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

Estimular no aluno a capacidade de reflexão e a busca de conhecimentos teórico-práticos que lhe possibilitem identificar as necessidades do indivíduo e planejar uma assistência de enfermagem em nível preventivo, curativo e de reabilitação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Objetivo de conhecimento: Relacionar os sinais e sintomas, considerando o normal e o patológico no processo saúde-doença para o planejamento do cuidado em enfermagem;
- Objetivo de habilidade: Desenvolver habilidades técnicas no cuidado a pacientes relação à manutenção das funções reguladoras de oxigenação, alimentação e eliminação.
- Objetivos de atitudes: Planejar o cuidado de enfermagem, utilizando a CIPE, versão 1.0; orientar o aluno para o trabalho interdisciplinar.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO 1: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA NECESSIDADE DE OXIGENAÇÃO

- Revisão de fisiologia cardiovascular e respiratória;
- Alterações no funcionamento respiratório (hiperventilação, hipoventilação e hipóxia);
- Vias aéreas superiores e inferiores;
- Tipos de padrão respiratório;
- Indicações técnicas para oxigenioterapia;
- Dispositivos para oxigenioterapia de baixo e alto fluxo;
- Nebulização;
- Aspiração das vias aéreas: oral, nasotraqueal, endotraqueal;
- Cuidados com pacientes traqueostomizados;
- Drenagem postural;
- Cuidados com drenagem torácica;
- Oximetria de pulso e monitoramento;

- Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem) versão 1.0 aos pacientes com distúrbios respiratórios;

MÓDULO 2: CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS NECESSIDADES DE ALIMENTAÇÃO

- Revisão de Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestivo;
- Metabolismo e armazenamento de nutrientes;
- Tipos de dietas e indicações;
- Técnica de sondagem nasogástrica e cuidados de enfermagem na alimentação por sonda gástrica;
- Técnica de sondagem nasoentérica e cuidados de enfermagem na alimentação por sonda enteral;
- Cuidados de Enfermagem em drenagem gástrica por sondas gástrica [gastrostomias, nasogástrica, orogástrica];
- Alimentação por gastrostomia ou jejunostomia;
- Cuidados de enfermagem na nutrição parenteral;
- Balanço Hídrico;
- Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem) versão 1.0.

MÓDULO 3: CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS NECESSIDADES DE ELIMINAÇÃO

Eliminação urinária:

- Revisão de Anatomia e Fisiologia do Sistema Urinário;
- Alterações na eliminação urinária.
- Técnica de cateterismo vesical de demora e cuidados de enfermagem no controle de infecção;
- Técnica de cateterismo vesical de alívio;
- Autocateterismo;
- Irrigação da sonda vesical de demora;
- Cuidados com cistostomia;
- Coleta de urina para exames laboratoriais.

Eliminação intestinal:

- Revisão de Anatomia e Fisiologia do Sistema Gastrointestinal;
- Alterações na eliminação intestinal;
- Uso de comadre;
- Enterocлизма;
- Desvios intestinais e cuidados com ostomias;
- Lavagem intestinal e cuidados de enfermagem;
- Coleta de fezes para exame;
- Sistematização da assistência de enfermagem na linguagem CIPE (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem) versão 1.0;

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 2011. 4 v. ISBN 9788527721929.
2. PORTO, Celmo Celso. (ed.). **Exame clínico**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 2021. xxi, 560p. ISBN 9788527730556.
3. TANNURE, Meire Chucre.; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem : guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 2010. 298 p. ISBN9788527716352.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÁS, D. Manual teórico-prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos. São Paulo:Jubela Livros, 2008.

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-043-080 – PESQUISA EM SAÚDE III		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 40h	CH teórica: 32h	CH prática: 8h
II. EMENTA		
Apresentação dos aspectos teóricos e metodológicos fundamentais para o planejamento de Pesquisas em Saúde e Enfermagem.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
OBJETIVO GERAL: Habilitar o estudante para planejamento de pesquisa em saúde e enfermagem.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
Objetivos de Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar questões relativas aos estudos; - Conhecer as diferentes abordagens teóricas e metodológicas referentes à pesquisa; - Estudar conceitos relacionados à pesquisa em saúde e enfermagem; 		
Objetivos de Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Construir planejamento/projeto de pesquisa em saúde e enfermagem; - Analisar informações sobre questões relativas às pesquisas de saúde e de enfermagem; - Avaliar a qualidade de evidências científicas em saúde. 		
Objetivos de Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> - Tomar decisões clínicas e ou gerenciais a partir da leitura dos resultados de estudos em saúde e Enfermagem; - Desenvolver a compreensão sobre a importância do método científicos e de estudos para desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos para a prática em Enfermagem e Saúde. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Módulo 1: Fundamentos da Pesquisa em Saúde e Enfermagem		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao método científico: princípios e aplicações na saúde e enfermagem. • Tipos de pesquisa (qualitativa, quantitativa e mista): conceitos e diferenças. • Revisão de literatura: bases de dados, busca e seleção de evidências científicas. • Ética em pesquisa: Resolução CNS 466/2012 e o papel dos comitês de ética 		
Módulo 2: Construção de um Projeto de Pesquisa		
<ul style="list-style-type: none"> • Definição do problema e formulação de questões de pesquisa. • Construção de objetivos e hipóteses. • Revisão narrativa e sistemática: princípios e técnicas. • Elaboração de justificativa, relevância e fundamentação teórica. 		
Módulo 3: Métodos de Pesquisa e Coleta de Dados		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos de estudo (transversal, longitudinal, ensaios clínicos, entre outros). • Técnicas de coleta de dados: questionários, entrevistas, observação e instrumentos validados. • Amostragem: conceitos e estratégias para estudos qualitativos e quantitativos. • Organização e armazenamento de dados em saúde. 		
Módulo 4: Análise de Dados e Aplicação dos Resultados		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à análise estatística e análise qualitativa. • Interpretação de resultados e construção de discussões. • Redação científica: elaboração de relatórios e artigos. • Aplicação dos resultados da pesquisa na prática em saúde e enfermagem. 		
V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ul style="list-style-type: none"> • POLIT, DENISE F.; BECK, CHERYL TATANO. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Edição: 9 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. • DENISE F. POLIT, CHERYL TATANO BECK; tradução: Denise Regina de Sales. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Edição: 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 		

BARROS, A. L. B. L. et al. **Pesquisa em enfermagem e a modificação da árvore do conhecimento no CNPq**: contribuição à ciência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20170911, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tkb3ggNzGXrQPgk5pnhntHx/?format=html&lang=PT>

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L.. **Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300232/pt/>
- SILVA, J. O. M. et al. **Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar**. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. e67898, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/MVm68X97mxRRmY8Q9KJS3CC/>

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-005-080 – SAÚDE E SOCIEDADE III

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 80h CH teórica: 60h CH prática: 20h

II. EMENTA

Estudo das redes de atenção à saúde regionalizadas e hierarquizadas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, seus respectivos programas e ações desenvolvidas a partir das linhas de cuidado. Aborda as Políticas Públicas de Saúde, enfocando as intersetoriais e as direcionadas aos grupos prioritários de atenção primária e suas relações e articulações com as redes temáticas de atenção à saúde.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos relacionados a Conhecimentos:

- Compreender o funcionamento dos níveis de complexidade do Sistema de Saúde (Redes de Atenção);
- Conhecer a organização dos serviços a partir dos indicadores sociais;
- Conhecer os programas desenvolvidos nos eixos da atenção à saúde;
- Compreender os dispositivos de saúde e suas aplicações;
- Conhecer as principais linhas de cuidados e as ações desenvolvidas.

Objetivos relacionados a Habilidades:

- Apresentar a operacionalização da rede de atenção à saúde em Alagoas;
- Distinguir os programas de atenção à saúde voltada aos eixos prioritários;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase no nível primário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente os usuários em conformidade com suas necessidades;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões, levando em conta as reais necessidades da população;
- Compreender a atuação da equipe multiprofissional na perspectiva da interprofissionalidade;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Objetivos relacionados a Atitudes:

- Colaborar de forma ética e humana com profissionais e usuários;
- Ter postura contributiva; crítica e reflexiva.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE:

- Análise da realidade geral e local - ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE;
- Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017);
- Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2021;

- Aspectos conceituais, da estrutura organizacional operacional das Redes de Atenção à Saúde;
- REDES prioritárias:
Rede cegonha;
Rede psicossocial;
Rede de urgência e emergência;
Rede da pessoa com deficiência;
Rede de crônicas;
Rede de proteção a violência
-Estratégias de implementação da rede de atenção à saúde
-Linhas de cuidado

2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE:

- Políticas e programas Intersetoriais;
- Políticas e programas afirmativos: étnico-racial e de gênero;
- Políticas e programas voltados aos grupos prioritários na atenção primária.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza *et al.* (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo, SP: HUCITEC; Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2006. 871p. (Saúde em debate ; 170). ISBN 852710704X.
- SILVA, R.S ; MORELL, M.G.G. **Política Nacional de Saúde Pública: A trindade desvelada**. Economia, saúde população. Rio de Janeiro. 2005. Revan. 2 edição. 2008.
- MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- BRASIL. DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7508-28-junho-2011-610868-publicacaooriginal-132963-pe.html>
- BAGRICHEVSKY, M. ESTEVÃO, A. Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus: UESC, 2015. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_saude_coletiva_dialogando_sobre_interfaces_tematicas_versao_final.pdf

4. QUARTO ANO

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-029-480 – INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE IV		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 480h	CH teórica: 332h	CH prática: 148h
II. EMENTA		
Estudo do desenvolvimento da assistência de enfermagem, com ênfase no cuidado integral e humanizado, orientado pela compreensão da determinação social do processo saúde-doença, no contexto da média e da alta complexidade em todos os ciclos de vida.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Objetivos de Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a sistematização da assistência de enfermagem em todos os ciclos de vida, desenvolvendo o cuidado integral ao indivíduo e à família; 		

- Avaliar os princípios que norteiam a prática do cuidado de enfermagem, no âmbito individual e coletivo;
- Validar os princípios que norteiam os cuidados de enfermagem de maior complexidade, nas diversas situações clínicas, cirúrgicas e traumáticas, em todos os ciclos de vida;
- Explicar a organização dos serviços e os processos de trabalho no contexto da gestão do cuidado ao usuário na rede;
- Decidir o aparato tecnológico ligado ao cuidado do paciente.

Objetivos de Habilidades:

- Aplicar a assistência de enfermagem com qualidade e segurança, com base nas evidências científicas e no raciocínio clínico e epidemiológico, de forma articulada com a vigilância em saúde;
- Escolher práticas avançadas no cuidado de enfermagem, nas diversas situações clínicas, cirúrgicas e traumáticas;
- Colaborar com o processo de educação permanente em saúde;
- Demonstrar capacidade de comunicação;
- Desenvolver práticas colaborativas.

Objetivos de Atitudes:

- Evidenciar o conhecimento científico, aplicando-o dentro dos princípios de segurança, qualidade, ética, bioética;
- Compartilhar aprendizagens de forma colaborativa;
- Desenvolver a capacidade de tomada de decisão;
- Agir como ser social e político;
- Agir com ética, empatia, competência e responsabilidade, respeitando as necessidades individuais e coletivas.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

- Assistência de enfermagem nos transtornos ansiosos (TAG, TOC, TEPT e síndrome do pânico)
- Assistência de enfermagem nos principais transtornos mentais da infância
- Assistência de enfermagem no transtorno bipolar do humor e na depressão
- Assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia
- Assistência de Enfermagem nos transtornos alimentares (bulimia, anorexia, compulsão alimentar e vigorexia)
- Assistência de enfermagem ao paciente em situação de emergência psiquiátrica
- A pessoa com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas

Módulo II: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS

- Assistência de enfermagem nas alterações respiratórias: DPOC, Edema Agudo de Pulmão e Pneumonia
- Assistência de Enfermagem ao paciente em suporte ventilatório
- Assistência de enfermagem nas alterações cardiovasculares: crise hipertensiva, insuficiência cardíaca congestiva, Síndrome Coronariana Aguda (Angina instável, IAMSS e IAMCS), cateterismo e angioplastia, AVC, trombólise (TEP e TVP)
- Assistência de enfermagem nas alterações neurológicas: avaliação neurológica, Hidrocefalia, Microcefalia, Epilepsia, ELA, Alzheimer e Parkinson
- Assistência de enfermagem nas alterações imuno hematológicas: Leucemia, Anemias, Hemofilia, Lupus e Febre Reumática
- Assistência de Enfermagem nas alterações metabólicas: Distúrbio Hidroeletrólítico e Ácido-Básico + Gasometria
- Assistência de enfermagem nas alterações renais: avaliação do sistema urinário, infecção do trato genitourinário e Insuficiência Renal
- Assistência de Enfermagem nas alterações cutâneas: úlceras venosas, erisipela e celulite

- Síndrome da Resposta Inflamatória Aguda (SIRS) e SEPSE
- Controle de infecção Hospitalar
- Assistência de enfermagem na captação, doação e transplante de órgãos.

Módulo III: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-FILHO

- Panorama da humanização da assistência ao parto e nascimento
- Violência Obstétrica
- Acolhimento e classificação de risco obstétrica
- Anatomia obstétrica: Trajeto, Objeto (Estática fetal)
- Anatomia obstétrica: Motor (Contratibilidade Uterina) e Mecanismo do Trabalho de parto (TP)
- Assistência de enfermagem no pré-parto (período prodromico ao parto, cuidados de enfermagem, diagnóstico do trabalho de parto, admissão)
- Assistência ao parto normal: Períodos clínicos do parto e Assistência de Enfermagem (SAE)
- Melhores Evidências na Assistência ao Parto e Nascimento
- Partograma
- Partos cirúrgicos: uso de fórceps, cesárea humanizada e cuidados de enfermagem
- Parto domiciliar planejado
- Puerpério fisiológico e patológico
- Atenção a mulher em sofrimento psíquico no puerpério
- Emergências obstétricas: Síndromes Hipertensivas e Hemorrágicas e Infecções
 - Assistência ao recém-nascido em sala de parto com boa vitalidade ao nascer
 - Assistência ao recém-nascido com necessidade de RCP
- RN: classificação (pré-termo, a termo e pós-termo) e conceito + UTI neonatal e Unidade Canguru
- Recém-nascido: características anátomo-fisiológicas do recém-nascido (Exame físico do Rn)
- Assistência de enfermagem nas alterações respiratórias e cardiovasculares no RN
- Assistência de enfermagem nas alterações digestiva e neurológica no RN

Módulo IV: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

- Assistência de enfermagem no pré-operatório
- Assistência de enfermagem no transoperatório (programa de cirurgia segura)
- Assistência de enfermagem no pós-operatório

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.. Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
2. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 724p. ISBN 9788527717144.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2a edição, 2016. 1. Emergências Clínicas. 2. Emergências Traumáticas. 3. Emergências Pediátricas. 4. Emergências Obstétricas. 5. Procedimentos. 6. Protocolos Especiais.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 4 v. ISBN 9788527700443.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília, DF, mar 2016.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
4. Diretrizes nacionais de Enfermagem em saúde mental / Dorisdaia Carvalho de Humerez, (Organizadora). -- Brasília : COFEN, 2022.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/diretrizes-sistemizam-a-atencao-a-enfermagem-em-saude-mental_103339.html

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-013-100 – PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 80h	CH teórica: 80h	CH prática: --
II. EMENTA		
Estuda as práticas de enfermagem relacionadas ao Ensino, Aprendizagem, Educação, Saúde e Sociedade. Estuda sobre o Gerenciamento da Equipe de Enfermagem: Liderança e Conflitos. Instrumentalizando o aluno para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no exercício da educação integrado ao Processo de Enfermagem, norteado pelo conhecimento técnico e científico pautado na ética, na integralidade do cuidado e na assistência de saúde humanizada .		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
OBJETIVO GERAL:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as práticas do processo ensino-aprendizagem na assistência de Enfermagem, bem como o gerenciamento da equipe de Enfermagem, pautados nas habilidades, conhecimentos e atitudes no cuidado integral do indivíduo. 		
ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma prática reflexiva sobre os desafios da educação no Brasil, com capacidade para diagnosticar, planejar, intervir e avaliar a assistência de enfermagem. • Discutir o processo de ensino aprendizagem e as práticas pedagógicas para o ensino em saúde na Enfermagem; • Conhecer as diversas práticas pedagógicas e as que mais se aplicam para o ensino na saúde; • Conhecer sobre o Gerenciamento da Equipe de Enfermagem: Liderança e Gerenciamento de Conflitos; 		
Objetivos de Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Processo Ensino - Aprendizagem e o Gerenciamento da Equipe de Enfermagem na interface da Assistência de Enfermagem. 		
Objetivos de Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para executar ações de ensino e gerenciamento da equipe de enfermagem, exercendo o papel social e profissional no cuidado integral em saúde. 		
Objetivos de Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de desenvolver ações de educação em saúde e liderança no desenvolvimento da assistência de enfermagem. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Relações Ensino, Aprendizagem, Educação, Saúde e Sociedade • Desafios para Educação no Brasil • Pedagogia da Autonomia: aprendendo a aprender; aprender a ser; aprender a fazer; aprender a conhecer; aprender a conviver 		

- Mapas Conceituais, Mentais e Instrumentos Tecnológicos que complementam o ensino.
- Metodologias de Ensino (aula expositiva, seminário, roda de conversa, Dramatização/rolly play, PBL e EAD, novas tecnologias digitais, aplicativos)
- Metodologias de avaliação (avaliação contextualizada, portfólio, estudo de caso, artigo científico, novas tecnologias digitais, aplicativos)
- Integração ensino-serviço: Ações de Promoção da Saúde exercendo o papel social e profissional no cuidado integral em saúde
- Enfermeiro como agente educador de mudanças
- Gerenciamento da Equipe de Enfermagem: Liderança e Conflitos
- Gerenciamento da Materiais e Custos nos Serviços de Saúde
- Gerenciamento de Resíduos nos Serviços de Saúde
- Instrumentos de Organização e Gerência dos Serviços de Enfermagem: Manuais de Enfermagem: Regulamento, Regimento, Normas, Rotinas, Procedimentos (POPs)
- Dimensionamento de pessoal de enfermagem: Escalas de distribuição de pessoal de enfermagem
- Controle de Qualidade: Auditoria e Acreditação

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 2010. x, 196 p. ISBN 9788527716444. <http://pergamum.uncisal.edu.br:8081/acervo/3188>
2. DIAZ, Bordenave Juan. **Estratégia de Ensino – Aprendizagem**. 30º Edição. Ed. Vozes, 2010.
3. SOUZA, Eduardo N. C. **Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line. ISBN 9788595029811. E-book. <http://pergamum.uncisal.edu.br:8081/acervo/5003946>

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMARGO, Fausto F. **A Sala de Aula Inovadora**. 1. Porto Alegre, RS: Penso, 2018. recurso on-line. ISBN 9788584291205.. E-book. <http://pergamum.uncisal.edu.br:8081/acervo/5003361>
2. DEBALD, Blasius. **Metodologias Ativas no Ensino Superior**. 1. Porto Alegre, RS: Penso, 2020. recurso on-line. ISBN 9786581334024. E-Book. <http://pergamum.uncisal.edu.br:8081/acervo/5000363>
3. CASTRO, Nadia S. E. **Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2021. recurso on-line. ISBN 9786556901251. E-book. <http://pergamum.uncisal.edu.br:8081/acervo/5000119>

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-031-080 – PESQUISA EM SAÚDE IV

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 40h **CH teórica:** 20h **CH prática:** 20h

II. EMENTA

Aprofundamento de procedimentos de Pesquisas em Saúde e em Enfermagem.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

- Habilitar o aluno para o estudo e execução da pesquisa em saúde e enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Objetivos de Conhecimentos:

- Analisar questões relativas aos estudos;
- Discutir diferentes abordagens referentes à pesquisa;
- Estudar conceitos relacionados à pesquisa em saúde e enfermagem;
- Discutir o impacto das novas tecnologias no cuidado e na gestão de saúde.

Objetivos de Habilidades:

- Realizar pesquisas em saúde e enfermagem;
- Analisar dados sobre questões relativas aos dados de saúde e de enfermagem;
- Explorar as principais tecnologias utilizadas na prática de saúde, incluindo ferramentas digitais, dispositivos médicos e sistemas de informação.

Objetivos de Atitudes:

- Tomar decisões clínicas e ou gerenciais a partir dos resultados dos estudos em saúde e enfermagem;
- Desenvolver a compreensão sobre a importância das inovações tecnológicas na prática de enfermagem e no sistema de saúde.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**MÓDULO 1: Pesquisa em Saúde e Enfermagem**

- Métodos de pesquisa em saúde e enfermagem
- Análises de dados de pesquisa em saúde e enfermagem
- Aspectos Éticos e Legais das Tecnologias em Saúde

MÓDULO 2: Pesquisa em Saúde e Enfermagem e sua aplicação na tomada de decisão clínica

- Prática baseada em evidências científicas
- Tomada de decisão clínica e ou gerencial com base em dados de pesquisa.
- Privacidade, segurança da informação e ética no uso de tecnologias.
- Regulações e legislações vigentes para o uso de dispositivos e ferramentas digitais em saúde;.
- Papel do enfermeiro na gestão e implementação de tecnologias em saúde.

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. POLIT, DENISE F.; BECK, CHERYL TATANO. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Edição: 9 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.
2. DENISE F. POLIT, CHERYL TATANO BECK ; tradução: Denise Regina de Sales. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Edição: 7. ed. Porto Alegre, RS : Artmed, 2011.
3. BARROS, A. L. B. L. et al. Pesquisa em enfermagem e a modificação da árvore do conhecimento no CNPq: contribuição à ciência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20170911, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tkb3ggNzGXrQPgk5phhntHx/?format=html&lang=pt>

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L.. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300232/pt/>
2. SILVA, J. O. M. et al. Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. e67898, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/MVm68X97mxRRmY8Q9KJS3CC/>

I. IDENTIFICAÇÃO**Disciplina: ENF-001-080 – SAÚDE E SOCIEDADE IV****Curso: Enfermagem****Carga Horária Total: 80h****CH teórica: 60h****CH prática: 20h****II. EMENTA**

Estuda os princípios da gestão em saúde e os mecanismos operacionais de organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação em saúde; a gestão do trabalho e educação na saúde e suas relações com a prática interprofissional; o empreendedorismo e suas interfaces com a gestão em saúde.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver o estudo das práticas de enfermagem relacionadas à gestão em saúde, a gestão do trabalho e educação na saúde e o empreendedorismo em saúde e enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecimento (saber):

- Entender a gestão e os elementos que a compõem: Planejamento; Monitoramento -supervisão e Avaliação;
- Conhecer os indicadores de gestão em saúde;
- Compreender a gestão do trabalho e educação na saúde;
- Conhecer os elementos da prática empreendedora em saúde.
- Habilidades (saber fazer):
- Identificar os fundamentos que dão sustentabilidade a função da gestão em saúde;
- Identificar os indicadores da gestão em saúde;
- Planejar, avaliar e supervisionar ações no território;
- Realizar o diagnóstico de saúde;
- Realizar projetos de intervenção, à luz do diagnóstico situacional e indicadores de saúde;
- Distinguir a educação em saúde e educação permanente em saúde e sua aplicação no processo de trabalho;
- Participar na implantação e implementação das ações planejadas para o território;
- Participar no processo de negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social;
- Atitudes (querer fazer):
- Compartilhar aprendizagens com colegas e equipes de trabalho;
- Desenvolver a capacidade de planejar, articular e realizar ações de cunho inovador, assim como de tomada de decisão, baseada na análise de situação e das evidências científicas;
- Agir com ética, respeitando as necessidades individuais e coletivas.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I. Processo Histórico, político e conceitual dos modelos de gestão em Saúde:

- Processo de construção histórica e concepções de gestão;
- Modelos de atenção em saúde na perspectiva da gestão no contexto do SUS – Gestão participativa e cogestão;
- Arcabouço jurídico e estrutura organizacional dos sistemas de governança na rede de atenção à saúde;
- Fundamentos da gestão em saúde, pública, conveniada e privada;
- Auditoria em Saúde
- CAMPO: Análise da realidade geral e local – Vivenciando a gestão: estudos de caso.

Módulo 2. Funcionamento e operacionalização da gestão em saúde e do trabalho em saúde:

- Instrumentos de gestão em saúde (Planejamento, Supervisão, Avaliação e seus componentes específicos e estratégicos);
- Gestão do Trabalho e educação na Saúde
- CAMPO: Análise da realidade geral e local – Vivenciando o planejamento e a avaliação em Saúde

Módulo 3. Empreendedorismo: desafios e potencialidades no contexto da enfermagem e no setor saúde:

- Aspectos históricos e conceituais da prática empreendedora
- Empreendedorismo e suas interfaces para a função gestora em saúde
- Gerenciamento de resíduos
- Escala de Serviço

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO.I. Introdução à teoria geral da administração – 8ª edição - Rio de Janeiro. Elsevier. 2011.

2. GONÇALVES, Guilherme C. **Elaboração e Implementação de Políticas Públicas**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2017. recurso on-line. ISBN 9788595021952.
3. Teixeira, Carmen Fontes. Promoção e vigilância da saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(Suplemento):153-162, 2002.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KEHRIG, Ruth Terezinha; SOUZA, Edinaldo Santos de; SCATENA, João Henrique Gurtler. Institucionalidade e governança da regionalização da saúde: o caso da região Sul Mato-Grossense à luz das atas do colegiado de gestão. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 39, n. 107, p. 948-961, Dec. 2015 . Available from . access on 24 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151070282>.
2. VILARINS, Geisa Cristina Modesto; SHIMIZU, Helena Eri; GUTIERREZ, Maria Margarita Urdaneta. A regulação em saúde: aspectos conceituais e operacionais. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 36, n. 95, p. 640-647, Dec. 2012 . Available from . access on 24 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400016>.
3. Plano estadual de saúde de Alagoas 2020-2023. Disponível em: <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/PES-2020-2023.pdf>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

I. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: BMO-020-060 – CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM INCONTINÊNCIAS		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 60h	CH teórica: 20h	CH prática: 40h
II. EMENTA		
<p>Estudo das práticas de enfermagem que instrumentaliza o aluno para a aplicação do método científico no desenvolvimento da assistência ao paciente com Disfunções de Trato Urinário Inferior (DTUI), Incontinência Anal e Constipação. Sistematiza a assistência de enfermagem, norteando o Processo de Enfermagem pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) versão 1.0, com relação à manutenção das funções reguladoras de eliminação urinária e fecal.</p>		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Estimular no aluno a capacidade de reflexão e a busca de conhecimentos teórico-práticos que lhe possibilitem identificar as necessidades do indivíduo e planejar uma assistência de enfermagem em nível preventivo, curativo e de reabilitação.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar anatomia, fisiologia do trato urinário inferior e digestivos e neurofisiologia da micção e evacuação. • Conhecer as principais Disfunções de Trato Urinário Inferior (DTUI). • Definir Incontinência Anal e Constipação. • Identificar fatores de Risco para as principais DTUI e Incontinência Anal e Constipação • Realizar avaliação da pessoa com DTUI e Incontinência Anal e Constipação. • Indicar tratamento conservador para pessoas com DTUI e Incontinência Anal e Constipação. • Aplicar protocolos de Treinamento Muscular do Assoalho Pélvico 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia do trato urinário feminino e masculino. • Anatomia anorretal. • Neurofisiologia da micção e evacuação • Definição das Disfunções de Trato Urinário Inferior (DTUI), Incontinência Anal e Constipação. • Classificação das Disfunções de Trato Urinário Inferior. 		

- Fatores de Risco para as principais DTUI (Incontinência de Esforço, Urgência, Retenção), Incontinência e Constipação.
- Epidemiologia das principais DTUI e Incontinência Anal e Constipação
- Avaliação da pessoa com DTUI e Incontinência Anal e Constipação.(Anamnese, investigação de fatores)
- Tratamento conservador para pessoas com DTUI e Incontinência Anal e Constipação.
- Protocolos de Treinamento Muscular do Assoalho Pélvico

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRAY, Henry; GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. Anatomia.29 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 1147p
2. HALL, John E. Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional S.A (GEN), 2021. 1121p.
3. AMARO, João Luiz *et al.* (ed.). **Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais**. São Paulo, SP: Segmento Farma, 2005. 328p. ISBN 859835340X.

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSIS, G.M.; SILVA, C. P.C.; MARTINS, G. Proposal of a protocol for pelvic floor muscle evaluation and training to provide care to women with urinary incontinence. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e03705. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033503705>
2. BRAGA, F. C. S. A. G. et al. Tecnologias para educação em saúde no cuidado ao paciente com incontinência urinária; revisão integrativa. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v19, e2621, 2021.
3. VRIESMAN, M.H.; KOPPEN, I. J. N.; CAMILLERI, M., DI LORENZO C, BENNINGA MA. Management of functional constipation in children and adults. **Nat Rev Gastroenterol Hepatol**. 2020 Jan;17(1):21-39. doi: 10.1038/s41575-019-0222-y. Epub 2019 Nov 5. PMID: 31690829.
4. NORTON, C., THOMAS, L.; HILL, J. Guideline Development Group. Management of fecal incontinence in adults: summary of NICE guidance. **BMJ**. 2007 Jun 30;334(7608):1370-1. doi: 10.1136/bmj.39231.633275. AD. PMID: 17600027; PMCID: PMC1906619.
5. NORTON, C.; WHITEHEAD, W. E.; BLISS, D.Z., HARARI, D. LANG J; Conservative Management of Fecal Incontinence in Adults Committee of the International Consultation on Incontinence. Management of fecal incontinence in adults. **Neurourol Urodyn**. 2010;29(1):199-206. doi: 10.1002/nau.20803. PMID: 20025031.

II. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: ENF-009-040 - ESTOMATERAPIA

Curso: Enfermagem

Carga Horária Total: 40h

CH teórica: 40h

CH prática: --

II. EMENTA

Estuda o processo do cuidar em estomaterapia, estomias, feridas e incontinências, os fatores determinantes e condicionantes que levam o indivíduo a necessitar de tais cuidados. Oferece subsídios para uma assistência especializada, medida pela sistematização da assistência de enfermagem, abordando também os aspectos sociais, culturais e ambientais da sociedade a esta clientela.

III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver o estudo das práticas de enfermagem relacionadas a estomias, feridas e incontinências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos de Conhecimentos:

- SABER-TEORIA

- Reconhecer os conceitos teóricos sobre cicatrização de feridas, estomas e incontinências

Objetivos de Habilidades:

- SABER FAZER
- Aplicar o processo de enfermagem para o acompanhamento de paciente com estomias, feridas e incontinências.

-

Objetivos de Atitudes:

- AÇÃO-POR EM PRÁTICA, QUERER FAZER
- Elaborar planos de cuidados de Enfermagem para acompanhamento de pacientes com estomias, feridas e incontinências.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cuidados com Estomias:
 - Anatomia e fisiologia do sistema digestivo
 - Anatomia e fisiologia do sistema urinário
 - 1.3 Aspectos conceituais dos estomas intestinais e urinários
 - 1.4 Cuidados com estomas, peleperi-estoma e dispositivos
 - 1.5 Seleção e troca do dispositivo coletor
 - 1.6 Complicações precoces e tardias
 - 1.7 Nutrição ao paciente estomizado
 - 1.8 Equipamentos e adjuvantes para estomias
 - 1.9 Cuidados à traqueostomia e gastrostomia
- Cuidados com Feridas
 - Anatomia e fisiologia da cicatrização/Avaliação e monitorização de feridas/Padronização de coberturas
 - 2.1 Feridas traumáticas
 - 2.3 Feridas oncológicas
 - 2.4 Queimaduras
 - 2.5 Epidermólise bolhosa
 - 2.6 Feridas diabéticas e hansênicas-
 - 2.8 Novas tecnologias adjuvantes: Oxigenoterapia hiperbárica e terapia a vácuo
- 3.0 Cuidados com incontinências
 - 3.1 Cuidados a incontinência urinária
 - 3.2 Cuidados ao cateterismo vesical de demora e alívio
 - 3.3 Dispositivos e equipamentos para o paciente incontinente urinário
 - 3.4 Cuidados a incontinência anal
 - 3.5 Dispositivos e equipamentos para o paciente incontinente anal
 - 3.6 Terapias e adjuvantes no tratamento da incontinência: Biofeedback e eletroestimulação.
 - 3.7 Sistematização da assistência de enfermagem em estoma e terapia.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NETTINA, S.M. Práticas de Enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. POTTER, P.A. & PERRY, A G. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TIMBY, Bárbara. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. BRUNNER, L. & SUDDART, D. Prática de Enfermagem, 3ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1989.
3. CIPE Versão 1: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem/ Comitê Internacional de Enfermeiros (Heimar de Fátima Marin) São Paulo: Algor Editora, 2007.

III. IDENTIFICAÇÃO		
Disciplina: ENF-035-040 – SUPORTE BÁSICO DE VIDA		
Curso: Enfermagem		
Carga Horária Total: 40h	CH teórica: 30h	CH prática: 10h
II. EMENTA		
Estudo das situações de emergência que acometem vítimas em diversos cenários, habilitando os alunos da área da saúde na realização de manobras adequadas de resgate até a chegada de um serviço de emergência médica.		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
OBJETIVO GERAL:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao atendimento das vítimas em situação de emergência no ambiente pré-hospitalar. 		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS :		
Objetivos de Conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os principais temas relacionados à ocorrência das situações de emergência; • Conhecer os protocolos para atendimento de emergência em nível de suporte básico de vida; 		
Objetivos de Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> • Treinar os alunos em laboratório, simulando situações reais onde será realizada demonstração de como é feito o atendimento pré hospitalar. 		
Objetivos de Atitudes:		
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para atuar em situações de emergência em nível de suporte básico de vida. 		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil epidemiológico das principais emergências; • Aspectos éticos e Biossegurança. • Avaliação inicial da cena e avaliação/abordagem da vítima; • Estados de choque: hemorragias; • Ferimentos e imobilização de fraturas; • Manipulação e Transporte das vítimas de trauma; • Hiperglicemia e hipoglicemia; • Hipotensão e hipertensão; • Crises convulsivas; • Obstrução das vias aéreas; • Quase Afogamento; • Queimaduras • Choque Elétrico; • Envenenamento e intoxicações; • Mordidas e Picadas de animais peçonhentos; • Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação cardiopulmonar (RCP) no adulto e na criança. 		
VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 451 p. ISBN 85-352-1362-7 2. MARTINS, Herlon Saraiva, Emergências Clínicas – 8ª edição – 2009 - Ed. Manole 3. Primeiros Socorros: Como agir em situações de emergência. 2ª edição - 2007, Ed. Senac Nacional. 		

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGER FILHO, Francisco. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2006. 2. ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8° Ed., 2006, Rio de Janeiro 3. MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São Paulo 4. MARINO, Paul L. . Compêndio de UTI. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

I. IDENTIFICAÇÃO
Disciplina: ENF-036-060 – ATENÇÃO INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA
Curso: Enfermagem
Carga Horária Total: 60h CH teórica: CH prática:
II. EMENTA
Estuda os aspectos fundamentais da assistência de enfermagem da prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção integral as doenças prevalentes na saúde da criança, com enfoque no neonato.
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a assistência de enfermagem á criança, com enfoque no neonato. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a política de assistência á saúde da criança; • Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os elementos que compõem á saúde no binômio mãe-filho no parto e nascimento; • Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem quanto aleitamento materno e banco de leite humano; • Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os cuidados prestados diante dos agravos ao Recém-nascido; • Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os exames de triagem neonatal; • Compreender e desenvolver através da assistência de enfermagem os cuidados de reanimação neonatal e tipos de transporte do RN.
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Atenção Integral Saúde da Criança, com enfoque neonatal. Documentário “O começo da vida ...” Avaliar, classificar e determinar cuidados antes e durante a gestação. Riscos ao nascer. Determinante da idade gestacional. Determinar prioridade para tratamento. Triagem neonatal (teste do pezinho, orelhinha, coraçãozinho, teste da linguinha e olhinho). Doenças diagnosticadas na triagem neonatal: Patologia e tratamento Exame Físico do Neonato Determinar doença grave ou infecção localizada. Dificuldades e manejo no aleitamento materno Banco de leite humano Necessidade e preparação para reanimação neonatal Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Prematuridade/Idade corrigida. Preenchimento de caderneta e gráfico C/D Tipos de transporte do Recém-nascido Estabilizar para transportar. Agravos mais comuns no neonato Avaliar, classificar e tratar diarreia.</p>
VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual de AIDPI Neonatal [http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-aidpi-neonatal/Manual de Quadros AIDPI neonatal](http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-aidpi-neonatal/Manual%20de%20Quadros%20AIDPI%20neonatal)
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maual_aidpi_neonatal_quadro_procedimentos.pdf Caderno do participante com exercícios AIDPI Neonatal
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/21/CAD.%20DO%20PARTICIPANTE%20.pdf>

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Mulher, Criança e adolescente:- Cadernos de atenção básica: Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica obesidade. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf- Cadernos de atenção básica: política nacional de alimentação e nutrição. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf- Cadernos de atenção básica: Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf- Cadernos de atenção básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf-
 - Cadernos de atenção básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf
 - Cadernos de atenção básica: Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar . 2ª Edição. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf